

ANAIS DO III CONGRESSO MUNDIAL DE ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Garantia de Direitos da Criança e do
Adolescente e Proteção contra a Exploração
Sexual: por uma Visão Sistêmica.

Rio de Janeiro – Brasil
Novembro – 2008



FICHA TÉCNICA

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Paulo de Tarso Vannuchi

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente
Carmen Silveira de Oliveira

Diretora do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Criança e do Adolescente
Marcia Ustra Soares

**Coordenadora do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual
contra Crianças e Adolescentes**
Leila Regina Paiva de Souza

Organização:
Eliane Monteiro Bispo Campelo
Fernando Luz Carvalho
Leila Regina Paiva de Souza

Tradução:
Actos Consultoria – Inglês e Francês
Supernova – Espanhol e Russo

"A exploração sexual é um tema tão importante para a humanidade que não pode haver hipocrisia.
(...)

São palavras de Lula da Silva, presidente do Brasil, que subscrevo.
Falava num congresso mundial, o terceiro que se realiza, que trata de enfrentar o problema da
exploração sexual a que são submetidos crianças e adolescentes em todo o mundo.
(...)

A rainha da Suécia fez um apelo para que se persiga a delinqüência contra os jovens que se instalou
na Internet. Ambos falaram de problemas graves, que afectam uma parte da sociedade e que faz estragos
sobretudo entre a população infantil e adolescente nas zonas mais pobres do planeta, onde faltam escolas,
o conceito de família simplesmente não existe e manda uma televisão que emite violência e
sexo 24 horas por dia.

Quem ouvirá as palavras sábias que se pronunciam no Congresso contra a Exploração Sexual?"

José Saramago



Homenagem

Nossa homenagem à grande defensora dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, Neide Castanha, reconhecida por dedicar parte de sua vida a lutar contra a violência a que são submetidas crianças e adolescentes no Brasil.

A atuação desta mulher notável fez dela uma singular referência, no Brasil e no mundo, no que diz respeito ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Foi fundadora e coordenadora do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (Cecria) e Secretária Executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Participou ativamente do processo de construção do Estatuto da Criança e do Adolescente e da criação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil e foi fundamental no processo de articulação e execução do III Congresso Mundial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes como membro do Comitê Organizador Central-COC.

Índice

1. Introdução	10
2. Processo de Organização e Mobilização do III Congresso Mundial.....	12
3. Estrutura do III Congresso Mundial	24
4. Interação Cultural do III Congresso Mundial com a Cidade	45
5. Resultados alcançados	45
ANEXO I: ORÇAMENTO FINAL – Custos do Brasil	61
ANEXO II: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS	63
ANEXO III: Declaração do Rio de Janeiro e Chamada para Ação para Prevenir e Eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	65
ANEXO IV: Declaração dos Adolescentes para Eliminar a Exploração Sexual	85
ANEXO V: AGENDA DO ENCONTRO PREPARATÓRIO DOS ADOLESCENTES - 24 E 25 DE NOVEMBRO.....	88
ANEXO VI: PLANO DE AÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO REALIZADO PARA E NO III CONGRESSO MUNDIAL.....	89
ANEXO VII: CERTIFICADO DE NEUTRALIZAÇÃO DO III CONGRESSO MUNDIAL:.....	105



Apresentação:

De 25 a 28 de novembro de 2008 o Governo Federal do Brasil sediou o III Congresso de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no Rio de Janeiro, em parceria com o UNICEF, o ECPAT International e o NGO Group para a Convenção dos Direitos da Criança.

Mais de 3.500 pessoas de 160 países participaram do Congresso, incluindo 137 delegações de Governos, representantes de agências internacionais, de ONGs, do setor privado e 282 adolescentes. A participação expressiva de representantes do setor empresarial, de comunidades religiosas, parlamentares, das forças policiais e de operadores do sistema de direito e, especialmente adolescentes e jovens, faz com que o Brasil se sinta orgulhoso de ter sediado o III Congresso e impulsionado a construção de uma parceria sustentável entre esses atores.

O governo brasileiro tem a satisfação de compartilhar os "Anais do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", integrados também pelo documento final do Congresso, intitulado "Declaração do Rio de Janeiro e Chamada para a Ação para Prevenir e Eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes".

Temos também a satisfação de compartilhar, anexo ao Anais, a "Declaração dos Adolescentes para Eliminar a Exploração Sexual", representando a visão dos adolescentes de todas as regiões do mundo que participaram do Congresso.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer pelo seu apoio ao Congresso e à implementação das recomendações estabelecidas no documento final.

Reiteramos que a exploração sexual de crianças e adolescentes é uma violação aos direitos humanos que precisa ser combatida por todos: Governos, organizações internacionais, sociedade civil, empresários, famílias, e pelas próprias crianças e adolescentes. Somente assumindo nossas responsabilidades e reconhecendo nossa contribuição para esse esforço coletivo podemos desenvolver uma solução efetiva para o problema.

Paulo de Tarso Vannuchi

Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos
da Presidência da República







1. Introdução:

O III Congresso Mundial de Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes é uma seqüência de dois importantes eventos realizados em Estocolmo, na Suécia, em 1996 e em Yokohama, no Japão, em 2001. Para que possamos entender a relevância histórica do referido Congresso, resgatamos alguns aspectos dos congressos anteriores.

O I Congresso Mundial sobre Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, aconteceu em agosto de 1996, em Estocolmo - Suécia, e marcou um momento histórico no combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. A Declaração de Estocolmo e a Agenda para a Ação, documentos resultantes das discussões e que apresentavam recomendações e diretrizes sobre o tema, foram adotados pelos 112 países participantes que se comprometeram a desenvolver estratégias e planos de ação com tais diretrizes. Esse evento, articulado pela Rainha Sílvia, apontou a necessidade de se analisar o fenômeno do ponto de vista histórico, cultural, social e jurídico, e o definiu como crime contra a

humanidade nas modalidades de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, pornografia, turismo sexual e tráfico de pessoas para fins sexuais.

Em dezembro de 2001 aconteceu o II Congresso Mundial contra a Exploração Sexual e Comercial de Crianças e Adolescentes em Yokohama – Japão, onde o Brasil apresentou os resultados de acordos estabelecidos no I Congresso Mundial e das ações desenvolvidas de forma articulada entre a sociedade civil e o poder público, dentre elas a elaboração e publicação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil, instrumento legítimo de garantia na defesa de direitos de crianças e adolescentes. O II Congresso consolidou mundialmente as parcerias e reforçou o compromisso global de proteger as crianças e os adolescentes da exploração sexual, com adesão de 161 Estados.

Tendo em vista o comprometimento do Brasil com o tema e como forma de reconhecimento das iniciativas brasileiras de enfrentamento ao problema, o país foi convidado a sediar a terceira edição do Congresso, sendo grande a expectativa em torno do evento em função do longo tempo decorrido desde o último Congresso, realizado em 2001.

No início do seu primeiro mandato, o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, definiu como prioridade do seu governo a luta contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. Esta prioridade na agenda política do governo constituiu-se como uma forte base de atuação para as instituições, as organizações, os movimentos sociais e as redes já existentes comprometidas com a promoção dos direitos da criança e do adolescente. Essa mobilização despertou na comunidade internacional um especial interesse pelo Brasil, visto que foi o primeiro presidente da História que reconheceu a existência do fenômeno e mobilizou seus ministros para o enfrentamento.

A Rainha Sílvia, da Suécia, durante o Seminário intitulado "Blocking of Commercial Child Pornography" realizado em 29 de março de 2007, na Embaixada da Suécia em Tókio, manifestou ao representante do Itamaraty a expectativa e alegria com que contemplaria a possibilidade de que o III Congresso viesse a ser realizado no Brasil.

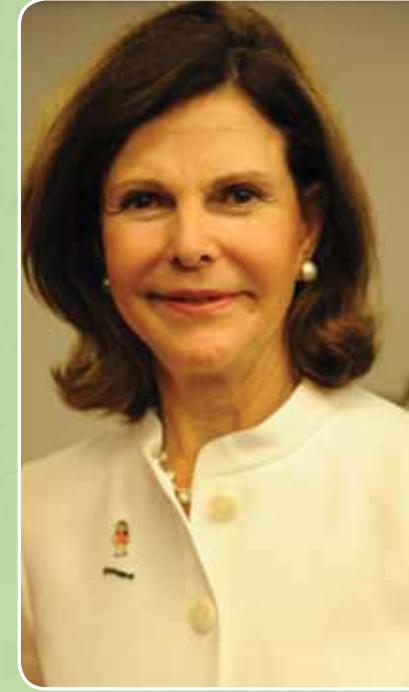
Diante disto, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizaram reuniões conjuntas para avaliar o convite e concluíram pela importância do governo brasileiro sediar o evento. A Presidência da República analisou este encaminhamento, com parecer favorável e, a seguir, por meio do MRE, os parceiros do Congresso foram oficiados acerca da posição brasileira.

Após a aceitação do convite para sediar a III edição do Congresso pelo Governo Brasileiro, no final de 2007, a Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA) realizou algumas reuniões de articulação com parceiros governamentais importantes como o Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Turismo e Ministério da Saúde, entre outros, além de parceiros como o Unicef e o Ecpat Brasil, co-organizadores do Congresso.

Aproveitando a participação da SPDCA na Sessão Especial das Nações Unidas sobre Criança, nos dias 11 e 12 de Dezembro de 2007, em Nova Iorque, foi realizada reunião com os organizadores dos eventos anteriores, a saber, Ecpat Internacional, o Ecpat Brasil, o Unicef Nova Iorque e Genebra, o representante de Organizações Não-governamentais no acompanhamento da implementação da Convenção das Nações Unidas sobre Crianças, os Governos Japonês e Sueco e membros da Representação do Brasil na ONU. Nessa reunião foram apresentados os processos de organização dos dois congressos anteriores pelos Governos Japonês e Sueco, complementado pelos representantes do Ecpat. Além disso, foram expostas as expectativas para a realização do Congresso no Brasil. A Subsecretária Carmen Oliveira apresentou a estrutura do Congresso acordada previamente entre a SPDCA, o Unicef e o Ecpat Brasil.

Tratou-se então de conformar o Comitê Organizador Central – COC da terceira edição do congresso, integrado por Governo Brasileiro - Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (coordenação), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Ministério das Relações Exteriores - , Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, ECPAT International, o NGO Group, além dos governos do Japão e Suécia, na qualidade de consultores permanentes.

Nos dias 22 e 23 de janeiro de 2008, a SPDCA coordenou a primeira reunião oficial do Comitê Organizador Central¹ do evento onde foram discutidos os objetivos, a estrutura, o financiamento e as responsabilidades dos organizadores e parceiros para a realização do evento. Nesse sentido, dentre as diversas atividades sob responsabilidade, a SPDCA assumiu o gerenciamento da seleção e contratação do local do evento, da empresa organizadora e da infra-estrutura física e de pessoal.



¹ O COC era a instância central de deliberação do Congresso e com as bases da estruturação do congresso definidas, responsabiliza-se pela operacionalização das decisões e direcionamentos, no sentido de compor o programa do evento, a participação qualificada e o êxito das discussões apresentadas, culminando com um documento final em caráter de Pacto que envolva os diversos segmentos implicados no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em seguida a Secretaria Especial dos Direitos Humanos estruturou a Secretaria Executiva do congresso, vinculada ao seu Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Posteriormente, outros grupos foram organizados para subsidiar a construção de todo esse processo, tais como o Grupo de Referência e Especialistas, O Grupo de Trabalho Nacional do Brasil e o Grupo de Trabalho de Comunicação.

Assim, a partir do reconhecimento do protagonismo do Brasil nessa área e como fruto desse processo de mobilização e organização o III Congresso Mundial contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças foi realizado no Rio Centro Exhibition & Convention Center, no Rio de Janeiro, de 25 a 28 de novembro de 2008. A expectativa era de repetir o mesmo número de participantes no último Congresso no Japão - cerca de 3 mil delegados de 134 países – no III Congresso Mundial no Brasil.

Além de sua importância estratégica, em nível mundial, O Congresso foi um momento marcante na promoção dos direitos humanos sexuais de crianças e adolescentes. Teve como objetivo principal a mobilização internacional para garantir o direito de proteção de crianças e adolescentes, a fim de:

- Analisar os novos desafios e as dimensões da exploração sexual na contemporaneidade.
- Identificar avanços e lacunas no marco legal e na responsabilização.
- Compartilhar experiências de implementação de políticas intersetoriais no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Definir estratégias e metas possíveis de serem pactuadas em cooperação internacional.

Diante dessa complexidade e dos desafios, o tema central do III Congresso Mundial foi: "Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e a sua Proteção contra a Exploração Sexual – Por uma Visão Sistêmica".

2. Processo de Organização e Mobilização do III Congresso Mundial:

2.1. Estrutura de Organização – papéis e composição:

A complexidade e relevância do III Congresso não residiu apenas na temática a ser tratada: Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Mas, também no público participante, visto que o Congresso era voltado para representantes do poder público nacionais e internacionais, entre membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, representantes da sociedade civil nacional e internacional, organismos de cooperação internacional, adolescentes e jovens do Brasil e do mundo, especialistas, representantes de universidades e da iniciativa privada nacional e internacional, atores do sistema de garantias de direito e formadores de opinião.

Diante dessa diversidade, fez-se necessário definir estratégias que favorecessem a participação de todos e todas e refletissem a riqueza dessa pluralidade de conhecimentos e experiências.

Com este intuito, foi montada a seguinte estrutura para organização do III Congresso:

- **Estruturação do Comitê Organizador Central** – COC, responsável pela organização geral do evento. O COC foi composto pelo Governo Brasileiro - representado pela Secretaria Especial

dos Direitos Humanos - SEDH, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e Ministério das Relações Exteriores – MRE -, além do UNICEF, do ECPAT International e do NGO Group, que acompanha a implementação da Convenção dos Direitos da Criança. Os governos do Japão e da Suécia participaram da organização na qualidade de consultores permanentes. A coordenação deste Comitê foi de responsabilidade da SEDH.

O COC constituiu-se na instância central de deliberação do Congresso e com as bases da estruturação do congresso definidas, responsabiliza-se pela operacionalização das decisões e direcionamentos, no sentido de compor o programa do evento, a participação qualificada e o êxito das discussões apresentadas, culminando com um documento final em caráter de Pacto que envolva os diversos segmentos implicados no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

O COC reunia-se mensalmente, de forma a deliberar sobre os principais aspectos da construção e organização do encontro, podendo agendar reuniões extraordinárias e até mesmo teleconferências no intuito de viabilizar as decisões necessárias para a realização do evento.



Dentre as principais questões, o COC deliberou sobre:

- Definição de painéis e painelistas;
- Oficinas, limite de experiências e definição de quais delas comporão as discussões;
- Qualificação da participação plena dos adolescentes;
- Composição da programação cultural do congresso, incluindo lançamento, atividades diárias e encerramento;
- Distribuição de vagas internacionais, de forma a contemplar os diversos segmentos e a riqueza das discussões;
- Forma de participação dos governos;
- Estratégias de Comunicação e divulgação antes e durante o congresso;
- Caráter do documento final.

Outras instâncias foram constituídas no intuito de viabilizar as decisões do COC e tratar aspectos específicos, a saber:

- **Secretaria Executiva:** sob a responsabilidade do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes/ SPDCA/ SEDH-PR, a Secretaria Executiva teve o papel de subsidiar os trabalhos dos demais grupos, propiciando e facilitando seus encontros, além de cuidar de toda a logística de produção e metodologia do congresso e de suas atividades complementares.

- **Grupo de Referência e Especialistas** – ERG: grupo composto por indicações do COC, dentre os quais os autores dos papers que serviram de base para as discussões no congresso e por intelectuais encarregados de acompanhar e revisar a produção desses textos e subsidiar os trabalhos do relator geral. Esse grupo foi responsável, portanto, pelo desenvolvimento de conteúdo e metodologia, que inclui: (i) indicação de convidados e conferencistas; (ii) sistematização de conteúdos e (iii) levantamento da legislação internacional, acordos de cooperação, melhores práticas na área e informes internacionais. Desse modo, as instituições indicadas foram: Conselho da Europa, Innocenti Research Center – IRC (UNICEF), World Childhood Foundation – WCF, International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect – ISPCAN, UN World Tourism Organization – WTO, ECPAT International, Terre des Hommes, Save the Children, INTERPOL, Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Governo Brasileiro, Virtual Global Task Force, Organização Internacional do Trabalho e OHCHR.
- **Grupo de Trabalho Nacional** – GT encarregado de deliberar as questões nacionais relativas ao congresso e dar agilidade às decisões, contou com representantes locais do comitê e outros parceiros relevantes. Dentre suas atribuições, destaca-se a definição de vagas nacionais, de experiências a serem referenciadas, a participação dos adolescentes brasileiros, mobilização dos segmentos nacionais etc. Contou, fundamentalmente com instituições do poder público, sociedade civil e organismos internacionais que compõem a Comissão Intersetorial de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (coordenada pela SEDH) e pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.
- O Congresso contou também com uma comissão de mobilização responsável por: (i) mobilizar os governos; (ii) contatar organismos internacionais e escritórios regionais do Ecpat, organizações da sociedade civil, setor privado, universidades, instituições religiosas, agências de cooperação internacional; (iii) mobilizar parcerias estratégicas; (iv) mobilizar representações da infância e juventude e coordenar a sua participação, em ligação com a Comissão de Logística e (v) sugerir atividades culturais e de integração. Essa comissão, por sua vez, foi integrada por representantes da Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes do Governo Brasileiro, por representante infanto-juvenil da Junta Diretiva do Ecpat Internacional, por ONGs de atuação internacional e pela Secretaria Nacional da Juventude.
- **Grupo de Trabalho de Comunicação** – GT encarregado de desenvolver e coordenar as estratégias de comunicação do congresso, coordenado pela Secretaria Executiva, UNICEF e ANDI.
- **Relator geral** – escolhido pelo COC e contou com o suporte do Grupo de Referência. O relator do congresso, indicado pelo COC foi o Sr. Jaap Doek.
- **Grupo Redator do documento final** – GT composto pelo relator geral, mais um representante de cada instituição do COC e Secretaria Executiva, encarregado de redigir o documento final do Congresso em caráter de Pacto/ Declaração.
- Diante dessa estrutura de organização, as decisões estratégicas foram definidas pelo comitê central, com participação constante e assessoramento da Secretaria Executiva que estava sob a responsabilidade da coordenação do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes da SPDCA/SEDH. Assim, as definições táticas foram tomadas pela Secretaria Executiva e submetidas ao Comitê

Central para aprovação. Por sua vez, a parte operacional foi executada, em boa parte, por uma empresa contratada, especializada em realização de eventos de grande porte.

2.2. Reuniões, Mobilização e Consultas Pré-congresso:

O enfrentamento da exploração sexual de criança e adolescente exige um conjunto articulado de ações e políticas públicas, bem como, o compromisso e a atitude dos diferentes atores sociais para assegurar a definição de papéis e responsabilidades. Portanto, a mobilização e articulação de diferentes atores sociais e históricos estratégicos são elementos fundamentais para incidir no enfrentamento ao crime da exploração sexual e na promoção de ações de proteção à vítima e resgate de seus direitos e de sua dignidade.

Esse pressuposto norteou o caráter mobilizador do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, conferindo ao mesmo uma oportunidade fundamental de sensibilização e articulação.

Entende-se por mobilização como a reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por um acordo em relação a determinada causa de interesse público, no caso particular do III Congresso Mundial: o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Com o objetivo de mobilizar os diferentes atores no III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, foram desenvolvidas ações estratégicas.

2.2.1. Reuniões e Consultas - a mobilização como estratégia e como processo:

Para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes é imperativo articular governos, empresas, cooperação internacional, mídia, organizações do terceiro setor e os próprios adolescentes e jovens na busca por soluções eficazes, fomentadas por parcerias estratégicas e capazes de gerar resultados duradouros.

O III Congresso constituiu-se em um espaço propício para o estabelecimento de parcerias e planos de ação compartilhados; troca de experiências e entendimentos sobre a causa; divulgação e fortalecimento das iniciativas e boas práticas existentes.

Para estruturar tais ações foram realizadas reuniões e eventos em diferentes países e envolvendo diferentes atores:

- a) reuniões do GT Nacional – tais reuniões tinham por objetivo deliberar sobre as questões nacionais relativas ao III Congresso Mundial. Dentre suas atribuições, destacam-se a definição de vagas nacionais, de experiências a serem referenciadas, a participação dos adolescentes brasileiros, mobilização dos segmentos nacionais.



Reuniões do Grupo de Trabalho Nacional do Brasil – GT NACIONAL		
MÊS	DIA	Local/Membros
ABRIL	14	GT Nacional
JUNHO	13	GT Nacional - Brasília
JUNHO	26	GT Nacional - Brasília
AGOSTO	12	GT Nacional
SETEMBRO	8	GT Nacional - Governos
SETEMBRO	15	GT Nacional
OUTUBRO	07	GT Nacional
OUTUBRO	28	GT Nacional

CONSULTAS TEMÁTICAS		
AGOSTO	04 e 05	Consulta Temática (Tema 1) – México
AGOSTO	14 e 15	Consulta Temática (Tema 1) - Tailândia
AGOSTO	14 e 15	Consulta Temática (Tema 4) - Tailândia
SETEMBRO	11 e 12	Consulta Temática – Hong-Kong
SETEMBRO	25 e 26	Consulta Temática (Tema 4) - Canadá
OUTUBRO	13 e 14	Consulta Temática (Tema 2) – Suíça
OUTUBRO	14 a 18	2ª Consulta Temática (Tema 2) – Suíça
OUTUBRO	Última semana	Consulta Temática (Tema 5) – Itália
OUTUBRO	-	Consulta Temática (Tema 3) – Suíça

CONSULTAS REGIONAIS		
AGOSTO	15 e 16	Encontro Preparatório – Consulta Regional LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO
AGOSTO	18 e 19	Consulta Regional LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO
AGOSTO	20 e 21	Consulta Regional AMÉRICA LATINA – Argentina
AGOSTO	27 a 29	Consulta Regional SUL ASIÁTICO – Katmandu
SETEMBRO	Semana dia 15	Consulta Regional AMÉRICA DO NORTE – Estados Unidos
SETEMBRO	23 e 24	Consulta Regional ÁFRICA - Senegal
SETEMBRO	-	Consulta Regional EUROPA E ÁSIA CENTRAL

CONSULTAS NACIONAIS		
SETEMBRO / OUTUBRO	29 a 1º	Consulta Nacional - BRASIL
OUTUBRO	-	Consulta Nacional - ÁUSTRIA

2.2.2. Processos estruturados de mobilização de diferentes segmentos:

a) Adolescentes e jovens:

A participação de Adolescentes e Jovens (adolescentes de 12 a 18 anos, jovens de 18 até 29 anos) no processo preparatório ao Congresso e no Congresso, propriamente dito, foi uma grande inovação e um desafio que confirmou a importância dos mesmos como sujeitos protagonistas, agentes de mudança, como indivíduos que podem tomar parte na promoção e proteção dos seus próprios direitos.

A estratégia para garantir essa participação previu:

- Encontros preparatórios nacionais e regionais para mobilizar e sensibilizar os adolescentes, os jovens e a sociedade civil. A mobilização dos adolescentes para a participação em eventos nacionais, regionais e temáticos foi articulada pelo Grupo de Participação de Adolescentes e Jovens de apoio ao Comitê Organizador Central do III Congresso Mundial. Como finalização desse processo de mobilização pré-congresso foi realizado no Rio de Janeiro um encontro preparatório², nos dias 23 e 24 de novembro 2008, para os(as) 282 adolescentes delegados(as), representando

REUNIÕES do Comitê Organizador Central – COC		
JANEIRO	22 e 23	1ª COC - BRASÍLIA
FEVEREIRO	28 e 29	2ª COC - BRASÍLIA
ABRIL	24 e 25	3ª COC - FLORENÇA
JULHO	07 e 08	4ª COC - RIO DE JANEIRO
AGOSTO	22 e 23	5ª COC - BUENOS AIRES
OUTUBRO	01 e 02	6ª COC - BRASÍLIA
NOVEMBRO	23 e 24	7ª COC - RIO DE JANEIRO

- c) Consultas temáticas, regionais e nacionais – constituíram-se em momentos e espaços de discussão temática e elaboração de recomendações como parte do processo preparatório para o III Congresso Mundial, garantindo dessa forma, um debate plural e democrático.

aproximadamente 96 países de todos os continentes. Na programação deste encontro além dos espaços de discussão e formulação de proposições, foram incluídas atividades culturais, de lazer e de trabalho. Durante o encontro preparatório, os(as) adolescentes elegerão recomendações para cada tema discutido no III Congresso a serem compartilhados com os adultos. E também elegeram os seus representantes para participar das cerimônias de abertura e de encerramento, bem como dos painéis, diálogos e oficinas;

- Seleção dos critérios que determinaram a escolha dos adolescentes presentes no III Congresso Mundial foi realizada pelo ECPAT com a colaboração dos parceiros;
- Comunicação com e para adolescentes e jovens sobre os temas do Congresso. Um Plano de Comunicação entre jovens e para jovens foi pensado e implementado na direção de envolver um número crescente de pessoas jovens e transformá-las em protagonistas ativas na luta contra a exploração sexual de crianças e adolescentes ao redor do mundo.

Além desse processo, foram utilizadas outras ferramentas de mobilização de adolescentes, destacando-se a construção do Portal www.blog.stopx.org: administrado pelo grupo de comunicação VIRAÇÃO de São Paulo, Brasil. Essa ferramenta propiciou a criação de uma interação entre os adolescentes e jovens envolvidos com o tema da participação no III Congresso. Desse processo de interação de comunicação foi produzido um boletim eletrônico e que foi disponibilizado também impresso para distribuição aos grupos de adolescentes que não tinham acesso a Internet. O blog constituiu-se em espaço de informações oficiais do III Congresso para os adolescentes e também de coleta de sugestões dos adolescentes.

Esse processo contou ainda com o trabalho da rede Ecpat Internacional, a qual foi responsável em promover a mobilização dos adolescentes ao redor do mundo, utilizando os recursos de boletins, mailing list e outras atividades de comunicação com uso de ferramentas da Internet. Igualmente dentro dos processos e agendas de oportunidade de preparação para o III Congresso em todos os continentes, foi assegurada a participação dos adolescentes como as consultas nacionais, reuniões temáticas, encontros regionais e outras formas e eventos.

Distribuição de vagas dos (as) adolescentes por local de origem

REGIÕES	MENINAS	MENINOS
América do Norte	8	7
América Latina e Caribe (exceto Brasil)	8	7
Europa Ocidental	8	7
Europa Central e do Leste e Ásia Central	8	7
Oriente Médio e Norte da África	8	7
África Ocidental	8	7
África Central e do Leste + Sul da África	16	14
Sul da Ásia	8	8
Leste da Ásia e Pacífico	8	8
Brasil	75	75
Total	300	

b) Empresas Privadas:

O envolvimento das empresas, com o propósito de estimulá-las a assumir publicamente, no âmbito de suas ações e práticas de investimento social, o compromisso de se engajar em ações contrárias a exploração sexual de crianças adolescentes, é fundamental. Portanto, foram identificadas e convidadas não só empresas que já vêm realizando ações, mas incluíram-se também aquelas que ainda não o fazem, mas são estratégicas para a causa.

Muitas empresas no Brasil têm adotado o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes como foco de suas ações de responsabilidade social/investimento social. Para participar do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, as empresas foram classificadas nos seguintes grupos:

- Grupo 1 - Empresas que já desenvolvem ações e campanhas de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes; e
- Grupo 2 - Empresas estratégicas para a causa.

A seguir, os critérios estabelecidos para a indicação das empresas para participação no III Congresso:

Critérios - Grupo 1

1. Empresas que tenham assumido um compromisso perene com a proteção dos direitos das crianças e adolescentes;
2. Empresas que não utilizam mão-de-obra infantil em suas cadeias produtivas;
3. Empresas que tenham assumido publicamente o compromisso com o enfrentamento da exploração sexual das crianças e adolescentes, e traduzido este compromisso em ações e campanhas de relevância para a erradicação do fenômeno;
4. Empresas que priorizam o estabelecimento de relações comerciais com fornecedores igualmente compromissados com a causa;
5. Empresas que disseminam a causa na sua cadeia produtiva;
6. Empresas que apoiam projetos voltados para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes com recursos próprios e/ou com recursos do Fundo da Infância e da Adolescência;
7. Empresas que monitoram e divulgam publicamente os resultados de suas ações.

Critérios – Grupo 2

1. Empresas que tenham assumido um compromisso perene com a proteção dos direitos das crianças e adolescentes;
2. Empresas que não utilizam mão-de-obra infantil em suas cadeias produtivas;
3. Empresas que tenham interesse de ampliar suas ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes;
4. Empresas cuja natureza do negócio e atuação é estratégica para o enfrentamento do fenômeno da exploração sexual.

Com o objetivo de garantir a mobilização da iniciativa privada, realizou-se no Escritório da Presidência da República, em São Paulo, no dia 18 de setembro de 2008, reunião entre a Primeira Dama, D. Marisa Letícia,

e empresários brasileiros sobre o IIII Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A reunião contou ainda com a participação dos ministros Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e Patrus Ananias, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Nessa referida reunião participaram: TV Globo; TV Brasil; Caixa Econômica Federal; Fundação Telefônica; Vale do Rio Doce; JB Agropecuária; Instituto Bovespa; Nestlé Brasil; Fundação Roberto Marinho; Petrobrás; Banco ABN Amro Real; Instituto Gerdau; Júlio Simões Transportadora; Gerdau Aços Longos; Dudalina; Instituto WCF; Fundação Vale do Rio Doce.

c) Colaboração de personalidades, autoridades de Alto Nível, cidadãos com ação destacada no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Para aumentar a consciência mundial aos temas do Congresso, foi fundamental o compromisso de pessoas famosas e de profissionais estratégicos.

Personalidades alinhadas a esse objetivo foram:

- Chefes de Estados, representantes de governos, membros das famílias reais;
- Celebridades do mundo da música e do cinema, incluindo Embaixadores do UNICEF;
- Acadêmicos e especialistas no campo do enfrentamento à exploração sexual;
- Profissionais trabalhando na área da luta à exploração sexual de crianças e adolescentes.

2.3. Estratégia de Comunicação:

a) Desenvolvimento de disseminação de Mensagens-chave:

O processo de mobilização contribuiu, dentre outras questões para estimular os comunicadores a ampliar o âmbito da cobertura de mídia para essa temática que geralmente tem uma boa cobertura na denúncia de situações mais visíveis e por vezes não amplia a análise dos múltiplos fatores envolvidos na questão. Para isso algumas mensagens-chave foram reforçadas por meio de um conjunto de informações, análises, fontes e conteúdos.

Pretende-se reforçar as seguintes mensagens, enquanto Mensagens-Chave:

- Quando alguém olha cenas de pornografia infantil, não está apenas olhando, está explorando.
- A exploração sexual acontece em toda parte: na escola, em casa, no trabalho, nas comunidades e em nossos computadores.
- As crianças em todo o mundo não são apenas vítimas da exploração sexual... também são parte da solução. Todos nós precisamos ouvir os jovens e reconhecer seu papel na luta contra a exploração.
- A família é a primeira instância de defesa das crianças, e precisa contar com os mecanismos para proteger seus filhos contra a exploração sexual.

- Em alguns casos, os governos não conhecem a extensão do problema da exploração sexual em seus países, e onde estão as falhas no sistema de proteção da criança e do adolescente. Os governos precisam investir na avaliação do problema. Apenas o que é mensurado pode ter orçamento e planejamento.... sem conhecer o problema não há possibilidade de agir.
- Os orçamentos são uma clara evidência da vontade política, em qualquer tema. As ações para eliminar o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes só poderão ser implementadas quando forem destinados fundos para financiá-las.
- A exploração sexual de crianças e adolescentes ocorre em diversas indústrias, em todo o mundo. Quem ganha? Sabemos quem perde.
- Algumas indústrias lucram com a exploração sexual de crianças e adolescentes; algumas simplesmente fingem ignorar; outras não perguntam, portanto, não sabem; e há aquelas que se levantam e se recusam a permitir que haja exploração sexual de crianças e adolescentes em seus negócios. Onde você se enquadra?

b) Mobilização de Mídia – todas as formas de mídia:

A mobilização da mídia ocorre como resultado de produtos específicos, produzidos para três públicos-alvos específicos:

- Mídia internacional – ênfase nas agências, correspondentes e redes internacionais;
- Mídia nacional – mídia do Brasil e de outros países nos quais os membros do COC têm possibilidade de operar;
- Redes de comunicação, inclusive comunicadores adolescentes;
- Websites oficiais do Congresso e dos parceiros na organização.



c) Eventos simultâneos:

Para divulgar amplamente os temas do Congresso entre as pessoas que não participaram do evento (principalmente os moradores do Rio de Janeiro), foi organizada uma série de eventos culturais e sociais, incluindo:

- Uma Mostra Internacional de Cinema: "Olhares sobre a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" no período de 24 a 28 de Novembro, com filmes ficcionais e documentários sobre exploração sexual de crianças e adolescentes. A Mostra foi organizada pelo ECPAT Brasil e patrocinada pela Petrobras;

- **Congresso Brasileiro:** diversas organizações brasileiras da área de direitos da criança e do adolescente se mobilizaram para promover o I Congresso Brasileiro de Enfrentamento às Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes, que aconteceu também no Rio de Janeiro (RJ), paralelamente ao III Congresso Mundial. O Congresso Brasileiro teve por objetivo potencializar o debate nacional e latino-americano sobre as questões que envolvem abuso e exploração de meninos e meninas no Brasil e no mundo, propondo debates e diálogos para o fortalecimento das ações ao enfrentamento dessas situações.

No encontro nacional, participaram profissionais que atuam na área de defesa dos direitos infanto-juvenis, adolescentes e jovens. Os quatro principais eixos temáticos tratados foram:

- Novos cenários das violências sexuais contra crianças e adolescentes;
- Questões de etnia, gênero, orientação sexual, religião e tradições culturais nas violências sexuais;
- Inovações e entraves nos processos de defesa e responsabilização dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes;
- Práticas e desafios das ações em rede.

2.4. Responsabilidade Ambiental:

Uma das grandes preocupações do Governo Brasileiro – através da Secretaria Executiva do Congresso – foi realizar um evento desse porte com responsabilidade ambiental.

Dessa forma, foi firmada uma parceria com a empresa Social Carbon Company, a qual encarregou-se de neutralizar a emissão de carbono produzida por conta do congresso. A partir da descrição da dimensão do III Congresso Mundial e dos serviços necessários para sua realização, a empresa desenvolveu estudos com cálculos e projeções, chegando a uma cifra aproximada da quantidade de 17 toneladas de CO₂ emitidas.

A neutralização se deu com substituição de Combustível Biomassa Não Renovável por Biomassa Renovável em uma cerâmica localizada no estado brasileiro do Pará, região esta que integra o cenário de um dos mais ricos biomas existentes na Terra, a Amazônia.

Além disso, todo o material de papelaria – programação, folders, etc – foi produzido com papel reciclado, assim como as camisetas, produzidas a partir de garrafas Pet, bem como demais materiais.

O Certificado de Neutralização do Carbono emitido no III Congresso Mundial integra o presente documento, na seção de anexos.

3. Estrutura do III Congresso Mundial:

3.1. Inovações:

Em suma, o III Congresso Mundial contou com a participação de aproximadamente três mil e quinhentos delegados, representantes de cerca 160 países, Chefes de Estado, Ministros, sociedade civil organizada, setor privado, profissionais da mídia e representantes do segmento dos(as) adolescentes com idade de 12 a 18 anos.

Nesta terceira edição do Congresso Mundial, o Comitê Organizador Central implementou algumas inovações no seu formato:

- Foram criados diálogos setoriais para segmentos estratégicos da sociedade tais como, governos, pesquisadores, jornalistas, gestores públicos, parlamentares e empresários, com o objetivo de permitir o aprofundamento dos debates. Um desses diálogos foi voltado especificamente para a discussão das crianças e dos adolescentes;
- Os Diálogos de Governo, momento destinado aos pronunciamentos oficiais, ocorreram de forma paralela ao restante da programação, permitindo assim que delegações oficiais e demais participantes optassem pelo espaço mais estratégico de participação, garantindo assim o acesso a ricos momentos de aprofundamento temático, tais como ocorridos nas Oficinas e Diálogos;
- As oficinas tiveram o número de expositores reduzidos para ampliar o espaço de debate e troca de experiências entre os participantes. Em tais oficinas, os(as) adolescentes também tiveram sua participação garantida;
- O próprio tema do III Congresso: Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e a sua proteção contra a Exploração Sexual – Por uma Visão Sistêmica também pretendia chamar a atenção para a importância de integrar ações e setores da sociedade para um enfrentamento mais efetivo ao problema, inclusive reconhecendo a importância do papel protagônico das próprias crianças e adolescentes;
- E ainda, a garantia da participação dos(as) adolescentes em todo o processo de organização e realização do congresso. Destinando o total de 10% das vagas de delegados para adolescentes

3.2. Data e Local:

Uma vez tendo o Brasil aceitado o desafio de sediar a 3^a edição do Congresso Mundial, passou-se a buscar um local no Brasil para sediar o encontro. Das opções apresentadas ao comitê central, a melhor recebida foi a de realização do III Congresso no Rio Centro Exhibition & Convention Center, no Rio de Janeiro. O Rio Centro é o local com melhor infra-estrutura para receber eventos de porte no país.

Para o III Congresso foi reservado o Pavilhão 5, que conta com auditório plano para até 4,5 mil pessoas, climatizado, com divisórias removíveis, 16 salas modulares para até 700 pessoas, salão vip, mezanino, escadas rolantes etc. Além disso, o congresso contou com a disponibilização de 20 estandes ocupados por instituições envolvidas no projeto, uma praça de alimentação e caminhões do projeto Siga Bem Caminhoneiro utilizados em atividades culturais.

Dentre os principais eventos realizados no local destacam-se a Eco 92, 17º Congresso Mundial de Petróleo e Gás e Congresso Mundial de Nefrologia 2007. Durante os jogos Pan Americanos o local recebeu também 11 modalidades esportivas além do centro de imprensa e transmissão dos jogos.

Tendo em vista o prazo de mobilização e organização do congresso, bem como a agenda disponível do local, definiu-se que o III Congresso Mundial ocorreria entre os dias 25 e 28 de novembro de 2008.

3.3. Programação Temática:

O tema central do III Congresso foi “Garantia de direitos da criança e do adolescente e a sua proteção contra a exploração sexual – por uma visão sistêmica”. Este tema foi fruto de reflexões conjuntas acerca do enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. A perspectiva de discutir à luz de uma visão sistêmica baseia-se no reconhecimento da necessidade de, a partir de um contexto mundial, estabelecer diálogos sobre o sistema de proteção e garantia de direitos da criança e do adolescente. Partiu-se, portanto, da premissa de que era fundamental discutir e propor estratégias para a articulação e a integração de órgãos governamentais e não-governamentais no desenvolvimento de instrumentos que promovam, defendam e controlem as violações de direitos humanos cometidas contra crianças e dos adolescentes mundialmente.

O III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes configurou-se como um espaço de articulação e produção de conhecimentos. Nessa terceira edição buscou-se aprofundar as discussões propostas de forma a sensibilizar os participantes para a importância de serem estabelecidos pactos e compromissos nacionais e internacionais de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes a partir de abordagens intersetoriais. Teve um enfoque especial nas práticas mais eficazes de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes; nos novos cenários da exploração sexual, destacando-se o tráfico e a pornografia na Internet; nas estratégias de cooperação internacional entre os diversos países participantes e na participação ativa de adolescentes como sujeitos do processo. A intenção foi garantir ao Encontro um caráter mais pragmático, partindo da análise dos compromissos já assumidos e o seu cumprimento e disseminar entre os participantes as melhores práticas vivenciadas.

Portanto, questões como socialização de experiências, participação, intersetorialidade, transversalidade nortearam a concepção de construção do Congresso, impactando no seu processo metodológico. A opção por uma proposta metodológica participativa traduz o modus operandi que tem orientado o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas no Brasil.

A formação de diferentes espaços de construção constituiu-se numa estratégia teórico-metodológica que buscou garantir a expressão das diferentes idéias, reflexões, conhecimentos, experiências, expectativas e proposições dos participantes potencializando os resultados alcançados.

Além do garantir o caráter participativo, intersetorial e transversal das discussões, a escolha pela formação de diferentes espaços deveu-se também ao reconhecimento das vantagens que essa proposta teórico-metodológica oferece:

- Melhor aproveitamento do esforço, do tempo das pessoas e dos recursos disponíveis;
- Agrega os conhecimentos e experiências de seus membros, facilitando o trabalho em situações complexas;
- Possui mais força para influenciar a trajetória das decisões do que pessoas individualmente;
- As decisões são compartilhadas, o que implica na responsabilização coletiva sobre os resultados alcançados.

Não por acaso, a intenção do Brasil ao aceitar o desafio de sediar tal evento foi mostrar suas inovações e avanços conquistados. Nesse sentido, a visão sistêmica, o tratamento de

tal questão de forma multidisciplinar, tem sido um referencial metodológico diferenciado da atuação brasileira.

Visando o aprofundamento dessa discussão, cinco sub-temas compuseram os painéis temáticos do congresso. Os objetivos pretendidos pela organização ao estabelecer os cinco tópicos abaixo listados estão detalhados a cada sub-tema, de forma a evidenciar a importância de se focar nos assuntos listados:

- Formas de Exploração Sexual Comercial e Seus Novos Cenários
- Marco Legal e Responsabilização
- Políticas Intersetoriais Integradas
- Iniciativas de Responsabilidade Social
- Estratégias de Cooperação Internacional

Considerando o caráter articulador e produtor de conhecimentos, o evento buscou aprofundar as discussões propostas de forma a sensibilizar os participantes para a importância de serem estabelecidos pactos/ compromissos nacionais e internacionais de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes a partir de abordagens intersetoriais. Portanto, o formato metodológico do III Congresso fundamentou-se na necessidade de possibilitar espaços que favorecessem a consubstanciação das discussões por meio da composição de um evento que tanto possibilitasse uma discussão teórica, quanto aprofundasse a discussão a partir de elementos práticos.

Pressuposto: Uma proposta que privilegie a participação e a construção conjunta

A proposta metodológica que prevê a participação pró-ativa dos sujeitos envolvidos na ação é oportunizada por meio de condições favoráveis, previamente elaboradas e organizadas; portanto, requer uma estruturação sistematicamente planejada e articulada de métodos, estratégias e instrumentos. Com base nessa premissa, a organização do III Congresso teve como desafio pensar estratégias metodológicas que possibilitassem criar um ambiente de interação e de trocas entre os vários participantes.

Partiu-se do reconhecimento de que os processos participativos e de socialização de experiências animam a construção do conhecimento, possibilitando a criação de oportunidades em que os participantes compartilham suas próprias compreensões, conceitos e propostas e as negociam. Assim, a organização e mediação de processos participativos são fundamentais a fim de que se estabeleça não somente uma interação entre os vários participantes como também o acompanhamento de suas construções. Desse modo, a organização da discussão do III Congresso Mundial foi estruturada a partir da realização de: painéis, oficinas e diálogos.

Cada painel temático foi seguido de diálogos e oficinas. A cada turno a programação teve cerca de 20 espaços de discussão divididos entre oficinas e diálogos, com um público médio de 150 congressistas em cada. As salas dispuseram de infra-estrutura completa de sonorização, audiovisual, gravação, pontos de Internet e tradução simultânea para português, inglês e espanhol.



A grade básica foi estruturada da seguinte forma:

	MANHÃ	TARDE	NOITE
25 Novembro			Abertura
26 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Painel 1 – Exploração Sexual e seus novos cenários - Intervalo - Diálogos de Governos, Diálogos e Oficinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Painel 2 – Marco Legal e Responsabilização - Intervalo - Diálogos de Governos, Diálogos e Oficinas 	
27 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Painel 3 – Políticas Intersetoriais Integradas - Intervalo - Diálogos de Governos, Diálogos e Oficinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Painel 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social - Intervalo - Diálogos de Governos, Diálogos e Oficinas 	
28 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Painel 5 – Estratégias de Cooperação Internacional - Intervalo - Diálogos de Governos, Diálogos e Oficinas 	Encerramento	

É importante ressaltar que nesses espaços de discussão (diálogos e oficinas) alguns congressistas assumiram papéis e funções que favoreceram a participação:

a) Coordenador/ Moderador – responsável por guiar a discussão e a organização do trabalho: formulação de perguntas, resumo das informações que recebeu dos outros participantes e estímulo à interação da equipe. Funções do coordenador/moderador:

- Iniciar o processo de elaboração do trabalho;
- Manter o enfoque da discussão centrado no conteúdo e nos objetivos do trabalho;
- Motivar o grupo;
- Buscar esclarecer algum termo ou conceito discutido, se necessário;
- Concluir a discussão no momento apropriado.

b. Sistematizador/ Relator - responsável pela compilação das informações produzidas pelo grupo.

c. Participante – a todos os membros dos grupos estava franqueada a participação, o compartilhamento de suas idéias e conhecimentos, o espaço para proposição. (esse tipo de participação inclua também o coordenador/moderador e o sistematizador/relator).

3.3.1. Espaços e estrutura para as discussões:

3.3.1.1. Painéis:

Os painéis constituíram-se em sessões plenárias do III Congresso voltadas aos cerca de 3.500 congressistas, ocorridas a cada turno, onde houve a exposição teórica de quatro painelistas abordando os

respectivos temas acima mencionados. Cada painelista teve um tempo de fala de aproximadamente 20 minutos; e cada painel contou com a participação de um comentarista adolescente em seqüência às falas temáticas. Todos os painéis contaram com serviço de tradução simultânea para o português, inglês, espanhol e francês, possibilitando a participação maciça dos congressistas.

Os textos que subsidiaram as discussões dos cinco painéis foram disponibilizados no site oficial do congresso, a todos os participantes numa publicação e em pen drive, integrantes do kit do congressista.

Cada painel teve suas discussões pautadas em eixos estratégicos. Para o tema 1 - Formas de Exploração Sexual Comercial e Seus Novos Cenários, os eixos apontados foram:

- tráfico interno e internacional;
- pornografia infanto-juvenil na internet;
- exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo;
- exploração sexual de crianças e adolescentes em situação de prostituição.

A intenção era discorrer amplamente sobre as quatro modalidades de exploração sexual, chamando atenção para as particularidades e implicações decorrentes de cada, dando ênfase especial àqueles cenários relativamente novos que propulsionam o mundo a redefinir suas estratégias de enfrentamento. Nessa situação destacam-se as modalidades de pornografia na internet, ambiente virtual sem fronteiras, e o tráfico nacional e internacional para fins sexuais.



O tema 2 - Marco Legal e Responsabilização - teve como eixos de discussão:

- impunidade e obstáculos no processo de responsabilização;
- sistemas de informação;
- boas práticas de atendimento à vítima no Sistema de Justiça;
- implementação do Protocolo Facultativo à Convenção e outros instrumentos regionais e internacionais.

A discussão sobre os parâmetros legais nacionais e internacionais que norteiam a atuação das redes de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes tornou-se imprescindível, sobretudo trazendo o paradigma dos direitos humanos como eixo fundante da atuação. Repensar as formas de responsabilização, o olhar sobre o agressor e a cooperação visando otimizar os processos investigativos é urgente, transitando de uma perspectiva penal retributiva para uma visão restauradora e garantidora de direitos humanos de vítimas e agressores.

O tema 3 - Políticas Intersetoriais Integradas - foi pautado pelos seguintes tópicos:

- a implementação de planos nacionais de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes na perspectiva da intersetorialidade como mecanismo de coordenação;
- a estruturação de um sistema de garantia de direitos e a construção de redes de proteção integral;
- a co-responsabilidade Estado - Sociedade no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

A construção dos planos nacionais foi uma das diretrizes apontadas pela primeira edição desse Congresso em 1996, em Estocolmo. Doze anos passados daquele marco na mobilização em torno do tema, uma avaliação sobre o processo de criação e implementação de tais instrumentos foi de suma importância para a redefinição de metas e diretrizes desse enfrentamento. Ao mesmo tempo, essa edição teve uma grande preocupação em não focar as estratégias de enfrentamento nos governos e, nesse sentido, fazer uma abordagem multisectorial que se preocupasse com o estabelecimento de metas e ações para os diversos segmentos implicados na luta, entre eles a sociedade civil e o setor privado. Por fim, demarcar a importância de se mobilizar para o enfrentamento a partir de uma atuação em rede, com base numa visão sistêmica que une os diversos segmentos implicados em dar respostas às vítimas de violência sexual.

O tema 4 - Iniciativas de Responsabilidade Social - teve como tópicos:

- padrões internacionais e o setor privado;
- responsabilidade social corporativa;
- setores estratégicos - mídia, transportes, turismo, tecnologias da comunicação;
- o papel do Sistema Financeiro Global.

Destaca-se aqui a inovação do III Congresso Mundial em potencializar a participação da iniciativa privada e mobilizar o setor para a importância de elaborar estratégias de responsabilidade social que tenham foco de atuação no enfrentamento da exploração sexual, agregando novos parceiros implicados em desenvolver ações que contribuam para a diminuição da exploração sexual a partir de suas atividades cotidianas.

Por fim, o tema 5 - Estratégias de Cooperação Internacional - buscou focar a discussão em:

- mecanismos bilaterais, multilaterais e regionais e boas práticas no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes;
- experiências de cooperação entre agências internacionais;
- combate ao crime organizado no enfrentamento da exploração sexual;
- combate à pobreza no enfrentamento da exploração sexual.

Destaca-se aqui a importância de países estreitarem cada vez mais suas relações no sentido de fortalecer a cooperação para o enfrentamento da ação criminosa por trás da exploração, principalmente no que tange a crimes de caráter transnacional. Cumpre ainda ressaltar a importância de se discutir o enfrentamento da pobreza vinculada à exploração sexual, dado que as dinâmicas de mercado e a sociedade do consumo são fatores que pesam sobremaneira na influência e propulsão à exploração sexual de crianças e adolescentes.

3.3.1.2. Oficinas:

As oficinas constituíram-se em espaços de aprofundamento da discussão temática abordada nos diálogos, tendo de 150 a 200 congressistas, o que propiciou um espaço maior de interação dos participantes, com tempo previsto de uma hora e meia. As discussões foram fomentadas por breves explanações de até três experiências referenciadas pelo COC (Comitê Organizador Central), como subsídio para a discussão ampliada que ocorreu em seqüência. Segue abaixo o quadro de oficinas de acordo com cada painel.



Oficinas do Painel 1 - Formas de exploração sexual comercial e seus novos cenários:

1. Tráfico regional e internacional: padrões globais do tráfico de crianças e adolescentes para fins sexuais
2. Tráfico Doméstico
3. Crianças e adolescentes em movimento (incluindo migração)
4. Tráfico e mecanismos de atenção às vítimas
5. Capacitação dos profissionais que atuam no enfrentamento ao tráfico
6. Novos cenários de turismo alternativos e novos destinos
7. Intereração no âmbito virtual e seu impacto na proteção de crianças e adolescentes
8. Vulnerabilidade, resiliência e respostas terapêuticas em relação à vitimização no âmbito virtual
9. Análise e coleta de dados relativos ao abuso sexual dentro e fora da internet
10. Identificação das vítimas e apoio
11. Prevenção e educação para a auto-proteção da criança e do adolescente
12. Associações e redes de prostitutas: ações e parcerias estratégicas
13. Interface entre exploração sexual e raça e etnia
14. Exploração sexual nas dinâmicas de mercado
15. Exploração sexual e gênero e orientação Sexual
16. Normas Sociais e Exploração Sexual

Oficinas Painel 2 - Marco Legal e Responsabilização:

1. Protocolos de atendimento no campo da defesa e da responsabilização
2. Registro de nascimento como ferramenta de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes
3. Sistemas de informação e indicadores
4. Disques-denúncia
5. Canais de denúncia na Internet - Hotlines
6. Procedimentos judiciais amigáveis para vítimas, nos sistemas de justiça e de segurança
7. Desjudicialização, novos paradigmas e justiça restaurativa
8. O papel de Defensores Públicos na defesa técnico-jurídica

9. O papel da Sociedade Civil na defesa técnico-jurídica
10. Revisão e harmonização da legislação sobre exploração sexual de crianças e adolescentes
11. Difusão e uso de recomendações do Comitê dos Direitos da Criança
12. Envolvimento e participação dos adolescentes e jovens no processo de elaboração dos relatórios de países sobre o cumprimento da Convenção
13. Desafios na aplicação da lei de proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual no âmbito virtual
14. Experiências internacionais de repressão à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo

7. Sensibilização e formação das equipes e de pessoas envolvidas com o turismo
8. Comunicação como estratégia de enfrentamento da exploração sexual
9. Impacto da mídia, erotização precoce, as novas tecnologias e a indústria de entretenimento
10. O Mercado e a auto-regulação do Setor Privado
11. O papel do Sistema Financeiro Global
12. Indicadores de Responsabilidade Social
13. Códigos de conduta

Oficinas Painel 5 – Estratégias de Cooperação Internacional:

Oficinas Painel 3 - Políticas Intersetoriais Integradas:

1. O Papel do Estado: Políticas públicas integradas na prevenção da exploração sexual
2. O Papel do Estado: Modelos de gestão intersetorial das políticas públicas
3. O Papel do Estado: Pactos Nacionais, federativos ou descentralizados entre os diferentes níveis, esferas, instâncias de governos dentro dos países
4. O Papel da Sociedade Civil: Mecanismos de controle social
5. Monitoramento e avaliação
6. Construção de redes de proteção integral e fluxos de atendimento, defesa e responsabilização
7. O enfoque da vulnerabilidade e risco social no enfrentamento da exploração sexual
8. Proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual em escolas
9. O papel da família e da comunidade no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes
10. Sistemas de proteção da criança e do adolescente em nível nacional
11. O papel da sociedade civil organizada no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual
12. Crianças e adolescentes protagonistas na prevenção da exploração sexual
13. Crianças e adolescentes em situação de conflitos e emergências
14. Impactos do HIV
15. Exploração Sexual e institucionalização
16. Mobilização social e campanhas de conscientização
17. Sexualidade e direitos sexuais de crianças e adolescentes
18. Atendimento psicossocial dos autores de agressão sexual

Oficinas Painel 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social:

1. Plataformas corporativas do setor de transportes e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes
2. Plataformas corporativas das empresas de Tecnologia da informação
3. Plataformas corporativas do turismo
4. Plataformas corporativas de Proteção Infanto-juvenil
5. Plataformas globais de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes
6. Turismo sustentável e proteção à infância e adolescência

1. Harmonização das normas internas à legislação internacional
2. Cooperação internacional no apoio às políticas públicas
3. Papel e experiências das agências e dos organismos internacionais
4. Combate ao crime organizado internacional no enfrentamento a exploração sexual
5. Capacitação das forças de segurança
6. Migração segura
7. Padrões de investimento da cooperação internacional
8. Cooperação internacional para políticas de erradicação da pobreza
9. Progressos em relação aos congressos anteriores
10. Seguimento do estudo mundial sobre violência contra crianças e adolescentes
11. Ratificação, implementação e monitoramento dos Protocolos e outros instrumentos internacionais
12. Sistemas de Informação e de Cooperação entre agências

3.3.1.3. Diálogos:

Os diálogos configuraram-se como espaços estratégicos para a troca de conhecimentos e experiências entre segmentos, que ocorreram também em seqüência aos painéis temáticos. O objetivo era avaliar entre os pares suas ações com foco nos avanços obtidos, obstáculos encontrados e lições aprendidas.

Segue abaixo a lista dos diálogos realizados:

- Diálogo de Governos
- Diálogo de Primeiras Damas
- Diálogo de Pesquisadores
- Diálogo de Jornalistas
- Diálogo de Comunidades Religiosas
- Diálogo de Gestores Públicos
- Diálogo de Parlamentares
- Diálogo de Empresários
- Diálogo de Operadores do Direito (juízes, promotores, defensores e advogados)
- Diálogo de Polícias
- Diálogo do Setor de Turismo e Hotéis



3.3.1.4. Estandes:

No intuito de propiciar mais espaços de interação entre o público e as instituições participantes do congresso, a Secretaria Executiva disponibilizou 20 estandes no Hall do local do evento, utilizados pelas instituições integrantes do COC e outras instituições participantes do encontro, fazendo com que estas pudessem expor seus trabalhos, promover lançamentos de publicações e outros materiais, evidenciarem suas ações, além de trocar contatos e experiências durante todo o congresso.

3.4. Participantes:

3.4.1. Representação Geográfica:

O III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes contou com a participação de representantes de 160 países, dos cinco continentes, dentre delegações oficiais de países, representantes de organismos internacionais, organizações não governamentais, acadêmicos, iniciativa privada, além dos segmentos específicos mobilizados para os Diálogos.

Por meio do Ministério das Relações Exteriores, o Brasil enviou convite para participação no evento a todos os países signatários da Organização das Nações Unidas – ONU.

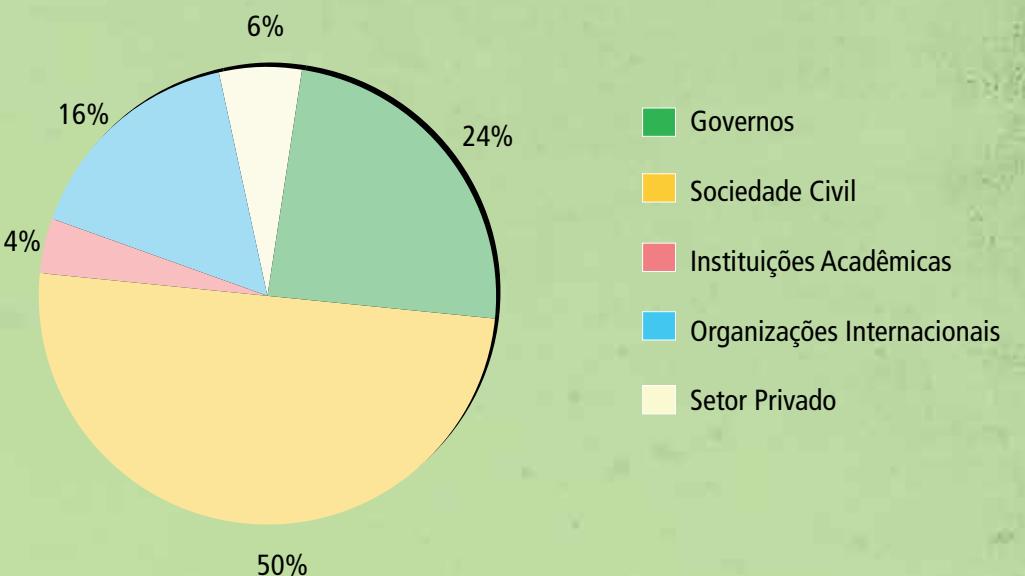
Os demais parceiros do COC, os quais possuem inserção internacional, fortaleceram também a mobilização junto a países parceiros, bem como realizaram a mobilização dos mais diversos segmentos acima listados.

Além disso, cumpre salientar o apoio dispensado pelo Governo Brasileiro para garantir a participação de representantes de alto nível de alguns países que manifestaram expressamente interesse em participar do congresso, mas que relataram dificuldade financeira em conseguir viabilizar, em tempo hábil, a participação.

Abaixo, alguns gráficos que ilustram a representatividade por segmentos e por área geográfica dos participantes do congresso que realizaram apresentações nas oficinas.

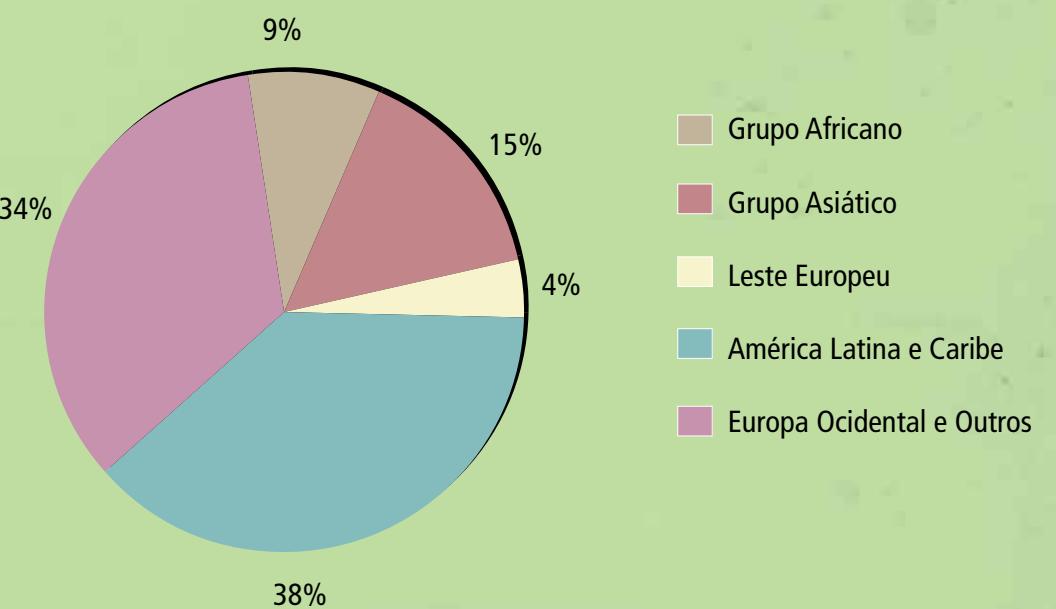
Apresentação das experiências por segmentos:

Como visto, o segmento que mais apresentou experiências foi o da sociedade civil.

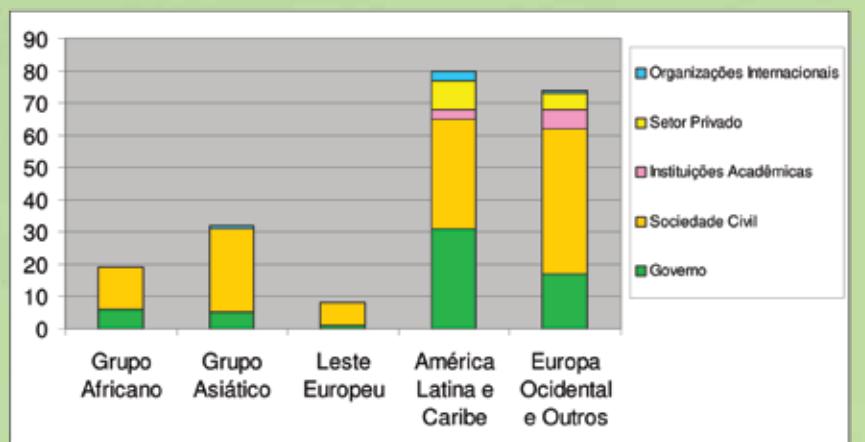


Apresentação das experiências por grupo regional:

A realização do congresso no Brasil propiciou uma participação mais ampla da América Latina no encontro, refletindo-se na grande quantidade de experiências apresentadas nas oficinas.



Apresentação de experiências por segmentos e grupos regionais:



3.4.2. Participação dos Adolescentes:

Os(as) adolescentes como protagonistas no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi esta a perspectiva que marcou a 3^a edição do Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que aconteceu no Rio de Janeiro, de 25 a 28 de novembro de 2008.



A presença e a participação efetiva de 282 adolescentes de 96 países no III Congresso Mundial foi uma etapa importante de um processo que procurou afirmar a sua participação qualificada e efetiva no combate à exploração sexual.

A participação dos (as) adolescentes foi significativa. Do ponto de vista numérico, eles estiverem presentes em número muito maior em relação aos Congressos realizados anteriormente. No III Congresso Mundial foram 282 adolescentes, enquanto que na primeira edição do Congresso, em Estocolmo, na Suécia (1996) participaram 17, e em Yokohama, no Japão (2001) participaram 100.

Com o objetivo de consolidar a autonomia e a participação qualificada dos adolescentes, 10% das 3.000 inscrições para esta terceira edição do evento foram destinadas a adolescentes brasileiros e estrangeiros, que integraram as delegações da mesma forma que os adultos. Eles participaram das mesmas oficinas e mesas de discussão. Deve-se destacar que foram garantidas a participação dos (as) adolescentes nas grandes plenárias e foi realizado um diálogo específico para adolescentes e jovens no dia 27 de novembro. Como todos os outros delegados, eles tiveram seus nomes indicados por organizações parceiras por já estarem envolvidos ativamente em projetos e programas contra a exploração sexual comercial e o tráfico em seus lares, abrigos, escolas e comunidades.

A seleção dos 282 participantes, sendo 150 brasileiros e 132 estrangeiros, assim como a mobilização geral dos (as) adolescentes da Europa, África, Ásia, América do Norte e América Latina foram realizadas pelo Unicef, pelo NGO Group, pelo ECPAT International, pelo governo brasileiro, com o apoio do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, do Projeto/Revista Viração e do Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC), do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), do Serviço Social da Indústria (SESI) e da Petrobrás.

Para qualificar e fortalecer a participação dos (as) adolescentes no III Congresso Mundial foi realizado um processo preparatório que consistiu em encontros nacionais e as consultas regionais, reunindo os (as) adolescentes para selecionar seus representantes e aprofundar o tema principal do III Congresso: "A garantia de direitos da criança e do adolescente e sua proteção contra a exploração sexual - por uma visão sistêmica". Nesses encontros, os (as) adolescentes identificaram as conexões locais relacionadas à exploração sexual, contribuíram com seu ponto de vista e forneceram subsídios aos temas e prioridades regionais e mundiais que foram discutidas no III Congresso.

Entre os principais objetivos da participação dos (as) adolescentes, destacam-se:

- Favorecer uma participação efetiva dos (as) adolescentes nas decisões de governos, da sociedade civil organizada e do setor privado;
- Oferecer aos (às) adolescentes oportunidade de compartilhar suas experiências, boas práticas e modelos bem sucedidos de intervenções lideradas por eles contra a exploração sexual em nível regional e global;
- Permitir aos (às) adolescentes contribuir para a formulação de objetivos mensuráveis contra a exploração sexual;
- Promover o acompanhamento e a participação ativa dos (as) adolescentes nas decisões e atividades após o III Congresso.

Para garantir a participação ativa dos adolescentes e jovens na programação oficial III Congresso (painéis, oficinas temáticas e Plenária) foi necessário organizar uma programação especial³ de acolhimento e apoio logístico para a participação dos (as) adolescentes de modo que pudesse expressar livremente as suas idéias e produzirem as suas proposições no seu modo próprio ser e agir de acordo com sua faixa etária e momento de vida. A expectativa era, assim, oportunizar a fala e as recomendações dos (as) adolescentes sobre os temas e as deliberações para erradicação da exploração sexual no mundo.

O III Congresso também se constituiu em uma oportunidade para que adolescentes de todas as partes do mundo compartilhassem suas experiências, boas práticas e modelos exitosos de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Dessa forma, no que se refere à participação dos (as) adolescentes no III Congresso Mundial, o principal objetivo foi garantir e fortalecer a participação ativa de adolescentes de 12 a 18 anos de idade por meio de ações e atividades que possibilitessem estratégias de organização, comunicação e participação, contribuindo para a interação cultural, diálogo e produção dos (as) mesmos(as) antes, durante e depois do evento. Assim, a participação de adolescentes no processo preparatório ao Congresso e no Congresso propriamente dito foi um desafio que confirmou a importância desses como sujeitos protagonistas e agentes de mudança que podem e devem tomar parte na promoção e proteção dos seus próprios direitos.

3

No item referente ao orçamento, encontram-se os custos previstos para realização das atividades e programações voltadas à garantia de participação dos (as) adolescentes



Além do processo estruturado de mobilização e comunicação, a participação foi fortalecida por meio da constituição do Espaço Jovem de Comunicação e Convivência durante o III Congresso e da interação cultural.

3.4.2.1. Espaço Adolescente de Comunicação e Convivência durante o III Congresso:

Durante o III Congresso Mundial foi criado um espaço próprio para os (as) adolescentes participantes, com toda infra-estrutura adequada, como um lugar de organizar as atividades de comunicação social juvenil sobre o evento, realização de oficinas de interação cultural e compartilhamento de experiências sobre os temas discutidos com vistas a ampliar e qualificar a participação e influência dos (as) adolescentes nos debates e conclusões do IIICM. A coordenação desse espaço de convivência ficou a cargo da Revista Viração sob orientação do GT de participação dos adolescentes (UNICEF no Brasil, Comitê Nacional; Ecpat Brasil, Ecpat jovem internacional).

Esse espaço tornou-se o espaço de referência para os adolescentes e jovens delegados do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e dos jovens comunicadores e jovens ativistas especialmente credenciados. Portanto, não se configurava como um espaço de atividades paralelas ao Congresso e sim como um ambiente para organizar a participação dos adolescentes e jovens nas atividades do evento. Na verdade, propunha-se a estimular a produção de matérias de comunicação, contribuindo para a cobertura das atividades do Congresso com o objetivo de divulgar o que se discutia no Congresso aos adolescentes e jovens que não estarão presentes no evento.

Outro objetivo do espaço era promover a articulação de diferentes grupos entre si, o fortalecimento de redes de comunicação e mobilização no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes para estimular e ativar um processo de intercâmbio e participação de adolescentes e jovens que tenha continuidade após o Congresso.

Neste ambiente houve a possibilidade de exibição e acesso as matérias produzidas pelos(as) adolescentes e jovens como pôsteres, vídeos, áudios, músicas, desenhos, publicações, grafites e etc. O espaço esteve aberto ainda para que adolescentes e jovens pudessem ler, assistir, ouvir e/ou interagir entre eles e com outros participantes do Congresso.

3.4.2.2. Funcionamento do Espaço Adolescente:

Cada área contou com dois educadores e dois intérpretes (inglês e espanhol) para acompanhar os trabalhos dos adolescentes e jovens que queiram participar de oficinas para produção de conteúdo em comunicação e usar equipamentos. Para outros idiomas, contou, ainda, com a ajuda de uma equipe de intérpretes.

1. Área de Coordenação - Funções:

- supervisionar os trabalhos das áreas para pleno funcionamento do Espaço Adolescente;
- articular ações com equipes de apoio e de organização do Congresso;

- buscar soluções para eventuais problemas técnicos/ pessoais no Espaço Adolescente;
- gerenciar fluxo de pessoas no Espaço Adolescente (assistente de Coordenação).

2. Área de Recepção/ Intérpretes - Funções:

- credenciar em sistema digital os usuários do Espaço Adolescente (adolescente/jovem/adulto) e dar a cada um um crachá com senha e com as regras de funcionamento do Espaço Adolescente em uma das três línguas oficiais do Congresso (português, inglês, espanhol);
- explicar as regras básicas de funcionamento do Espaço Adolescente;
- indicar o adolescente/jovem/adulto para que área ele deve se encaminhar e com quais educadores falar no Espaço Adolescente;
- receber avisos a serem divulgados na rádio-ambiente.

3. Área de Computadores e Internet - equipamentos e funcionamento:

- 20 computadores com acesso à internet banda larga à disposição do usuário, com senha de acesso para uso por um tempo determinado - de 10 a 20 minutos - salvo exceções decididas no momento pelos educadores da área;
- 10 computadores à disposição para produção, edição e publicação de textos e edição de fotos da cobertura jovem a partir das oficinas de educação e comunicação. Seu uso será definido e coordenado pelos educadores da área em conjunto com as equipes das oficinas (Portal, Jornal Mural, Fotografia, Fanzine). Quando esses computadores estiverem ociosos, poderão ser utilizados por qualquer usuário do Espaço Jovem;
- 2 impressoras a laser para impressão de material de apoio das oficinas e uso dos usuários, sendo que cada usuário poderá imprimir até 2 páginas por dia, salvo exceções definidas pela equipe da área.



4. Área de vídeo - Equipamentos e funcionamento:

- 2 ilhas de vídeo/computadores para uso exclusivo dos usuários que trabalham com vídeo ou usuários participantes da oficina de TV de Bolso;
- Cabine: espaço aberto para registro espontâneo dos jovens sobre a conversa e discussão que está acompanhando. Esse modelo vem sendo utilizado com o nome de "Memória instantânea" durante o Fórum Social Mundial.

5. Área de rádio - Equipamentos e funcionamento:

- 1 ilha de edição/computador para uso exclusivo dos usuários que trabalham com rádio ou usuários participantes da oficina de Rádio e que vão gerenciar a Rádio, que irá ao ar apenas nos intervalos das atividades do Congresso.

6. Área do Tablado:

Um mini palco para facilitar a gravação de entrevistas rápidas; performances e atividades culturais (saraus de poesias) e de comunicação.

7. Área de Leitura Viva/ Exposição interativa - Equipamentos e funcionamento:

- 01 estante com livros, revistas e materiais produzidos e compartilhados pelos participantes e por projetos de combate à exploração no mundo, divididos por línguas; 1 TV de 42" com produções de spots e vídeos produzidos pelos participantes, com horários de exibição agendados e inscritos junto ao educador da área; Biombos em branco para os usuários exporem seus posters (haverá divulgação no site oficial do Congresso, no blog.stox e no portal do Unicef, a ser lançado no final de outubro); e Pufs

8. Área de jogos:

Equipamentos e funcionamento: mesas com jogos (xadrez, damas, lousa para jogo da velha, jogos interativos etc.) e pufs

9. Área de Artes:

Equipamentos e funcionamento: spray, tintas e materiais para os usuários customizarem suas camisetas, produzirem desenhos e grafites.

Todo o conteúdo multimídia produzido durante as oficinas foi exposto nos espaços multimídia criados dentro do Congresso, no portal do Unicef e nos sites e veículos de comunicação parceiros da iniciativa.

a. Jornal Mural: noções básicas de um jornal mural feito a partir de colagens, desenhos, textos curtos a partir de uma pergunta a ser respondida pelos participantes adolescentes/ jovens e adultos, cada um respondendo em sua própria língua, dentro de balões. Os jornais murais serão expostos em espaços públicos de grande circulação no Congresso.

b. TV de bolso: noções básicas de produção e edição de vídeo a partir de celular.

c. Fotografia: Produção de fotos a partir de temas acordados pelos participantes da oficina e contemplando vários momentos do Congresso e/ou atividades paralelas fora do espaço do Congresso. As fotos vão compor apresentações em formato Power point e expostas em telões no final dos dias 26 e 27, nas áreas de convivência e/ou de grande circulação de pessoas.

d. Site: Produção de textos para a cobertura em tempo real a ser veiculada no portal do Unicef.

e. Rádio: Produção de spots radiofônicos e entrevistas curtas a serem veiculados na rádio ambiente que irá ao ar nos intervalos. Serão divulgados também informações sobre a programação nas três línguas oficiais do Congresso (português, inglês e espanhol), avisos e serviços de utilidade pública (achados e perdidos etc.).

4. Interação Cultural do III Congresso Mundial com a Cidade:

Como forma de valorizar a produção e expressão artística e cultural, especialmente aquelas protagonizadas por crianças, adolescentes e jovens foi organizada uma programação cultural para os dias de realização do evento III Congresso.

Nessa perspectiva foram programadas as atividades que seguem:

- Apresentações artísticas de grupos de adolescentes e jovens brasileiros, de diferentes regiões em intervalos de sessão da programação do Congresso visando apresentar a diversidade cultural brasileira.
- Mostra Internacional de Cinema com o tema da Exploração Sexual de Criança e Adolescente. Essa atividade foi pensada como forma de aproximar as diferentes linguagens com a qual o tema é abordado para que no marco do III Congresso Mundial possa disseminar ao máximo possível as reflexões sobre o fenômeno da violência. Realizar uma mostra de filmes internacionais que tratam da temática da violência sexual foi uma estratégia de mobilizar as pessoas e conscientizá-las para esse problema. Uma oportunidade de valorização da arte cinematográfica e dos artistas que dedicam a sua criatividade e talento na defesa de temas sociais e de direitos humanos. Durante a mostra houve também exibição de audiovisual, de curta duração, de caráter não competitivo, produzidos por adolescentes e jovens de até 24 anos e audiovisuais institucionais tratando do mesmo tema.

5. Resultados alcançados:

Como resultados desta 3ª edição do Congresso Mundial, destacam-se:

- Presença de 160 representações de Países;
- Envolvimento pessoal da Primeira Dama do Brasil, enquanto Presidente de Honra do Congresso e na mobilização do setor empresarial.
- Participação do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura do evento, acompanhado da Ministra-Chefe da Casa Civil;
- Registro de 55 autoridades governamentais de alto nível (ministros e vice-ministros);
- 78 pronunciamentos de governo nos diálogos governamentais de alto nível.
- Inscrição de 3.515 congressistas;



- 282 adolescentes brasileiros e estrangeiros;
- Registro de 357 jornalistas do Brasil e do mundo;
- Presença da Rainha Sílvia da Suécia e das primeiras damas do Uruguai, Paraguai, Suriname, Belize e da dama filha do Presidente de Cuba;
- Registro de representantes de organismos internacionais como Comissão da Comunidade Européia, Organização Internacional do Trabalho, Organização Mundial do Turismo e Comitê das Nações Unidas sobre Todas as Formas de Discriminação da Mulher;
- Participação de seis ministros do governo brasileiro: Secretaria de Direitos Humanos, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Saúde, Turismo, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e Secretaria de Políticas para as Mulheres na abertura e nos painéis e oficinas;
- Participação dos governadores de estados do Brasil: Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Pará, Goiás, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Alagoas.
- Presença de 08 parlamentares brasileiros das duas câmaras federais.

O III Congresso Mundial além de possibilitar a apresentação a partir dos diversos olhares de especialistas mundiais nos 05 painéis temáticos, priorizou as oficinas e os diálogos. As oficinas (ao todo foram 227 oficinas) foram espaços privilegiados de socialização de experiências e elaboração de recomendações a partir das temáticas discutidas no todo, sobre os mais variados aspectos do problema.

E os diálogos possibilitaram o encontro e a fala de segmentos estratégicos: ouvidores, pesquisadores, comunidades religiosas, parlamentares, jovens e adolescentes, operadores do Direito, representantes das áreas de viagem e turismo, gestores públicos, empresários, representantes de ONG's, jornalistas e policiais. Esse formato contribuiu para garantir a continuidade do processo de debates e socialização de experiências garantindo o debate democrático entre os mais diferentes atores mobilizados.

Esse caráter plural e sinérgico reflete-se no documento "Declaração do Rio de Janeiro para Prevenir e Eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes"⁴, apresentado ao final do congresso, que foi aprovado por aclamação e traça as diretrizes de um trabalho integrado dos países para a prevenção e erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes em todo o mundo.

No que tange à participação dos adolescentes, o próprio documento final do III Congresso Mundial afirma:

"... Reconhecemos a participação de crianças e adolescentes no III Congresso e a importância da importância significativa que eles fizeram e continuarão fazendo para a prevenção e eliminação da exploração sexual de crianças e adolescentes".

Em síntese, reconhece-se que a participação efetiva dos(as) adolescentes no III Congresso Mundial constituiu-se em um marco na história do enfrentamento da exploração sexual e essa ação de caráter pedagógico, mas, sobretudo político, traduz-se na declaração final⁵ elaborada pelos próprios adolescentes. Tal declaração sistematiza a visão acerca do problema, o reconhecimento da importância do protagonismo infanto-juvenil no trato da questão e apresenta as recomendações e sugestões elaboradas pelos(as) próprios adolescentes.

5.1. Recomendações para cada Tema:

A partir da consolidação dos relatórios de todas as oficinas e diálogos ocorridos no congresso, destacaram-se as recomendações a seguir listadas, relativos a cada um dos temas do IIICM.

5.5.1. Recomendações do Tema 1:

Tráfico Internacional, Regional e Interno

- É preciso mais atenção ao tráfico interno, bem como à identificação das vítimas e às necessidades diferenciadas das vítimas e o suporte a estas deve ser integrado por políticas públicas;
- É necessário ter maior clareza conceitual, para os grupos de suporte/ redes de proteção, do que é o tráfico de crianças e que esta esteja de acordo com os padrões estabelecidos pelo Protocolo de Palermo;
- Desenvolver pesquisas sobre o tráfico interno (e suas ligações com o tráfico internacional), enfocando especialmente como e se essas informações estão sendo registradas;
- Assegurar que os governos destinem recursos, criem um sistema de referência nacional e apóiem uma força-tarefa multidisciplinar de combate ao tráfico interno de crianças;
- Envolver jovens e sobreviventes do tráfico nas estratégias e iniciativas para combater esse crime;
- A categorização de todas as crianças em deslocamento como vítimas de abuso deve ser evitada. Crianças que foram separadas de suas famílias devem ser identificadas como credoras de proteção e devem ser submetidas a uma avaliação individual;

Suporte às vítimas

- Um trabalho integrado, aproximando o cuidado com o empoderamento das vítimas, como uma medida preventiva contra o risco de uma nova situação de tráfico, deve, necessariamente, incluir um suporte básico, através da educação, utilizando um sistema alternativo de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e assistência social que assegurem uma educação para a vida, incluindo desenvolvimento pessoal e econômico;
- É importante que o abrigo não seja visto somente como um lugar para onde as vítimas são encaminhadas e onde permanecem, mas como um local acolhedor, onde elas sentem que serão protegidas e cuidadas. A equipe de profissionais precisa respeitar e estar atenta à cultura e ao tempo que as vítimas necessitam para se recuperar do trauma;

Formação de profissionais

- Sobre a formação de profissionais, seria importante a criação de uma rede eletrônica global, envolvendo as agências que trabalham no enfrentamento ao tráfico de seres humanos, a fim de que se possam compartilhar ideias. É igualmente importante ter uma maior atenção à adaptação dos materiais de formação à cultura e ao contexto local;

Novos cenários de Turismo

- As legislações dos países deveriam incluir a adoção compulsória de códigos de conduta, pela indústria do turismo;

Proteção de crianças e adolescentes no espaço cibernetico

- Muito ainda precisa ser feito no âmbito legislativo, pois o avanço contínuo da tecnologia cria constantes lacunas nas normas atuais, bem como a cooperação entre países deve aumentar e de forma mais consistente;
- Sobre abuso sexual on line, ferramentas eficazes para a coleta e análise de informações incluem a criação de unidades nacionais especializadas para o atendimento ao abuso e exploração sexual de crianças; canais públicos para a denúncia, através das novas tecnologias (ex. serviço de SMS), bem como serviço de assistência aos infratores;
- Mais recursos devem ser alocados para a identificação de vítimas – e isso implica o treinamento de agentes da Lei e o aprimoramento da cooperação internacional entre polícias e profissionais da área legal;
- O setor privado deve se responsabilizar por informar ao público, através de mensagens em sites e redes sociais, dos riscos e dos materiais prejudiciais veiculados, ou através da criação de um sistema de bloqueio destes materiais;

Auto-proteção de crianças e adolescentes

- É fundamental a implementação de programas de sensibilização para educar as crianças e pais sobre os riscos potenciais associados ao uso de novas tecnologias. O estímulo à utilização segura das novas tecnologias e comportamentos de auto-proteção deve ser introduzido em todos os currículos nas escolas, juntamente com uma formação adequada dos professores;

Parceria com Profissionais do sexo

- O desenvolvimento de habilidades de liderança entre mulheres que estão na prostituição é uma ação essencial para apoiá-las e manter suas crianças fora das áreas de prostituição, bem como para que tenham um papel proativo na prevenção da exploração sexual;

Raça e etnia

- Necessidade de programas especializados, incorporando jovens como modelos de referência, levando em consideração as tradições e a dinâmica das comunidades aborígenes;

Gênero e orientação sexual

- Necessidade de envolver homens e meninos como aliados fundamentais para promover maior igualdade de gênero;
- A educação sexual de crianças e adolescentes é um ponto fundamental e deve ser incentivado nas

escolas desde cedo, bem como dentro das famílias; o objetivo de reduzir a violência de gênero deve ser incluído em todas as políticas públicas de educação e de proteção da criança.

5.1.2. Recomendações do Tema 2:

Registro de Nascimento

- Até 2015, o Registro de Nascimento deve estar integrado aos planos de desenvolvimento nacional, incluindo os planos em nível municipal, com dotação orçamentária adequada para garantir que o registro seja obrigatório, gratuito e universal, feito o mais rapidamente possível após o nascimento;
- Possibilidade de registro tardio livre: com especial atenção para as crianças mais marginalizadas, incluindo meninos e meninas trabalhando em situação irregular;
- Deve-se reconhecer que as crianças são importantes agentes de mudança social e devem ser engajadas na mobilização das comunidades acerca da importância do Registro, na garantia de sua proteção;

Adoção

- Importante enfatizar que as adoções devem acontecer referenciadas em um arcabouço legal, incluindo as Convenções de Haia, com maior regulação e controle, no nível nacional;
- Governos e ONGs devem documentar a venda de crianças para fins de adoção em seus relatórios para o Protocolo Facultativo sobre Venda de Crianças;

Jurisdição Extraterritorial

- É necessário o monitoramento e o registro da implementação da legislação extraterritorial. Mesmo quando tais leis existem, elas nem sempre são aplicadas por causa de questões relacionadas às provas, ou pela falta de conhecimento sobre as leis no nível operacional;
- Equipes de investigação, para os casos de agressores sexuais que estejam viajando, devem incluir ONGs de apoio e outras organizações;
- Devem ser desenvolvidas estratégias nacionais abrangentes para combater a Exploração Sexual, bem como devem ser adotados Planos Nacionais que incluam a legislação sobre extradição;

Informações Estatísticas, Bancos de Dados, Estudos e Pesquisas

- Identifica-se a necessidade de se criar um banco de dados do estado sobre a violência contra crianças e adolescentes;
- As políticas públicas setoriais devem abranger não somente os grandes municípios, mas também os pequenos, modificando indicadores globais para indicadores baseados em suas realidades específicas;
- Desenvolvimento de pesquisa para entender o “lado da demanda da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, de forma a desenvolver e implementar programas para enfrentar essa demanda;

O abuso de crianças na Net

- Há necessidade de se melhorar os filtros de material pornográfico na Internet e de desenvolver linhas seguras (safelines) para denunciar estas práticas;
- Imagens e materiais relacionados a abusos contra crianças devem ser proibidos por lei em todos os países: criação, distribuição e visualização desse tipo de imagens na Internet;
- Treinamento e advocacy são necessários, e devem ser desenvolvidos em cooperação com



assistentes sociais e na construção de uma relação de confiança com a indústria das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);

- Unidades nacionais especializadas precisam ser treinadas para prosseguir com as investigações e para a correta utilização do banco de dados de imagem da Interpol;
- O acesso a linhas prioritárias de denúncia (hotlines) deve ser priorizado;
- Os procedimentos para queixas / denúncias devem ser simplificados;

Desenvolvimento de serviço humanizado de atendimento à criança

- Os procedimentos legais devem tratar as vítimas com delicadeza e acolhimento, dentro do sistema de justiça;
- As crianças devem ser tratadas de uma maneira sensível durante todos os procedimentos de justiça, tendo em conta as peculiaridades de sua situação (idade, situação de vida, sexo, estado psicológico). Sempre que possível, o número de entrevistas à criança deve ser limitado;
- Devem ser implementados procedimentos especiais para a coleta de informações e gravação de prova, a fim de reduzir a necessidade de realizar mais de uma entrevista (por exemplo, gravação de áudio-video da entrevista);
- Sempre que possível, coletar as provas sem entrevistar a criança, utilizando esses outros meios mencionados;
- A criança deve ser entrevistada fora da sala do tribunal, em uma sala de entrevistas acolhedora para uma criança. Os padrões para a montagem dessas Salas Especiais de Acolhida para entrevistas com crianças, devem ser elaborados e implementados;
- As crianças devem ser esclarecidas sobre os procedimentos legais dos quais irão participar, as pessoas com quem se encontrarão, e as situações que podem ser esperadas durante o processo;
- Ao longo do processo legal, a criança deve ser acompanhada por um representante qualificado, que deverá garantir que o seu interesse é levado em conta e os seus direitos são respeitados;
- Deve-se evitar qualquer criminalização das crianças vítimas;
- Devem ser assegurados procedimentos protetivos para crianças e adolescentes em processos de justiça de transição, em situações pós-conflito;
- Famílias / responsáveis devem receber apoio durante todo o processo legal - a partir do momento em que o processo está sendo relatado, através do julgamento, até a resolução da situação, bem como apoio, prestado por profissionais de diferentes áreas: financeira, jurídica, médica, social, psicológica;
- Pais e responsáveis devem receber informações completas sobre: disposições legais pertinentes; sobre o âmbito de competência da polícia, do Ministério Público, e do Tribunal/ Vara; sobre os procedimentos de entrevista; sobre a disponibilidade de serviços médicos, psicológicos, de assistência social e outros de relevância, dos quais podem necessitar; sobre os direitos das crianças vítimas e testemunhas nos termos da regulamentação do direito nacional e internacional;
- Pais e responsáveis devem ter acesso a assistência Os profissionais devem estar conscientes das dificuldades e do estresse experimentado pela criança no tribunal e durante os procedimentos legais,

devendo, portanto, assumir a responsabilidade pela melhoria das condições relativas à situação dessa criança;

- Os profissionais devem receber treinamentos e apoio especializados, adequados às suas funções e responsabilidades no âmbito dos procedimentos judiciais relativos às crianças vítimas;

Defensores Públicos

- A Defensoria Pública necessita de mais fundos e deve ser mais bem equipada para melhor atender as crianças. Defensores Públicos devem demandar para que o Estado lhes subsidie com o que for necessário para que prestem serviços a crianças e adolescentes. Devem ainda, fazer lobby e advocacy para que o legislativo aprove um orçamento específico para a Defensoria Pública;
- A Defensoria Pública deve organizar campanhas de sensibilização para informar ao público quanto à sua existência e ao seu papel, considerando que a Defensoria está lá para defender as crianças;

Melhoria da cooperação entre os Estados Fronteiriços

- Há necessidade de estabelecimento de acordos bilaterais entre países vizinhos e entre países de origem e destino, para a criação de protocolos de proteção das vítimas, incluindo os de proteção a testemunhas da vítima;
- É igualmente necessária uma parceria ativa e formal entre ONGs e as agências executoras da Lei em todo o processo de resgate de vítimas e punição dos abusadores;
- Impõe-se o desenvolvimento de equipes de investigação conjunta entre as polícias (no modelo da Força-Tarefa Virtual Global) para acompanhar os crimes sexuais contra crianças. Estas equipes devem incluir especialistas em proteção de crianças;

Melhoria na formação profissional

- Estados devem compor um grupo de capacitadores sobre questões relacionadas à exploração sexual;

Relatório sobre o Protocolo Facultativo

- Deve ser incentivada a participação de crianças na produção e apresentação do Relatório Alternativo;
- ONGs que têm experiência em Relatórios Alternativos devem fornecer apoio técnico;
- A divulgação das Observações Finais e recomendações deve ser uma atividade contínua em todos os níveis e um organismo nacional de coordenação deve ser criado para promover e acompanhar a implementação das recomendações da Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Ações necessárias após as Observações Finais da CRC: 1) análise das observações finais em relação a áreas-chave que geram preocupações / lacunas; 2) atenção, por parte dos governos, para estas Observações Finais, assegurando que elas atuem como uma ponte para a construção de parcerias relacionadas aos direitos da criança;

A participação de Crianças

- A participação de crianças / jovens deve ser visível na mídia, nas conferências de imprensa etc;
- Os procedimentos para o envolvimento de crianças devem ser protetivos e acolhedores;

As Crianças e o Esporte

- É importante adotar uma abordagem baseada em direitos e usar a Convenção sobre os Direitos da Criança como base jurídica para lidar com a questão da violência contra crianças no esporte. Isto inclui atribuir igual importância ao direito ao lazer, em pé de igualdade com outros direitos, como o direito à educação;

- Orientações devem ser desenvolvidas em comum acordo com crianças;
- Um plano de ação deve ser formulado com o fim de combater a violência contra crianças no esporte; bem como deve-se realizar ações de sensibilização e de educação para pais, filhos, treinadores, associações desportivas e outros grupos envolvidos
- Deve-se garantir que as crianças podem relatar com segurança e sigilo, em casos de violência no esporte, e que existem linhas de ação a seguir, através das organizações e associações desportivas;
- A indústria do esporte deve ser incentivada a elaborar um código de conduta;
- A CRC deve manter constante atenção e acompanhamento à implementação dos direitos da criança no contexto do esporte, devendo também estimular os Estados a garantir a educação sexual para todas as crianças;
- Deve-se assegurar que a educação sexual faça parte do currículo escolar;
- Importante a realização de mais pesquisas sobre o assunto, inclusive sobre alguns aspectos específicos, tais como a dimensão do gênero, a proteção das crianças no desporto em países em conflito ou em pós-conflito; tráfico e esporte; o possível envolvimento de redes de crime organizado na exploração sexual no esporte.

5.1.3. Recomendações do Tema 3:

O Papel do Estado: Políticas públicas integradas, modelos de gestão, e pactos nacionais, federativos ou descentralizados

- Reconhecendo que a educação desempenha um papel fundamental em retardar o primeiro encontro sexual e, consequentemente, a entrada na exploração sexual comercial (ESC), os governos são instados a fazer dotações orçamentárias adequadas para garantir acesso e permanência das crianças na escola até o ensino médio;
- Reconhecendo os desafios atuais de financiamento para programas relacionados ao HIV e a AIDS, os governos são instados a alocar recursos suficientes para o enfrentamento à ESC, especificamente, com o propósito de atenuar o impacto do HIV e da AIDS sobre essas crianças e naquelas em risco de entrar nas redes de ESC;
- Uma reunião internacional deverá ser convocada, reunindo profissionais clínicos e de saúde pública para elaborar recomendações relativas à saúde pública: prevenção ao impacto da exploração sexual (crianças em situação de prostituição) na saúde pública; formas de atenuar o impacto desse fenômeno na saúde pública; e estratégias para ajudar as crianças exploradas sexualmente a serem permanentemente protegidas, incluindo cuidados gerais com a saúde. O encontro internacional deve vir após as consultas regionais, a exemplo do procedimento adotado para o Relatório sobre a Violência contra Crianças e o III Congresso Mundial;
- Significativos investimentos, em nível governamental, devem ser feitos, com vistas a incorporação de boas práticas desenvolvidas, relacionadas a programas para crianças, adolescentes e adultos agressores, e crianças e adolescentes vítimas;
- Os sistemas de proteção a crianças, em nível nacional e os programas descentralizados devem ser fortalecidos;
- Os países devem promover políticas públicas locais, entretanto, é importante assegurar que estejam alinhadas com o quadro jurídico global. Tais políticas devem ser acompanhadas de recursos suficientes para sua execução;
- Deve-se assegurar que os recursos financeiros / orçamentários estão disponíveis para a proteção social;

- Deve ser feito um movimento com vistas ao aumento dos recursos, inclusive através de delimitação de fundos no orçamento do Estado / ajuda internacional;
- Crianças e adolescentes devem ser o foco dos processos de atendimento, de preferência com uma abordagem multidisciplinar;
- O caráter e a dimensão multidisciplinar dos direitos de crianças e adolescentes, especialmente em relação à proteção, exigem um trabalho integrado e intersetorial. Nessa perspectiva, a articulação e interação de diferentes intervenções, a transparência, a responsabilidade partilhada, a flexibilidade e a partilha de informação são elementos catalisadores fundamentais;
- Uma abordagem multidisciplinar é necessária para combater a exploração sexual de crianças. A sociedade civil e as comunidades, bem como profissionais das áreas social, jurídica, de saúde e da educação, precisam trabalhar juntos na proteção às crianças;
- Uma estratégia de reforço a projetos locais constitui-se no incentivo a ações integradas que envolvam a participação da comunidade;
- É necessária a construção de canais específicos para definir os papéis e responsabilidades de cada ator dentro do sistema (construção de Sistemas de Operação Integrados de assistência e de atendimento);

Mecanismos de controle social, Monitoramento a Avaliação

- Imprescindível a promoção do controle social das políticas públicas através da participação da sociedade civil, dos setores público e privado, e dos beneficiários em todas as fases do processo: criação, execução e avaliação;
- Na perspectiva do monitoramento das políticas públicas devem ser feitas capacitações (específicas e multi-setoriais) de forma contínua, para todos os interessados na promoção e proteção dos direitos das crianças e adolescentes;

Redes de proteção integral e Papel da família e da sociedade

- O serviço de linhas prioritárias (hotlines) deve ser aplicado apenas se ele puder, realmente, contribuir para resolver os problemas trazidos por seus usuários. O sistema judiciário nacional deve ser capaz de prevenir e conter casos de violação;
- A implementação e o fortalecimento dos sistemas de proteção da comunidade, abrangendo não só os pais, crianças e jovens, professores, igrejas, sociedade civil e setor privado, mas também as instituições governamentais em nível local relacionadas à: educação, saúde, justiça, governos locais, entre outros. A comunidade deve ser envolvida desde o início e deve ser promovida a apropriação do trabalho, por todos estes atores;

Participação de crianças e adolescentes

- O documento final deste congresso deverá ter um forte foco na promoção da participação significativa e ética das crianças, e deve chamar a atenção para a importância da institucionalização da sua participação a partir de uma abordagem baseada em direitos;
- Os governos precisam ter estratégias claras sobre a forma como pretendem promover o direito das crianças à participação, incluindo o fornecimento de informações e de estruturas protetivas para crianças, o envolvimento de crianças no processo de decisão (como na formulação de políticas, mas também no desenvolvimento de programas de reabilitação para sobreviventes de exploração sexual). Os governos também devem garantir os direitos de todas as crianças a participar e, portanto, assegurar que todos os ativos sejam abertos à diversidade;
- É necessário garantir o uso de ferramentas específicas que permitam e promovam a participação autônoma das crianças e adolescentes na construção de políticas públicas;

- A participação real de crianças e adolescentes e sua evolução de forma positiva, devem ser promovidas como uma estratégia para evitar o tráfico, a exploração sexual e outras violações dos seus direitos. É relevante o incremento das avaliações participativas, na perspectiva da escuta e da integração da voz das crianças;

Mobilização social e sensibilização

- É importante envolver os diferentes parceiros de todos os setores (agências multilaterais, organizações internacionais, corporações, governos, ONGs, cidadãos, crianças e adolescentes) na criação de uma cultura de prevenção;
- Campanhas de sensibilização devem ser sustentáveis e eficientes em chamar as pessoas à ação;
- Iniciativas eficazes de mobilização social e campanhas de sensibilização implementadas em nível local, nacional, regional e internacional em todo o mundo devem ser identificadas e divulgadas a fim de contribuir para a definição dos critérios, princípios orientadores e normas nessa área;
- As iniciativas de mobilização social e as campanhas de sensibilização devem ser monitoradas e avaliadas, utilizando indicadores de desempenho para medir resultados quantitativos e qualitativos;
- Crianças e adolescentes devem participar na criação e divulgação de iniciativas de mobilização social e campanhas de sensibilização. Seus pontos de vista têm que ser levados em conta e eles têm que se sentir suficientemente seguros para discutir questões relacionadas à violência;
- O setor privado deve se engajar em iniciativas de advocacy e mobilização social como patrocinadores e agentes de mudança. As empresas devem compreender a prevenção ao abuso infantil como parte da sua responsabilidade social e também como uma contribuição para a sustentabilidade de seus negócios, especialmente nas indústrias de viagens e do turismo;
- Códigos de Conduta são extremamente importantes, mas devem ser acompanhados de investimentos maciços em sensibilização. A sensibilização e a formação devem estar atentas às diferenças de cultura, linguagem e percepção;

Atendimento de autores de agressão sexual

- Sistemas de gestão dos agressores são cruciais para a prestação da reabilitação nas prisões; mais informação e investigação sobre os métodos de tratamento do agressor; deve-se prevenir para que agressores condenados não trabalhem com crianças; necessidade de partilha de informações sobre criminosos sexuais que viajam; informações sobre a ilegalidade de viagem de criminosos sexuais devem ser igualmente anunciadas nos aeroportos; necessidade de uma investigação sobre a evolução da demanda nacional, regional e global;
- Não é suficiente focar nas crianças vítimas de exploração sexual - o lado da demanda também necessita de atenção urgente;

Vulnerabilidade, Risco social e Situações de conflito e emergência

- É importante dispor de índices de vulnerabilidade, em nível local, a fim de facilitar a criação, implementação e avaliação de políticas públicas;
- É importante enfrentar os diferentes tipos de vulnerabilidade. Deve-se evitar considerar apenas os aspectos econômicos (baixa renda) das famílias, mas também seu acesso limitado aos serviços sociais básicos, bem como sua capacidade de cuidar e garantir as necessidades básicas das crianças;
- A gestão dos sistemas deve ser adequada e deve ter uma coordenação institucional, para estabelecer um fluxo de informações;
- Implementação de políticas públicas e investimento na redução da vulnerabilidade das crianças: combate às drogas, enfrentamento às consequências da migração e do deslocamento de crianças,

luta contra a pobreza, prevenção de todas as formas de violência contra as crianças, promoção de estratégias de atenção positiva à criança, geração de espaços de participação e discussão, promoção de processos de construção da paz, promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes e garantia dos direitos das crianças;

- Medidas devem ser tomadas visando a informar as comunidades nas quais ONGs trabalham, sobre os seus direitos, e como podem se proteger contra possíveis abusos perpetrados por trabalhadores humanitários em suas comunidades;
- ONGs, soldados e tropas da ONU que trabalham nas comunidades precisam ter um código de conduta em ação, que articule claramente as suas obrigações e responsabilidades;
- Os governos devem punir / colocar em prática medida punitiva para aqueles que cometem abusos e crimes, incluindo trabalhadores humanitários de ONGs / soldados / tropas da ONU;

Educação Sexual

- Necessidade de construir novas percepções - a educação sexual como um direito no contexto do desenvolvimento humano; governos e organizações podem tomar medidas pragmáticas para acabar com a violência contra crianças e adolescentes, resgatar o direito das vítimas à dignidade e promover a sua reintegração;

Gestão de dados

- O correto funcionamento dos sistemas estatísticos é essencial para coletar e analisar dados sobre a situação de abuso e de exploração sexual de crianças, bem como para analisar quais as políticas de abordagens e quais programas são eficazes;
- A gestão dos sistemas deve ser flexível para se adaptar a contextos específicos;
- Há necessidade de mais dados, que documentem relatos da incidência entre mulheres jovens / crianças - dados que devem ser desagregados por sexo e idade, mais especificamente. Há igualmente, a necessidade de informação em relação ao abuso de meninos;
- O uso e a comunicação de indicadores são importantes para assegurar a promoção da sustentabilidade e de políticas públicas adequadas.

5.1.4. Recomendações do Tema 4:

Responsabilidade social

- Para manter as empresas comprometidas, deve-se requerer que retirem material relacionado à ESC (a partir de sites) dentro de 48 horas;
- Incentivar a liderança corporativa e o envolvimento direto com a atividade anti-exploração sexual de crianças; criar incentivos fiscais para as empresas para enfrentar a ESC;
- A mídia deve ser tratada como um recurso e um parceiro na prevenção da ESC;
- As crianças devem ser preparadas /empoderadas para trazer suas preocupações acerca da ESC, utilizando a mídia;
- É fundamental continuar a interromper o negócio da exploração sexual comercial de crianças na Internet;
- A atual crise financeira mundial oferece uma oportunidade para examinar o papel mais abrangente do setor financeiro, incluindo a sua contribuição para a ESC;
- O Grupo de Ação Financeira - GAFI e sua luta contra a lavagem de dinheiro devem ser usados como uma ferramenta de combate à ESC na Internet;

- Difusão da idéia de bloqueio de URL, entre ISPs;
 - Estímulo aos países para a instalação de linhas prioritárias (hotlines) sobre ESC na Internet;
 - Incentivo aos 'provedores de backbone' da Internet para bloquear URLs em um nível superior, a fim de tornar o bloqueio mais eficiente;
 - Código de Conduta do Turismo:
- o Ampliar o Código de Conduta para todas as regiões do mundo e ampliar a sua aplicação a aspectos relacionados à indústria do turismo;
- o Aumentar o apoio governamental para as ONGs e para a cooperação do setor privado contra a ESC, tais como o Código de Conduta;
- o Reforçar a legislação contra as empresas de turismo que toleram a ESC;
- o Melhorar os mecanismos de mensuração e avaliação do Código de Conduta;
- o Todos os colaboradores, além do setor do turismo, devem ser envolvidos na implementação do Código de Conduta:
 - Encontrar formas criativas de envolver as pequenas empresas em iniciativas de proteção às crianças;
 - Outras empresas, além das que integram costumeiramente esse setor, devem ser envolvidas no combate à ESC;
 - Ampliar as iniciativas de proteção on-line para os países em desenvolvimento - com o apoio dos governos para torná-las referência;
 - Utilizar marcas de confiança empresarial para comunicar sobre ESC;
 - Quanto ao Pacto Global:
- o Encorajar mais empresas a assinar o Pacto Global;
- o Estabelecer um projeto para o enfrentamento da questão da ESC como parte de seus princípios de direitos humanos;
 - As empresas deverão informar aos seus colaboradores sobre as questões relativas à ESC;
 - As empresas devem trabalhar contra a ESC, mesmo que não estejam diretamente envolvidas, vendo-a como parte de um problema social geral que é também de sua responsabilidade enfrentar;
 - O combate à ESC será mais eficaz se todos os setores (sociedade civil, governo e terceiro setor) trabalharem juntos.

5.1.5. Recomendações do Tema 5:

Cooperação Internacional

- Os Direitos Humanos devem estar no centro de qualquer estratégia viável de combate ao tráfico. Todos os interessados devem implementar os Princípios e Orientações recomendados sobre os direitos humanos e o tráfico de seres humanos como o único instrumento capaz de fornecer um quadro global de combate ao tráfico;
- A responsabilização deve estar no centro de todos os nossos esforços. Estados-Membros devem efetuar as diligências necessárias para identificar e erradicar a participação ou a cumplicidade do setor público no tráfico, bem como responsabilizar o setor privado pela sua eventual cumplicidade no crime de tráfico ou por práticas que, direta ou indiretamente, se beneficiem dele, com especial atenção às crianças;
- Deve-se garantir que as intervenções estão direcionadas aos fatores que aumentam a vulnerabilidade

- ao tráfico, incluindo o desemprego juvenil, a desigualdade, a pobreza, a falta de condições seguras de trabalho e todas as formas de discriminação, como a violência contra mulheres e crianças;
- Revendo os contextos de migração observa-se que, por não respeitarem os direitos humanos fundamentais dos migrantes, provoca-se o aumento da sua vulnerabilidade e, assim, o risco de serem vítimas de tráfico. Especial atenção deve ser dada a este respeito, à preservação do princípio da unidade familiar, tendo em conta o melhor interesse da criança;
 - Garantir uma resposta eficaz da justiça ao tráfico de pessoas inclui não só a aplicação da Lei em casos individuais, mas também a todas as complexas facetas do tráfico. Os direitos das pessoas traficadas devem ser protegidos em todas as fases da aplicação da lei. Elas não devem ser criminalizadas e, especialmente no caso das crianças, deve ser feita uma abordagem cuidadosa, a fim de evitar experiências traumáticas adicionais. Ao mesmo tempo, os autores deste crime devem ser responsabilizados;
 - Todas as medidas tomadas devem ser reportadas ao Comitê sobre os Direitos da Criança (CRC) e ao Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW). Relatórios Nacionais e auto-avaliações deverão igualmente ser incentivados;
 - A formação é essencial e deve ser contínua, mantendo-se assim, atualizada com as demandas de um contexto em constante mudança. Os orçamentos devem incluir / contemplar treinamentos. O treinamento entre pares traz bons resultados. Recomenda-se a replicação da formação, pelos pares;
 - Desenvolvimento de parcerias não tradicionais entre os agentes policiais, ONGs, público e setor privado, mídia etc;
 - A legislação deve ser específica ao contexto, para facilitar a colaboração entre os prestadores de serviço que assistem a vítima e os representantes da lei;
 - As abordagens devem ser articuladas, multi-setoriais e multi-jurisdicionais;
 - A participação dos jovens deve ser encorajada, inclusive em nível governamental;
 - Estabelecer novas alianças estratégicas em torno do enfrentamento à exploração sexual, a fim de construir um equilíbrio entre o grande número de idéias criativas e o pouco financiamento disponível;
 - Configurar um grupo de investigação, uma espécie de "depósito de idéias" entre os financiadores e buscar trabalhar mais juntos. Seria importante ter um conjunto de informações acerca de experiências bem sucedidas na luta contra o tráfico, considerando que tem havido um financiamento maciço nessa área, mas ainda nenhuma evidência do que realmente funciona. Nós precisamos, coletivamente, sermos mais bem orientados, a partir de evidências de sucesso;
 - No que diz respeito à prevenção e reintegração, precisamos olhar para o que estes conceitos significam para meninas e meninos - o que significa, por exemplo, uma boa reintegração. É relativo ao contexto, a cultura, mas acima de tudo, ao que isso significa para a própria criança;
 - Os países devem ratificar e implementar a nova Convenção do Conselho da Europa (2007) o mais rapidamente possível, particularmente o art. 38.4, onde se explicita a necessidade de financiamento a projetos contra o abuso e exploração sexual de crianças em países fora da Europa, através da cooperação internacional;
 - De acordo com a Convenção, os governos devem adotar os mesmos padrões legais básicos que incluem como crimes, todas as formas de exploração sexual de crianças e adolescentes, como a pornografia e a prostituição, com disposições específicas contra a pornografia infantil, mesmo quando já existe uma lei contra essa prática;
 - No que diz respeito à pornografia infantil, indivíduos devem ser processados pela simples posse de material;
 - O Plano de Ação deve ser elaborado e executado imediatamente;



- Um banco de dados acerca dos crimes de abuso e exploração sexual deve ser estabelecido e compartilhado entre os diferentes Estados;
- Um esforço internacional deve ser feito com o propósito de identificar as vítimas de pornografia infantil;
- Os governos devem criar mecanismos para o estabelecimento de parcerias com ONGs, estimulando a intervenção mais estratégica e programática das organizações não-governamentais;
- As ONGs devem ser mais pró-ativas no levantamento de questões centrais, que devem ser incluídas no desenvolvimento das estratégias de apoio dos governos;
- Os governos devem apoiar a criação de estruturas que ofereçam suporte técnico, permitindo às ONGs profissionalizar o seu trabalho, prestando assistência permanente no âmbito do projeto e na gestão do programa;
- As ONGs devem assegurar, de forma sistemática, a participação significativa dos apoiadores e colaboradores, no desenvolvimento de programas, projetos e estratégias plurianuais;
- Fortalecimento de um processo de monitoramento regional e global;
- Institucionalização da participação da juventude;
- Envolvimento dos jovens na avaliação e no acompanhamento das políticas;
- Os jovens devem promover, proteger e defender seus próprios direitos; ser estratégicos e estabelecer credibilidade; encontrar um equilíbrio entre estabilidade e inovação; e manter uma perspectiva crítica;
- As organizações devem se comprometer a compreender as crianças como plenas de significado, evitando simbolismos; devem investir nas crianças, como indivíduos e participantes, fornecendo-lhes apoio sistemático; devem continuar a avaliar os programas;
- Os governos devem comprometer recursos para a manutenção das parcerias; devem envolver as crianças e jovens no desenvolvimento de processos de monitoramento e avaliação de programas e de acordos; integrar e institucionalizar o envolvimento de crianças e jovens e devem apoiar a inclusão de crianças na delegação nacional;
- Envolver os adolescentes em todas as fases do processo. O estudo da ONU é um exemplo disso;
- Ter um olhar para o que as crianças querem e quando querem que isso aconteça;
- Incentivar a reforma do marco legal, alocar recursos apropriados, capacitar a sociedade civil, ouvir as crianças;
- Tomar medidas urgentes para nomear o SRSG (Representante Especial do Secretário Geral – ONU);
- Incentivar os mecanismos de direitos humanos em geral, a concentrar-se sobre a violência contra crianças e para fortalecer os esforços para avaliar a eficácia dos programas de combate à violência contra crianças;
- É essencial sensibilizar os governos para o problema;
- Incentivar uma abordagem sistêmica;
- Destacar a importância dos fatores culturais na luta contra questões culturais negativas, que promovem a violência contra as crianças;
- Considerar a produção de uma declaração dos jovens, além das constantes no documento principal com os resultados do IIICM;
- A definição de indicadores e a coleta de dados são fundamentais;
- Reforçar o papel dos colegiados regionais.

ANEXO I: ORÇAMENTO FINAL* – Custos do Brasil

Ação	Atividades	Orçamento	Responsável
Logística do III Congresso e produção do material de comunicação	Locação de espaço físico	500.000,00	Governo brasileiro – MEC
	Serviços de telefonia, internet, segurança, atendimento médico, transporte e limpeza	350.000,00 (300 mil MS e 50 mil SEDH)	Governo Brasileiro – SEDH e MS
	Equipamentos de sonorização, projeção, informática e mobiliário	350.000,00	Governo Brasileiro – SEDH
	Recursos humanos (equipe de trabalho durante e na preparação para o congresso)	350.000,00 (300 mil CONANDA e 50 mil SEDH)	Governo Brasileiro – CONANDA e SEDH
	Tradução simultânea e degravação dos painéis, oficinas e diálogos para português, inglês e espanhol	1.200.000,00	Governo Brasileiro – MDS
	Alimentação e hospedagem de adolescentes e convidados	350.000,00 (300 mil MTUR e 50 mil SEDH)	Governo Brasileiro – MTUR e SEDH
	Material de apoio do participante	600.000,00	Governo Brasileiro – SEDH
	Material de divulgação (peças gráficas)	700.000,00	Governo Brasileiro – SEDH
SUB-TOTAL : R\$ 4.400.000,00 SEDH (1.800.000,00), MDS (1.200.000,00), MS (300.000,00), MTUR (300.000,00), MEC (500.000,00) E CONANDA (300.000,00)			
Consulta Nacional	- Deslocamento de participantes - Recursos Humanos	R\$ 300.000,00	Governo Brasileiro – MDS
SUB-TOTAL: R\$ 300.000,00 MDS			
Participação dos Adolescentes	Passagens aéreas dos adolescentes e jovens brasileiros e adolescentes estrangeiros	R\$ 750.000,00 (700 mil CONANDA, 50 mil MTUR)	Governo Brasileiro – MTUR e CONANDA
	Encontro Preparatório dos adolescentes nos dias 24 e 25 de novembro	R\$ 850.000,00 (100 mil WCF, 100 mil OIT, 50 mil VALE, 100 mil MTUR, 500 mil SEDH)	Governo Brasileiro – SEDH, MTUR; OIT; WCF; VALE
	Espaço de Convivência dos Adolescentes	R\$ 350.000,00 (100 mil PETROBRAS, 250 mil SESI)	SESI, PETROBRAS
	SUB-TOTAL: R\$ 1.950.000,00 SEDH, MTUR, CONANDA, SESI, OIT, WCF, VALE E PETROBRAS		

Atividades Culturais e Mídia Jovem	Atividades culturais de abertura e durante o III Congresso	R\$ 450.000,00 (400 mil VALE, 50 mil BB)	VALE e Banco do Brasil
	Mostra internacional de Cinema	R\$ 400.000,00	PETROBRAS
	SUB-TOTAL: R\$ 850.000,00 VALE, Banco do Brasil e Petrobras		
	TOTAL: R\$ 7.500.000,00		

- Recursos Assegurados – Governo Brasileiro - Ministérios:

- R\$ 2.300.000,00 – Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH
- R\$ 1.500.000,00 – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS
- R\$ 450.000,00 – Ministério do Turismo - MTUR
- R\$ 500.000,00 – Ministério da Educação - MEC
- R\$ 300.000,00 – Ministério da Saúde - MS

SUB-TOTAL: R\$ 5.050.000,00

- Recursos Assegurados – Outros Parceiros:

- R\$ 1.000.000,00 CONANDA
- R\$ 250.000,00 SESI
- R\$ 100.000,00 OIT
- R\$ 100.000,00 WCF
- R\$ 500.000,00 PETROBRAS
- R\$ 450.000,00 VALE
- R\$ 50.000,00 Banco do Brasil

SUB-TOTAL: R\$ 2.450.000,00

TOTAL CAPTADO: R\$ 7.500.000,00

Notas:

1. O presente orçamento não inclui os recursos decorrentes de manutenção da estrutura necessária para o funcionamento da equipe, em preparação ao congresso, tais como estruturação da secretaria executiva: Equipe técnica, espaço físico, telefonia, energia elétrica, material de expediente etc.

2. Não estão aqui integrados os recursos gastos por ECPAT, NGO e UNICEF, momentaneamente despendidos com a realização de consultas preparatórias, disponibilização de equipes técnicas de suporte e deslocamento de participantes do congresso.

ANEXO II: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS DO BRASIL		
PODER EXECUTIVO		
Federal	5 vagas para 17 Ministérios	TOTAL: 105
Estadual	5 vagas indicadas pela Secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social, Turismo e Justiça e Segurança	TOTAL: 135
Municipal	4 vagas em cada Estado, indicadas pela Frente Nacional de Prefeitos e por associações nos estados que agregam os municípios nas áreas de saúde, educação e assistência social	TOTAL: 108
SUBTOTAL 1		348
PODER LEGISLATIVO		
Federal	8 vagas para parlamentares indicadas pela Frente Parlamentar	TOTAL: 08
Estadual	1 vaga por unidade da federação	TOTAL: 27
Municipal	1 vaga	TOTAL: 01
SUBTOTAL 2		36
PODER JUDICIÁRIO		
Tribunal de Justiça	1 vaga por Tribunal de Justiça de cada unidade da federação, a ser indicada pelo Presidente do TJ	TOTAL: 27
Ministério Público	1 vaga por Ministério Público para cada unidade da federação	TOTAL: 27
Órgão Nacional da Defensoria Pública Federal	1 vaga	TOTAL: 01
SUBTOTAL 3		55
CONSELHOS		
CONANDA	60 vagas para distribuir entre CONANDA, Conselhos Tutelares e Conselhos de Direito	TOTAL: 60
CNAS	1 vaga	TOTAL: 01
CONAETI	1 vaga	TOTAL: 01
JUVENTUDE	1 vaga	TOTAL: 01
Educação	1 vaga	TOTAL: 01
Saúde	1 vaga	TOTAL: 01
Turismo	1 vaga	TOTAL: 01
CNDM	1 vaga	TOTAL: 01
CDDPH	1 vaga	TOTAL: 01
CNPPIR	1 vaga	TOTAL: 01
CNJ	1 vaga	TOTAL: 01
CNMP	1 vaga	TOTAL: 01
SUBTOTAL 4		71
SETOR PRIVADO		
10% das vagas	34 vagas	
JUVENTUDE		
10% das vagas	34 vagas	

AGÊNCIAS FORMADORAS E ENTIDADES DE CLASSE		
10% das vagas	34 vagas	
REDES/ ONGs		
70% das vagas	238 vagas	
TOTAL DE VAGAS DO BRASIL	850 VAGAS	
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS INTERNACIONAIS		
REPRESENTANTES DE GOVERNOS		
192 Países integrantes da ONU	5 vagas por país, aproximadamente	1.000 vagas
ECPAT, NGO E UNICEF		
850 convites internacionais para redes, ONGs, empresas, organismos internacionais, coalizões etc	300 convites – ECPAT 300 convites – UNICEF 250 convites – NGO Group	850 vagas
TOTAL DE VAGAS INTERNACIONAIS		1.850 vagas
PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES		
Representação de adolescentes dos 05 continentes	Brasil – 150 África - América - Ásia - Europa - Oceania –	300 vagas
TOTAL ADOLESCENTES		300 VAGAS
TOTAL		3.000 VAGAS

ANEXO III: Declaração do Rio de Janeiro e Chamada para Ação para Prevenir e Eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Preâmbulo

Nós, os participantes do Terceiro Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, representando governos, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais, instituições de direitos humanos, ouvidores, setor privado, operadores do direito, líderes religiosos, parlamentares, pesquisadores e acadêmicos, sociedade civil e crianças e adolescentes,⁶ reunimo-nos no Rio de Janeiro, Brasil, de 25 a 28 de novembro de 2008, para examinar progressos e ações tomadas em seguimento à Declaração e Agenda para Ação de Estocolmo de 1996 e ao Compromisso Global de Yokohama de 2001, assim como para identificar lições aprendidas e principais desafios e para nos comprometermos com a implementação dos objetivos e metas de uma Chamada para Ação para prevenir, proibir, enfrentar e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes e fornecer o apoio necessário às crianças que se tornaram vítimas.⁷

- (1) Reiteramos que a exploração sexual de crianças é uma grave violação do seu direito ao respeito à sua dignidade humana e à integridade física e mental e que não pode ser negligenciado em nenhuma circunstância.
- (2) Expressamos preocupação com a continuidade dos elevados níveis de exploração sexual de crianças e adolescentes em Estados de todas as regiões e com o aumento de determinadas formas de exploração sexual de crianças e adolescentes, em particular o abuso por meio da Internet e de tecnologias novas e em desenvolvimento, e como resultado da crescente mobilidade de violadores em viagens e no turismo.
- (3) Percebemos com grande preocupação o aumento da vulnerabilidade de muitas crianças à exploração sexual resultante do aumento da pobreza, da desigualdade social e de gênero, da discriminação, do abuso das drogas e do álcool, da contínua demanda por sexo com crianças, da degradação ambiental, do HIV/AIDS, dos deslocamentos, ocupações, dos conflitos armados e de outras emergências, que enfraquecem a unidade básica da família, responsável pela proteção das crianças, assim como a persistente demanda por sexo em todas as regiões e Estados, reforçada por um ambiente de tolerância social, cumplicidade e impunidade.
- (4) Relembreamos a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989), que convoca os Estados Parte a tomarem todas as medidas apropriadas para assegurar que as crianças estejam protegidas da exploração sexual, assim como o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à



⁶ Ao longo deste documento, a expressão "crianças" e "crianças e adolescentes" são usadas para denotar todos os seres humanos com menos de 18 anos.

⁷ Ao longo deste documento, a expressão "exploração sexual de crianças e adolescentes" é usada para denotar todas as formas de abuso sexual e exploração de pessoas com menos de 18 anos em todas as situações: no lar e na família, nas escolas e instituições educacionais, em abrigos e instituições de justiça, na comunidade e no local de trabalho.

Venda de Crianças, à Prostituição Infantil e à Pornografia Infantil, que requer que os Estados Parte proíbam, criminalizem e processem judicialmente essas práticas.

(5) Reconhecemos a participação ativa e significativa de 282 adolescentes de 96 países no III Congresso Mundial e suas significantes contribuições contra exploração sexual. Essas contribuições foram consolidadas na "Declaração dos Adolescentes para Eliminar a Exploração Sexual" anexa a este documento. Encorajamos meninas e meninos adolescentes a continuar suas importantes ações na luta contra a exploração sexual por meio da formação de suas redes e da promoção de suas iniciativas de igual para igual.

(6) Recebemos com satisfação o trabalho do Comitê dos Direitos da Criança e de outros mecanismos internacionais, regionais e nacionais de direitos humanos relevantes para lidar com a exploração sexual de crianças e adolescentes.

A. Avaliação de Progressos e Desafios significativos

Recebemos com satisfação o progresso alcançado no trato da exploração sexual de crianças e adolescentes desde o Segundo Congresso Mundial realizado em Yokohama no Japão em 2001:

(1) A entrada em vigor de importantes instrumentos internacionais, como o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à Venda de Crianças, à Prostituição Infantil e à Pornografia Infantil (ratificado por 129 Estados, em 15 de novembro de 2008); o aumento de ratificações da Convenção 182 da OIT sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para a sua Eliminação e do Protocolo relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças (Protocolo de Palermo), o qual suplementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional; e a adoção de novos instrumentos regionais, incluindo as Convenções do Conselho da Europa sobre Ações contra o Tráfico de Pessoas, sobre a Proteção de Crianças contra o Abuso e Exploração Sexual e sobre Crimes Cibernéticos.

(2) Adoção de medidas legislativas por mais Estados para fortalecer a proteção de crianças contra a exploração sexual, de acordo com obrigações internacionais, incluindo a promulgação de provisões legais para proteção de crianças vítimas de exploração sexual durante os processos de investigação criminal e julgamento de possíveis violadores, levando em consideração as Diretrizes das Nações Unidas sobre Justiça em Assuntos que Envolvam Crianças Vítimas e Testemunhas de Crime.

(3) O desenvolvimento e a implementação de agendas nacionais, estratégias ou planos para a proteção de crianças da exploração sexual, sobretudo dentro do contexto de estruturas nacionais mais amplas e abrangentes para criar "Um Mundo Para as Crianças".

(4) O estabelecimento de iniciativas multi-setoriais para prevenir e combater o tráfico de crianças, inclusive para fins de exploração sexual.

(5) A conclusão de acordos bilaterais e multilaterais entre Estados, com o propósito de estabelecer cooperação efetiva nos esforços para prevenir e combater o tráfico transfronteiriço e a exploração sexual de crianças e adolescentes, assim como a detecção, a investigação, o julgamento e a punição dos responsáveis.

(6) Aumento do apoio das empresas do setor de turismo e viagem com a assinatura do Código de Conduta para a Proteção de Crianças contra a Exploração Sexual em Viagens e no Turismo.

(7) Um aumento em alguns países tanto do treinamento de profissionais envolvidos na prevenção e na proteção de crianças da exploração sexual e no apoio à vítima, quanto de campanhas educativas e de conscientização para grupos específicos.

(8) O aumento do engajamento das Nações Unidas e de suas agências, organizações não-governamentais nacionais e internacionais e outras organizações da sociedade civil, instituições de direitos humanos e organizações inter-governamentais na prevenção e eliminação da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Reconhecendo o progresso, percebemos desafios e preocupações especiais:

(9) Continuam existindo significativas lacunas na identificação de crianças vulneráveis a exploração sexual, no conhecimento e no entendimento da como lidar e responder às manifestações emergentes, às tendências e à crescentemente complexa natureza das diferentes formas de exploração sexual de crianças e adolescentes, incluindo o desafio crescente das crianças em movimento;

(10) Há uma falta de ações coordenadas entre os diferentes atores envolvidos na proteção de crianças contra todas as formas de exploração sexual, em particular entre agências governamentais. Para remediar isso, deve haver um esforço para integrar políticas intersetoriais e criar uma estrutura mais coerente para ações efetivas.

(11) Em muitos Estados, as leis não definem nem criminalizam adequadamente as várias formas de exploração sexual de crianças e adolescentes de acordo com padrões internacionais aplicáveis, prejudicando, portanto, a proteção efetiva das crianças, assim como o julgamento desses crimes;

(12) O cumprimento consistente de leis e a eliminação da impunidade é muito freqüentemente prejudicado pela falta de recursos adequados, de estruturas para a sua implementação e de treinamento dos envolvidos.

(13) A impunidade de perpetradores de exploração sexual de crianças e adolescentes é frequentemente perpetrada pela falta de investigação e de julgamento de violadores no país onde o crime ocorre e pela falta de consistente e efetiva jurisdição extraterritorial, freqüentemente prejudicada pelo requerimento de uma "dupla infração", pela falta de regulamentos necessários de extradição e de acordos e práticas de assistência legal mútua.

(14) Há insuficiência de foco nas medidas para reduzir e eliminar a demanda por sexo com crianças e adolescentes, e em alguns Estados há sanções inadequadas contra abusadores sexuais de crianças.

(15) O direito das crianças de expressar as suas opiniões e de ter essas opiniões, dado o modo como todos esses assuntos afetam as suas vidas, inclusive em todos os procedimentos judiciais e administrativos, não está consistentemente incorporado às legislações e práticas nacionais. Particularmente, crianças vítimas de exploração sexual sofrem trauma adicional em razão da falta de oportunidades efetivas de exercer esse direito e da falta de procedimentos de testemunhas e de vítimas sensíveis à criança.



(16) Proteção do desenvolvimento sexual da criança, de acordo com a sua idade, as empodera contra exploração sexual, mas não é suficientemente reconhecida.

(17) Não são disponibilizados recursos suficientes, inclusive quando apropriado por meio da cooperação internacional, para assegurar educação gratuita, acessível, segura e de alta qualidade para todas as crianças, como componente de prevenção primária contra exploração sexual de crianças e adolescentes.

(18) Leis e programas que tratam do tráfico de seres humanos, inclusive para fins de exploração sexual, freqüentemente não reconhecem o status especial de vítimas infantis e seus direitos à proteção especial, inclusive por meio de procedimentos de repatriação que incluem a opinião da criança e que garantam a sua segurança em caso de retorno ao seu local de origem e por meio do apoio para a restituição total de seus direitos.

(19) Muitos Estados não tomam todas as medidas possíveis para assegurar toda a assistência apropriada a crianças vítimas de exploração sexual, incluindo sua total reintegração social e sua total recuperação física e psicológica; e a assistência é freqüentemente comprometida por uma falta de coordenação efetiva entre os parceiros necessários (inclusive cumprimento da lei, imigração, assistentes sociais, profissionais de saúde física e mental, habitação e serviços educacionais).

(20) As ligações entre exploração sexual de crianças e adolescentes e violência familiar não são suficientemente reconhecidas em políticas e programas.

(21) Continua a haver uma falta de dados confiáveis e desagregados sobre a prevalência e a natureza da exploração sexual de crianças e adolescentes e sobre crianças em risco, e uma avaliação inadequada dos impactos de medidas sociais, legislativas e de outros tipos para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e para apoiar aqueles que se tornaram vítimas.

(22) Continua a circular informação não baseada em conhecimentos atualizados, nem na riqueza das experiências de campo nas áreas da prevenção e proteção de crianças, cumprimento da lei e apoio a vítima, e há insuficiência de trocas proativas de experiências e de lições aprendidas.

B. Declaração

Nós, os participantes do Terceiro Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, representando governos, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais, instituições de direitos humanos, ouvidores, setor privado, operadores do direito, líderes religiosos, parlamentares, pesquisadores e acadêmicos, sociedade civil e crianças e adolescentes, nos comprometemos a tomar como matéria prioritária as medidas necessárias para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes.

(1) Seremos guiados por padrões internacionais de direitos humanos no cumprimento às obrigações dos Estados de proteger crianças contra todas as formas de abuso e exploração.

(2) Reconhecemos que nossos esforços para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes devem atacar as causas primárias dessas sérias violações dos direitos da criança, direcionando estratégias

contidas em estruturas de políticas mais amplas. Dessa forma, reiteramos nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em particular para reduzir pela metade a proporção de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza, para assegurar que todas as crianças completem o ensino fundamental e para conter e reverter a tendência de disseminação de HIV/AIDS.

(3) Reconhecemos o importante papel que os pais, a família (ampliada) e outros cuidadores comunitários podem ter na prevenção e na proteção de crianças contra a exploração sexual e a necessidade de fornecer-lhes apoio adequado.

(4) Recebemos com satisfação as recomendações do Estudo do Secretário Geral da ONU sobre a Violência contra Crianças e nos comprometemos a seguir e apoiar com recursos financeiros, humanos e outros, e facilitar o trabalho do (ainda a ser apontado) Representante Especial do Secretário-Geral sobre Violência contra Crianças, bem como o Representante Especial do Secretário-Geral sobre Crianças e Conflito Armado e Procedimentos Especiais relevantes, particularmente do Relator Especial sobre Venda de Crianças, Prostituição Infantil e Pornografia Infantil, além do Relator Especial sobre Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças.

(5) Reconhecemos que uma resposta abrangente a exploração sexual de crianças e adolescentes deve incluir um foco sobre o combate de todas as formas de trabalho infantil, e recebemos com satisfação o endosso, em 2006, do Plano de Ação Global da OIT contra as piores formas de trabalho infantil pelo qual 182 Estados-membros se comprometeram com a eliminação de todas essas formas – incluindo a exploração sexual de crianças e adolescentes – até 2016.

(6) Cooperaremos e apoiaremos os organismos de direitos humanos internacionais, regionais e nacionais e a sociedade civil em um esforço para promover e revisar relatórios sobre a implementação de medidas contra a exploração sexual de crianças e adolescentes.

(7) Apoaremos medidas e estruturas para institucionalizar a participação significativa de crianças de maneira sustentável em todos os níveis, inclusive de crianças vítimas ou em situação de risco de exploração sexual, por exemplo, por meio de comitês de aconselhamento de crianças e adolescentes, programas comunitários e iniciativas paritárias que tenham recursos adequados; e apoaremos medidas que visem a implementação das recomendações da "Declaração dos Adolescentes para Eliminar a Exploração Sexual" feitas no Congresso do Rio (para o texto das recomendações, ver anexo deste documento).

(8) Intensificaremos nossos esforços para lidar com qualquer negação da seriedade da exploração sexual de crianças e adolescentes e de suas consequências negativas, por meio de informação focada e sensível à questão de gênero, de comunicação e educação e de treinamento e mobilização comunitária, em particular crenças e valores que a endossem e sustentem a exploração sexual de crianças e adolescentes e a percepção e o tratamento da criança como objeto sexual ou mercadoria.

(9) Iniciaremos, financiaremos e compartilharemos os resultados de pesquisas sobre todas as formas de exploração sexual de crianças e adolescentes, inter alia sobre natureza e escopo da exploração sexual de crianças e adolescentes; impacto da exploração sexual de crianças na saúde física e mental; novas manifestações, incluindo mudanças de modalidades, atores, mecanismos e locais utilizados; a exploração sexual de crianças e adolescentes em escolas, abrigos e instituições jurisdicionais; a implementação e impacto de medidas legislativas, sociais e outras tomadas para prevenir, eliminar e reagir à exploração sexual de crianças

e adolescentes; a demanda que perpetua a exploração sexual de crianças e adolescentes; aqueles implicados na facilitação e na prática de crimes sexuais contra crianças; a exploração sexual de meninos; a vulnerabilidade e a resiliência de crianças em relação à exploração sexual; a natureza e o impacto da interação social virtual entre crianças e seu potencial para prevenir e proteger contra a exploração sexual de crianças e adolescentes em diferentes contextos culturais e sociais; o impacto e efeito da cultura de consumo global nos valores sociais e comportamentos, particularmente a exploração sexual de crianças e adolescentes, padrões de violações, a fim de assegurar que as intervenções sejam apropriadas e eficazes.

(10) Nós nos propomos a desenvolver indicadores específicos de desempenho e progresso para medir o impacto em crianças de todas as políticas e programas que desenvolvemos ou implementarmos no campo da exploração sexual de crianças e adolescentes, com vistas a assegurar que todas as ações tomadas sejam no melhor interesse das crianças e não lhes ocasionem resultados negativos; e a compartilhar as lições aprendidas – positivas e negativas – de modo a contribuir para melhor compreensão e ação no futuro e garantir que a informação baseada em provas seja, tanto quanto possível, usada para o desenvolvimento e implantação de políticas e programas eficazes para prevenir e proteger as crianças da exploração sexual e dar assistência àquelas que por ela foram vitimizadas.

B. Chamada para ação

Nós convocamos todos os Estados, com o apoio de organizações internacionais e da sociedade civil, incluindo as ONGs, o setor privado, adolescentes e jovens, a estabelecer e implementar estruturas robustas para a proteção de crianças e adolescentes de todas as formas de exploração sexual, e convocamos todos eles a:

I – Instrumentos Internacionais e Regionais

(1) Continuar trabalhando pela ratificação de instrumentos internacionais relevantes, incluindo, quando adequado, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e o Protocolo Facultativo relativo à Venda de Crianças, à Prostituição e à Pornografia Infantil; Convenção 182 da OIT sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para a sua Eliminação, e o Protocolo relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças (Protocolo de Palermo), o qual suplementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra Mulheres;

(2) Continuar trabalhando pela ratificação de instrumentos regionais relevantes, incluindo, quando adequado, a Carta Africana sobre Direitos e Bem-Estar da Criança, a Carta ASEAN, a Convenção Interamericana sobre Tráfico Internacional de Menores e sobre a Prevenção, Punição e Erradicação da Violência contra a Mulher, a Convenção da Ásia Meridional (SAARC) para Prevenir e Combater o Tráfico de Mulheres e Crianças para a prostituição, e as Convenções do Conselho da Europa sobre Ações de Combate ao Trafico de Pessoas, aos Crimes de Internet e sobre a Proteção de Crianças da Exploração e Abuso Sexuais, convenções que podem ser ratificadas pelos países, mesmo que não sejam membros do Conselho da Europa;

(3) Estados Parte devem tomar todas as medidas necessárias para implementar o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à Venda de Crianças, à Prostituição Infantil e à Pornografia

Infantil, levando em consideração as conclusões e recomendações do Comitê dos Direitos da Criança no contexto da revisão dos relatórios dos Estados Parte. Todos os países são encorajados a usar isso como uma importante referência.

II – Formas de Exploração Sexual e seus Novos Cenários

Pornografia infantil / Imagens de abusos de criança

(4) Criminalizar a produção, distribuição, recebimento e posse intencionais de pornografia infantil, inclusive imagens virtuais e representações sexualmente exploratórias de crianças, assim como o consumo, acesso e exibição intencionais deste material ainda que sem contato físico, estendendo a responsabilidade legal a entidades tais como empresas em caso de responsabilidade ou envolvimento na produção e/ou disseminação de tais materiais;

(5) Realizar ações específicas e orientadas para prevenir e eliminar a pornografia infantil e o uso da Internet e de outras tecnologias recentes no aliciamento de crianças para o abuso sexual dentro e fora da Internet e para a produção e disseminação de pornografia infantil e outros materiais. Identificação de vítimas, apoio e cuidados especializados devem ser de alta prioridade;

(6) Conduzir ações educacionais e de conscientização focadas em crianças, pais, professores, organizações da juventude, e outros que trabalham com e para crianças com o objetivo de aprimorar o entendimento dos riscos do uso da Internet, telefones celulares e outras tecnologias, incluindo informações para crianças sobre como se protegerem, como procurar ajuda e denunciar ocorrências de pornografia infantil e exploração sexual na Internet.

(7) Tomar as medidas legislativas necessárias para requerer a provedores de Internet, empresas de telefonia celular, mecanismos de busca e outros atores relevantes a denunciar e remover sítios de pornografia infantil e imagens de abuso sexual de crianças e desenvolver indicadores para monitorar resultados e aprimorar esforços;

(8) Convocar os provedores de Internet, as empresas de telefonia celular, os "cyber cafes" e outros atores relevantes a desenvolver e implementar Códigos de Conduta voluntários e outros mecanismos de Responsabilidade Social Corporativa, e desenvolver ferramentas legais que proporcionem a adoção de medidas de proteção à criança em tais negócios.

(9) Convocar instituições financeiras a conduzir ações para rastrear e parar o fluxo de transações financeiras feitas por meio de serviços que facilitam o acesso à pornografia infantil.

(10) Criar uma lista comum de websites que contenham imagens de abuso sexual, baseada em padrões uniformes, cujo acesso será bloqueado; a lista deve ser continuamente atualizada, compartilhada em nível internacional e usada pelo provedor para providenciar o bloqueio ao acesso;

(11) Conduzir pesquisas e o desenvolvimento, no âmbito do setor privado, de tecnologias robustas para identificar imagens tiradas por aparelhos eletrônicos digitais para rastreá-las e recolhê-las de forma a ajudar na identificação dos exploradores;

(12) Promover parcerias público-privadas para aprimorar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias robustas para investigar e localizar as vítimas, com vistas a imediatamente parar a exploração e fornecê-lhes todo o apoio necessário para uma recuperação completa.

(13) Tornar tecnologias facilmente disponíveis, acessíveis e utilizáveis por pais e outros cuidadores, assistindo-os, inclusive, com o uso de filtros para bloquear o acesso de crianças a imagens inapropriadas e prejudiciais;

Exploração sexual de crianças e adolescentes na prostituição

(14) Tratar a demanda que leva crianças à prostituição por meio de pagamento pelo sexo ou por meio de qualquer outra forma de transação para obter serviços sexuais de uma criança, como uma transação criminosa nos termos da lei penal, mesmo quando o adulto desconhece a idade da criança;

(15) Prover serviços de saúde especializados e apropriados para crianças exploradas na prostituição, e apoiar modelos locais de reabilitação, sistemas de trabalho social, alternativas econômicas realistas e cooperação entre os programas para proporcionar respostas holísticas;

Exploração sexual de crianças e adolescentes em viagens e turismo

(16) Encorajar e apoiar setores de viagens, turismo e hotelaria na adoção de Códigos de Conduta profissionais por meio da adesão e implementação, por exemplo, do Código de Conduta para a Proteção de Crianças contra a Exploração Sexual em Viagens e no Turismo; encorajar o uso de serviços que adotem estratégias apropriadas de Responsabilidade Social Corporativa focadas na proteção da criança; e/ou proporcionem outros incentivos aos participantes;

(17) Assegurar que todos os atores envolvidos atentem especificamente ao turismo não regulamentado para impedir que turistas nacionais ou estrangeiros explorem sexualmente crianças e adolescentes;

(18) Cooperar para o estabelecimento de um sistema internacional de notificação de viagens, tais como o sistema de "alerta verde" da Interpol, de acordo com a legislação aplicável e padrões de direitos humanos;

(19) Assegurar a investigação e, na existência de provas suficientes, que acusações adequadas sejam levantadas e vigorosamente dirigidas contra nacionais do Estado supostamente envolvidos com exploração de crianças em país estrangeiro;

(20) Proibir a produção e a disseminação de material que faça apologia da exploração sexual de crianças no turismo; e alertar turistas sobre as sanções criminais aplicáveis em casos de exploração sexual de crianças;

(21) Monitorar destinos turísticos novos e emergentes e estabelecer medidas pro-ativas para trabalhar com parceiros do setor privado envolvidos com o desenvolvimento de serviços de turismo por medidas que previnam a exploração sexual de crianças e adolescentes, incluindo o uso de estratégias socialmente e ambientalmente responsáveis que promovam um desenvolvimento equitativo;

Tráfico e exploração sexual de crianças e adolescentes

(22) Mobilizar comunidades, incluindo crianças e adolescentes, com o propósito de engajá-las em diálogo e revisão crítica de normas e práticas sociais e condições sócio-econômicas que tornam as crianças vulneráveis

ao tráfico e estabelecer procedimentos que as envolvam no desenvolvimento de estratégias e programas no âmbito dos quais participem, quando oportuno, no planejamento, implementação e monitoramento de tais programas;

(23) Conduzir, adaptar ou replicar modelos exitosos de programas comunitários de prevenção, reabilitação e reintegração de crianças vítimas de tráfico;

(24) Estabelecer políticas e programas que tratem não apenas do tráfico transfronteiriço, mas também do tráfico interno de crianças, e que possam incluir também, entre outros elementos, procedimentos operacionais padronizados para o repatriamento e retorno seguro de crianças, baseados na opinião da criança e em uma avaliação cuidadosa dos riscos enfrentados e das necessidades da criança ao retornar ao país/ local de origem e assegurar que seus interesses sejam levados em consideração;

(25) Continuar fortalecendo a cooperação transfronteiriça e interna entre agentes de execução da lei, por exemplo, por meio do estabelecimento de unidades de coordenação com mandato para expedir diretrizes claras sobre a investigação de casos de tráfico de crianças e para tratar crianças vitimadas pelo tráfico como vítimas que necessitem de proteção e não como criminosos;

(26) Adotar medidas legislativas, bem como outras cabíveis para assegurar que um tutor seja indicado sem demora para toda criança vítima de tráfico desacompanhada, um sistema efetivo de registro e documentação seja estabelecido e que todas as crianças vítimas de tráfico recebam não apenas proteção de curto prazo, mas também o apoio econômico e psicossocial necessário para uma recuperação plena e uma reintegração social (em linha com as Diretrizes do UNICEF para a proteção de crianças vítimas do tráfico e com as Diretrizes do ACNUR para determinação formal do melhor interesse da criança);

(27) Realizar e/ou apoiar, com o envolvimento da sociedade civil e das crianças, uma avaliação regular de programas e políticas destinados a prevenir e eliminar o tráfico de crianças e de leis que possam ter impacto sobre o tráfico como, por exemplo, leis sobre casamento, educação gratuita, adoção e migração, registros de nascimento, acordos sobre cidadania, status de refugiado ou outros.

III – Marcos Legais e Aplicação da Lei

(28) Definir, proibir e criminalizar, de acordo com os padrões de direitos humanos internacionais existentes, todos os atos de exploração sexual de crianças e adolescentes em sua jurisdição, independentemente de qualquer determinação de idade ou de consentimento ao matrimônio ou prática cultural, mesmo quando o adulto desconhece a idade da criança.

(29) Estabelecer jurisdições extraterritoriais eficazes, abolindo a exigência de "dupla infração" por ilícitos de exploração sexual de crianças e adolescentes e facilitar a assistência legal mútua para obter o indiciamento dos exploradores e a sanção cabível. Tornar todos os atos de exploração sexual de crianças e adolescentes um crime de extradição em tratados já existentes ou recentemente estabelecidos.

(30) Designar uma agência legal central, quando compatível com circunstâncias nacionais, para pro-ativamente assegurar o cumprimento de leis extraterritoriais relacionadas à exploração sexual de crianças e adolescentes.

(31) Assegurar que as crianças vítimas de exploração sexual não sejam criminalizadas ou punidas por crimes cometidos durante o período de sua exploração, mas que recebam o status de vítima perante a lei e assim sejam tratadas.

(32) Estabelecer unidades especiais para a criança dentro das forças policiais sensíveis a questão de gênero, envolvendo, quando oportuno, outros profissionais como da área da saúde, assistentes sociais e professores, de forma a lidar com crimes sexuais cometidos contra crianças e fornecer treinamento especializado a oficiais dos serviços judiciais e de garantia do cumprimento da lei.

(33) Lidar com a corrupção entre aplicadores do direito, assim como outras autoridades com dever de cuidar de crianças, reconhecendo a corrupção como grande obstáculo ao cumprimento efetivo da lei e à proteção das crianças.

(34) Estabelecer e implementar mecanismos legais nacionais, regionais e internacionais, além de programas para lidar com o comportamento de exploradores sexuais e prevenir a reincidência, incluindo por meio de programas de avaliação de risco e de programas de tratamento de exploradores, a provisão de serviços de reabilitação voluntária extensivos e abrangentes (em adição, mas não em substituição de sanções criminais quando apropriadas), reintegração segura de exploradores condenados e a coleta e compartilhamento de melhores práticas a esse respeito e, para esse fim, estabelecer, quando apropriado, registros de criminosos sexuais.

IV – Políticas Intersetoriais Integradas e Planos de Ação Nacionais

Geral

(35) Desenvolver e implementar Planos de Ação Nacionais sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes, ou incluir em planejamentos relevantes já existentes, tais como Planos Nacionais de Desenvolvimento, e garantir que esses planos sejam baseados em uma abordagem intersetorial que traga todos os atores juntos em uma estrutura para ação coerente e abrangente. Esse planos devem incluir estratégias, planos operacionais e medidas de proteção social sensíveis à questão de gênero com monitoramento e avaliação adequados, recursos direcionados e atores responsáveis designados, incluindo organizações da sociedade civil para implementar iniciativas, de forma a prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes e fornecer apoio para crianças vítimas de exploração sexual.

(36) Promover e apoiar políticas e programas multi-setoriais, inclusive programas comunitários dentro de uma estrutura de um sistema nacional abrangente de proteção à criança, para lidar com os fenômenos que contribuem para a exploração sexual de crianças e adolescentes como, por exemplo, a discriminação (inclusive com base no sexo), práticas tradicionais danosas, o matrimônio infantil, e normas sociais que endossem a exploração sexual de crianças e adolescentes.

(37) Promover e financiar a participação significativa de crianças e jovens em todos os níveis na criação, no monitoramento e na avaliação de políticas e programas, nas campanhas e por meio de programas de jovens/ para jovens que visem à conscientização e à prevenção de exploração sexual e do tráfico de crianças.

(38) Iniciar e apoiar a coleta e compartilhamento de informações confiáveis e a cooperação transfronteiriça e contribuir para bancos de dados sobre vítimas e violadores, de forma a aumentar a assistência a crianças e lidar com a demanda por sexo com crianças, de acordo com as leis aplicáveis.

Prevenção

(39) Garantir que todas as crianças nascidas em seus territórios sejam registradas imediatamente e de forma gratuita após o nascimento e prestar especial atenção às crianças não registradas ainda e às crianças em situação de risco e marginalizadas;

(40) Fortalecer o papel de instituições educacionais e de seus profissionais para detectar, denunciar e ajudar a lidar com o abuso e a exploração sexual de crianças em todas as suas formas e fontes.

(41) Enfatizar a prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, por meio, por exemplo, de campanhas educacionais e conscientização, apoio aos pais e erradicação da pobreza, fortalecendo ou estabelecendo, ao mesmo tempo, mecanismos de referência multi-setorial para proporcionar apoio abrangente e serviços a crianças que foram vitimizadas pela exploração sexual.

(42) Apoiar crianças para ganharem conhecimento mais profundo sobre os próprios direitos de serem livres da exploração sexual sobre as opções disponíveis para ajudá-las a lidar com o abuso de forma que sejam empoderadas, com a parceria de adultos, para eliminar a exploração sexual;

(43) Engajar crianças no exame crítico e significativo de normas e valores contemporâneos mutáveis e seu potencial para aumentar a vulnerabilidade à exploração sexual; e promover educação para aumentar o entendimento infantil dessas questões relacionadas à exploração sexual.

(44) Conduzir pesquisas sobre padrões contemporâneos de socialização de meninos e homens através de diferentes contextos de forma a identificar fatores que promovam e fortaleçam o respeito de meninos e homens aos direitos de meninas e de mulheres e que os engaje em iniciativas de ações que os inibam e os desencorajem a se engajarem na exploração sexual de crianças e adolescentes.

Proteção da criança

(45) Aumentar esforços para lidar com a exploração sexual de crianças e adolescentes por meio do desenvolvimento de sistemas nacionais de proteção à criança abrangentes e integrados, incluindo a alocação necessária de recursos, e baseados na identificação de locais onde as crianças se encontram em maior risco de forma protegê-las de todas as formas de violência e abuso.

(46) Estabelecer, até 2013, um sistema de denúncias, monitoramento e apoio eficazes e acessíveis para crianças vítimas de situações reais ou de suspeitas de exploração sexual, instituindo, por exemplo, denúncias obrigatórias a pessoas em posições de responsabilidade pelo bem-estar de crianças.

(47) Desenvolver ou fortalecer a acessibilidade a números de telefone e páginas de internet de ajuda existentes, em particular para crianças em abrigos ou em instituições de custódia, de forma a encorajá-las e requerer aos cuidadores a denunciar confidencialmente a exploração sexual e a procurar encaminhamento a serviços apropriados, e garantir que os operadores de mecanismos de denúncia sejam adequadamente treinados e supervisionados.

(48) Fortalecer serviços nacionais de proteção da criança já existentes ou estabelecer novos serviços para fornecer a todas as crianças vítimas da exploração sexual, meninas e meninos, sem discriminação, o apoio econômico e psicossocial necessário para a plena recuperação física, social e psicológica e reintegração social e quando oportuno reunificação familiar, intervenções que apóiem e fortaleçam as famílias na diminuição do risco de exploração; tais serviços devem ser fornecidos por equipes de profissionais multidisciplinares bem treinados.

(49) Garantir que tais serviços sejam acessíveis, com recursos apropriados, abrangentes, adequados à linguagem infantil e a questões de gênero, atingindo todas as crianças sem discriminação de qualquer tipo, independente da raça, cor, sexo (ou orientação) e origem social da criança, de seus pais ou de seu guardião legal, inclusive aquelas com necessidades especiais, provenientes de minorias étnicas, crianças indígenas ou aborígenes, refugiadas ou procurando asilo e aquelas em serviço doméstico ou vivendo nas ruas, e crianças deslocadas por conflitos ou situação de emergência.

(50) Desenvolver programas que forneçam apoio e proteção a crianças de trabalhadores do sexo e a crianças que vivem em bordéis.

(51) Promover e defender a privacidade de crianças vítimas e crianças perpetradoras de crimes de exploração sexual, considerando os procedimentos e leis nacionais relevantes, de forma a proteger suas identidades em investigações ou procedimentos jurídicos ou de divulgação pela mídia e assegurar que esses procedimentos sejam amigáveis a criança e permitam que ela participe de maneira significativa no processo de trazer o explorador à justiça.

(52) Assegurar que crianças e adolescentes que exibam comportamento sexualmente danoso ou problemático recebam atenção e cuidado apropriados como primeira opção por meio de medidas e programas sensíveis à questão de gênero e focados na criança que equilibrem o seu melhor interesse com o devido respeito à segurança dos outros e assegurem a adesão ao princípio de que a privação da liberdade infantil deva ser adotada somente como medida extrema, e assegurar que aqueles responsáveis pelo cuidado de tais crianças sejam capacitados com habilidades e treinamento relevante e culturalmente apropriados.

V – Cooperação Internacional

(53) Tomar todas as medidas necessárias para fortalecer a cooperação internacional por meio de arranjos multilaterais, regionais e bilaterais para a prevenção, detenção, investigação, julgamento e punição daqueles responsáveis por atos de exploração sexual de crianças e adolescentes; e para a assistência de crianças vítimas em sua recuperação física e psicológica, reintegração social e, quando adequado, repatriação.

(54) Estabelecer e/ou melhorar, até 2013, mecanismos concretos e/ou processos para facilitar a coordenação nos níveis nacional, regional e internacional para aumentar a cooperação entre ministérios de governo, organismos de financiamento, agências da ONU, ONGs, setor privado, associações de empregados e empregadores, a mídia, organizações de criança e outros representantes da sociedade civil, com vistas a permitir e apoiar a ação concreta para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes.

(55) Fortalecer e melhorar a eficácia dos mecanismos regionais já existentes para intercâmbio, coordenação e monitoramento de progressos em relação à proteção de crianças, inclusive contra a exploração sexual, de modo a rever o progresso e fortalecer o seguimento da implementação das recomendações feitas.

(56) Fornecer, quando em uma posição para fazê-lo, assistência financeira, técnica ou de outro tipo, por meio de programas já existentes de natureza multilateral, regional, bilateral ou outra, para lidar com a exploração sexual de crianças e adolescentes; e explorar o potencial de um fundo para criança e iniciativas da juventude nessa área.

(57) Desenvolver, onde apropriado, com o apoio de agências da ONU, ONGs, organizações da sociedade civil, setor privado, organizações de empregados e de empregadores, políticas e programas para promover e apoiar a Responsabilidade Social Corporativa de empresas que operem, entre outros, nas áreas de turismo, viagens, transporte e serviços financeiros, e nos setores de comunicação, mídia, serviços de Internet, publicidade e entretenimento; e, a esse respeito, assegurar que políticas focadas nos direitos da criança, padrões e códigos de conduta sejam implementados ao longo da cadeia de oferta sexual, e que incluam um mecanismo de monitoramento independente.

(58) Apoiar e contribuir com o banco de imagens internacional da Interpol sobre abuso infantil, e nomear um agente ou unidade nacional responsável para ser o ponto focal para coletar e atualizar prontamente dados nacionais sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes e compartilhar essas informações sistematicamente com esse banco de dados da Interpol. Isso servirá para apoiar ações de cumprimento da lei internacionalmente e além-fronteiras, assim como para fortalecer sua efetividade e adotar acordos multilaterais especiais para o trabalho de investigação policial.

(59) Tomar medidas nacionais e internacionais bem coordenadas para restringir e eliminar os envolvimentos do crime organizado na exploração sexual comercial de crianças e trazer as pessoas e/ou as entidades legais responsáveis por essa forma de crime organizado à justiça.

VI – Iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa

Nós encorajamos o setor privado, associações de empregados e empregadores, a proativamente se engajarem em todos os esforços para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes e a usarem o seu know-how, seus recursos humanos e financeiros, redes, estruturas e seu poder de alavancas para:

(60) Integrar a proteção da criança, inclusive a prevenção da exploração sexual de crianças, a políticas novas ou já existentes de responsabilidade social corporativa de empresas que operam, entre outros, nos serviços de turismo, viagens, transporte, agricultura e finanças, e nos setores de comunicação, mídia, provedores de Internet, propaganda e entretenimento, e garantir a implementação apropriada de tais políticas e da difusão da consciência pública.

(61) Incorporar a prevenção e a proteção de crianças contra exploração sexual em políticas de recursos humanos, tais como Códigos de Conduta e outros mecanismos de responsabilidade social corporativa ao longo da rede de fornecimento.

(62) Juntar esforços com Governos, agências da ONU, ONGs nacionais e internacionais e outros atores para prevenir a produção e a disseminação de pornografia infantil, incluindo imagens virtuais e de representações sexualmente exploratórias de crianças, e parar o uso da Internet e de novas tecnologias para o aliciamento de crianças para o abuso sexual dentro e fora da Internet; conduzir ações para rastrear e parar o fluxo de transações financeiras para exploração sexual de crianças e adolescentes por meio de serviços de instituições financeiras; apoiar os esforços para lidar com a demanda por exploração sexual de crianças na prostituição e com o fortalecimento de serviços para crianças vítimas e suas famílias, incluindo o estabelecimento de números de telefone e páginas de Internet de ajuda acessíveis; e fornecer apoio a campanhas educacionais e de conscientização focadas em crianças, pais, professores, organizações da juventude, e outros que trabalham com e para crianças sobre os riscos da exploração sexual de crianças, o uso sexualmente exploratório da Internet, de telefones celulares e de outras tecnologias, assim como medidas de proteção.

VII – Monitoramento

(63) Estabelecer, até 2013, instituições independentes de proteção dos direitos das crianças, como ouvidorias, ou equivalentes, ou pontos focais para os direitos da criança em instituições nacionais de direitos humanos ou escritórios gerais de ouvidoria, destacando a importância para os Estados Parte da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança do Comentário Geral No 2 do Comitê dos Direitos da Criança; esses organismos devem desempenhar papel estratégico no monitoramento independente de ações tomadas para a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, para a proteção das crianças contra tal exploração e a restauração dos direitos de crianças sexualmente exploradas, na defesa de marcos legais efetivos e do cumprimento da lei e na garantia, onde necessário, de que crianças vitimadas tenham tratamento e reparação efetivos, incluindo a possibilidade de enviar petições ante esses organismos.

Encorajamos o Comitê dos Direitos da Criança a:

(64) Persistir na revisão do progresso do cumprimento das obrigações dos Estados Partes para garantir o direito de proteção da criança contra a exploração sexual e dar atenção especial às recomendações resultantes do Chamada para a Ação do Rio, quando da avaliação de relatórios da Convenção sobre os Direitos da Criança e seus Protocolos Facultativos;

(65) Adotar como prioridade a elaboração de Comentário Geral sobre o direito de proteção da criança contra exploração sexual, tráfico para fins sexuais, seqüestro e venda de crianças, incluindo diretrizes detalhadas para os Estados, com vistas ao desenvolvimento, implementação e garantia de cumprimento da legislação nacional e políticas relacionadas.

(66) Continuar a trabalhar com o Escritório da Alta Comissária das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos na proteção dos direitos da criança para difundir o conhecimento dos mecanismos de direitos humanos nacionais e internacionais relevantes.

Nós encorajamos outros comitês de tratados de direitos humanos das Nações Unidas, procedimentos especiais do Conselho de Direitos Humanos e representantes especiais do Secretário-Geral da ONU, assim como os mecanismos de direitos humanos regionais a:

(67) Prestar particular atenção ao combate da exploração sexual de crianças e adolescentes, dentro de seus respectivos mandatos e durante o exame dos relatórios dos Estados Parte, visitas aos países, em seu trabalho temático e/ou em outras atividades.

Convocamos com urgência o Conselho de Direitos Humanos a:

(68) Assegurar que o processo de Revisão Periódica Universal inclua avaliação rigorosa do cumprimento, por parte dos Estados, de suas obrigações com relação às crianças, incluindo a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes e o pleno respeito aos direitos das crianças vitimadas por tal exploração.

Convocamos o novo Representante Especial do Secretário Geral sobre Violência Contra Crianças, o Representante Especial do Secretário Geral sobre Crianças em Conflitos Armados e o Relator Especial sobre a Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia Infantil e o Relator Especial sobre Tráfico de Pessoas, em conjunto com outros representantes com mandatos relacionados e em colaboração com o Comitê dos Direitos da Criança, a:

(69) Trabalharem juntos para evitar duplicação e maximizar o impacto de suas ações para prevenir e eliminar a exploração sexual de crianças e adolescentes e por meio de seu trabalho mapear experiências na área de prevenção e resposta à exploração sexual de crianças e avaliar sua efetividade.

Encorajamos as agências da ONU, ONGs e instituições de direitos humanos a:

(70) Apoiar e fornecer informações sobre a extensão da exploração sexual de crianças e adolescentes e sobre respostas adotadas em enfrentamento à prática;

(71) Trabalhar com a mídia para aumentar o seu papel na educação, no empoderamento e na proteção de crianças contra exploração sexual, e para amenizar o potencial nocivo da mídia, inclusive por meio da sexualização de crianças em propagandas.

Nós convocamos as instituições financeiras internacionais, tais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, a:

(72) Revisar as estratégias macro-econômicas e de redução da pobreza atuais com vistas a contrabalançar qualquer impacto social negativo sobre crianças e suas famílias, incluindo condicionalidade para empréstimo, a qual essencialmente limita os serviços sociais e o acesso aos direitos, minimizando o risco de crianças serem expostas à exploração sexual;



Nós convocamos as comunidades religiosas a:

(73) Rejeitar, a luz de seu consenso sobre a dignidade inata de toda pessoa, todas as formas de violência contra crianças, incluindo exploração sexual de crianças e adolescentes, e estabelecer, nesse sentido, uma cooperação multi-religiosa e uma parceria com outros atores estratégicos tais como governos, organizações de crianças, agências da ONU, ONGs, mídia e setor privado, usando sua autoridade moral, influência social e liderança para guiar comunidades para a eliminação da exploração sexual de crianças e adolescentes.

D. Seguimento

(1) Nós nos comprometemos a fazer um seguimento desta Chamada para Ação:

- Em nível nacional, entre outros, produzindo relatórios públicos bienais sobre as medidas tomadas para implementar a Declaração do Rio e a Chamada para Ação e promovendo/iniciando discussões sobre os progressos feitos e desafios remanescentes a mecanismos responsáveis pela implementação nomeados, ao passo que também se integram tais requerimentos aos relatórios do Estado ao Comitê dos Direitos da Criança.
- Em nível internacional, encorajando e apoio ações coordenadas por parte dos comitês de tratados de direitos humanos, procedimentos especiais do Conselho de Direitos Humanos e dos Representantes Especiais do Secretário Geral das Nações Unidas com vistas a manter ciência da Declaração do Rio e da Chamada para Ação e promover sua implementação.

(2) Encorajar o setor privado a aderir do Global Compact da ONU e a informar o progresso de sua implementação em relação à abordagem da exploração sexual de crianças e adolescentes e ao apoio à realização dessa plataforma para esforços corporativos coordenados e compartilhamento de melhores práticas.

ANEXO IV: Declaração dos Adolescentes para Eliminar a Exploração Sexual

Rio de Janeiro, Brasil, 28 de Novembro de 2008

Nós, os adolescentes do mundo, elogiamos o Governo do Brasil e os outros governos e agências responsáveis por darem a nós, os adolescentes, o presente e o futuro do mundo, uma voz neste Terceiro Congresso Mundial.

As crianças sofreram muito pela exploração de adultos. Organizados e unidos, porém, nós passamos de vítimas a atores. Nossas organizações de adolescentes nos deram força para nos defendermos e lutarmos por nossos direitos.

Estamos aqui para contribuir com o processo de luta contra essa questão e de conscientização sobre esse problema que continua a crescer largamente. Nós respeitamos os adultos, nossos pais e as regras de vida de nossos diferentes países. Mas nós queremos também o respeito de todos vocês. Respeito é um direito de todos e uma atitude que todos devemos ter.

Além de nos dar voz, contudo, vocês PRECISAM nos ouvir! Ouvir nosso apelo por ação urgente, ouvir nossas experiências e, o mais importante, ouvir nossas soluções.

O trabalho que nós começamos aqui não pode acabar quando as salas do Congresso ficarem vazias e as calorosas discussões do Rio de Janeiro silenciarem. Não podemos permitir que as discussões sobre os direitos das crianças, particularmente sobre a questão da exploração sexual, jamais caiam no silêncio novamente, mas precisamos provocar chamadas para mudança em todo o mundo como nunca fizemos antes.

Agora nós precisamos dos Governos, das ONGs, dos meios de comunicação, do setor privado, das autoridades locais e de muitos mais adolescentes para se juntarem a nós na luta contra a exploração sexual e para ajudar crianças que estão em maior risco e que são vítimas.

Nós, as crianças e adolescentes do mundo, pedimos de nós mesmos e de vocês todos que compartilhem as apresentações das atividades desta conferência com suas comunidades, suas nações e regiões para perpetuar esta mensagem para muito além.

Se nós queremos fazer do perverso e repulsivo problema da exploração sexual de Crianças e adolescentes uma coisa do passado, de uma vez e para sempre, vocês que são do Governo, das ONGs e de outros parceiros sociais DEVEM:

1. Criar uma Ouvidoria dos direitos das crianças em cada país para garantir a completa e efetiva implementação dos direitos das crianças, reforma em todos os setores para promover serviços mais amigáveis às crianças e aos adolescentes, e prevenção, monitoramento e atendimento eficientes dos casos de exploração sexual de crianças e adolescentes.

2. Estabelecer Agências e Centros de Proteção da Criança em comunidades locais ao redor do mundo com financiamento do UNICEF e de outros grupos internacionais e locais com vistas a proteger aqueles que continuam vulneráveis a este problema canceroso.

3. Além disso, um fórum e uma organização de crianças e adolescentes lideradas por crianças e adolescentes e para crianças e adolescentes precisam ser criados para garantir a nossa participação na prevenção da exploração sexual.

4. Nós também pedimos que cada agência governamental e organização internacional maiores, que atuam com os direitos das crianças, tenham um Adolescente Embaixador.

5. Em relação a este Congresso, nós pedimos que sejam realizadas, dentro de seis meses, consultas nacionais e regionais para internalizar e adaptar as decisões do Congresso de forma que se moldem às nossas variadas realidades culturais. Novamente, pedimos aos governos do mundo que nos envolvam e escutem nossas vozes.

6. Adicionalmente, a cada período de seis meses a ano, queremos continuar estas consultas para discutir questões relacionadas à exploração sexual de crianças e adolescentes e os direitos das crianças em geral de forma a promover a institucionalização da participação da criança. Como resultado destas consultas, relatórios regionais podem ser enviados ao UNICEF para formar um Relatório Internacional que será, então, divulgado em todo o mundo.

7. Nós estamos, neste momento, chamando por ações governamentais para efetivar as leis e as políticas que resultem em benefício, proteção e bem estar de crianças e adolescentes tanto em nível local quanto internacional. Entretanto, não é suficiente simplesmente que os governos façam promessas vazias de deter este ataque às crianças. Por isso, nós, crianças e adolescentes, pedimos que sejam criados comitês de ação para fiscalizar os planos de ação em cada país.

8. Nós também chamamos pela criação de um Dia Internacional em que nós possamos conduzir um esforço em campanhas de conscientização, passeatas e marchas. Para ampliar o escopo deste dia, nós solicitamos a organização de um Concurso Internacional de Arte, Ensaios e Discursos, que será concluído neste dia.

9. Nós agora direcionamos nossa atenção à questão da mídia, particularmente na Internet, que representa uma grande ameaça para milhões de crianças no mundo inteiro.

O Stop X. org surgiu desta conferência como um grande recurso no combate à exploração sexual. De agora em diante, nós pedimos que a página da web liste a agenda de todas as atividades e conclusões do Congresso Mundial, promova fóruns para postar documentos, monitore de perto o desenvolvimento de nosso trabalho e, o mais importante, continue as discussões sobre esse tópico e o desenvolvimento de idéias.

10. Nós, crianças e adolescentes, precisamos tornar nossa condição conhecida para que os governos busquem adotar uma legislação mais rígida e punitiva em relação à internet, especialmente pornografia infantil, que é simplesmente uma outra forma de abuso.

11. Nós, de maneira similar, pedimos que fortes regras de segurança online sejam bem divulgadas tanto em websites quanto dentro das comunidades. Com este fim, nós chamamos por um aumento do desenvolvimento de manuais para crianças, professores, pais e família que tratem de ameaças na Internet, além de providenciar informação suplementar sobre exploração sexual de crianças e adolescentes.

12. Além disso, nós solicitamos à mídia que junte documentos, relatórios, panfletos, CDs, vídeos e outros materiais para ampliar o conhecimento sobre este tema.

Nós, crianças e adolescentes do mundo, comprometemo-nos, de forma veemente e apaixonada, a buscar essas políticas e a chamar nossos governos para ação se não virmos passos positivos sendo tomados para acabar com esse fenômeno que continua a castigar o mundo de hoje.

As crianças e adolescentes do mundo pedem a todos os participantes deste evento que se lembrem de quando vocês adultos tinham nossa idade, de quando estavam na nossa fase de desenvolvimento, e então será fácil tocar o coração das pessoas e fazê-las todas refletirem e ratificarem nosso compromisso de lutarmos juntos, cruzando fronteiras para erradicar este problema mundial que interrompe, ao redor do mundo, um desenvolvimento feliz e harmonioso durante a infância e a adolescência.

Nós, crianças e adolescentes de todo o mundo, ratificamos que, por meio deste documento conclusivo, estamos expressando o que sentimos, pensamos e queremos conquistar para vencer a guerra contra a exploração sexual de crianças e adolescentes; porque, com já dissemos no documento de abertura, A DECISÃO ESTÁ EM SUAS MÃOS.

Sem dúvida, o maior desafio que nós enfrentaremos no encerramento deste 3º Congresso Mundial será o efeito multiplicador.

Estamos convencidos de que todos os seres humanos não são resultado da sorte, mas de que devemos entender nosso objetivo, o qual é apresentar nossas vidas, por meio de nossas realidades e experiências, de forma a deixar nossas marcas. Se eu deixar para meus filhos o mesmo mundo que os meus pais me deixaram, minha existência terá sido em vão; mas se minha existência melhorar o mundo para meus sucessores, minha existência terá sido justificada.

Hoje estamos todos fazendo história, porque simplesmente participar deste importante evento mundial demonstra nosso compromisso em contribuir com nosso grão de areia para fazer do mundo um lugar melhor.

Desde o primeiro congresso até o terceiro, uma maior consciência social foi criada sobre esse problema mundial; mas acreditamos que nós precisamos agir mais e falar menos, visto que mais de uma década se passou desde que começamos; antes nós vimos os resultados das propostas e dos compromissos pelos quais muitas decisões foram feitas por autoridades em cada país, para quem dizemos o seguinte:

Estamos juntos com o governo, sociedade, ONGs, organizações internacionais e com todos aqueles que se comprometeram com o combate da exploração sexual de crianças e adolescentes. Unindo a criatividade das crianças e a participação de adolescentes e jovens com a experiência de adultos, podemos transformar nossa visão em um grito de BASTA à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Dia 23 de novembro de 2008 – Domingo

- Chegada dos(as) adolescentes.

Dia 24 de novembro de 2008 – Segunda-feira

14:30 – Quantas línguas nós falamos! Dinâmicas de apresentação e integração.

16:30 – Intervalo cafezinho

17:00 – Deslocamento para o Riocentro para conhecimento do local do III Congresso e do Espaço Jovem.

19:00 – Chegada de volta do Riocentro

20:00 – Jantar de Boas Vindas e Noite Cultural

22:00 – Encerramento das atividades

Dia 25 de setembro de 2008 – Terça-Feira

8:00 – Café Brasil – Preparação de um café da manhã com a diversidade de comidas brasileiras e serão apresentadas pelos adolescentes brasileiros.

9:00 – Nossa convivência nas diferenças. Orientações, dicas e procedimentos.

11:00 – O Mundo é nossa casa. Montagem de um painel-mapa para situar os(as) adolescentes presentes. Plenária de Apresentação das reflexões dos cinco grupos

12:30 – Almoço

14:30 – Quantos temas nós trazemos? Oficina de percepção dos participantes sobre as temáticas do evento. Atividades em cinco grupos pelos temas do evento

16:00 – Enfrentando à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - Nossas Recomendações – atividade preparatória da presença dos adolescentes nos painéis, oficinas e plenária fina do IIICM.

18:00 – Lanche reforçado e encerramento.

19:00 – Participação na abertura oficial do IIICM

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
1. Mensagens Chave	a. Desenvolvimento e divulgação das mensagens básicas do III Congresso Mundial com focos nos resultados e públicos-alvos	Governo Brasileiro ECPAT Grupo das ONG UNICEF	Divulgação pela sede do UNICEF das mensagens básicas propostas
	b. Desenvolvimento das mensagens básicas do III Congresso Mundial com focos nos resultados e públicos-alvos no Brasil	GT de Comunicação UNICEF Brasil (Proteção Infantil)	Mensagens desenvolvidas
	c. Identificação “chamadas para ação” com relação às mensagens básicas	Governo Brasileiro ECPAT Grupo das ONG UNICEF	Desenvolvimento conjunto das chamadas para ação
	d. Aprovar o slogan do Congresso: ‘Pare de usar crianças para sexo!’ (sub-slogan a ser desenvolvido sobre medidas específicas que as pessoas podem tomar) Obs: O slogan (que assegura continuidade e coerência desde o último Congresso Mundial) deve ser usado consistentemente nas mensagens, PSAs, compromissos, etc.	Governo Brasileiro ECPAT Grupo das ONG UNICEF	Obter aprovação de todos os parceiros na organização através do GT de Comunicação e COC

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
2. Projeto de Comunicação dos Adolescentes	a. Criação de um blog para adolescentes com informações e documentos sobre o Congresso acessíveis aos jovens	Viração: Paulo Lima UNICEF Brasil: Mário Volpi Laura Fantozzi Sede do UNICEF: Gerrit Beger	Layout finalizado
	b. Criação de uma Plataforma de Informação ligada ao evento e ao tema do Congresso: Portal da Juventude Contra a Exploração": http://x.mepemepe.com/wiki/Exploitation	Sede do UNICEF	Plataforma criada
	c. Moderação e monitoramento dos chats/ discussões pela internet	Sede do UNICEF	Escolha dos monitores
	d. Línguas (pelo menos português, inglês, espanhol; considerar também francês, árabe, russo e chinês)	Viração: Paulo Lima UNICEF Brasil: Mário Volpi Laura Fantozzi Sede do UNICEF: Gerrit Beger	Tradução do conteúdo do blog Tradução do conteúdo da Plataforma
	e. Formulários de autorização para participação de adolescentes no Congresso	ECPAT Comissão de Jovens Sede do UNICEF: Ravi Karkara Save the Children	
	f. Preparação dos documentos específicos para adolescentes	SEDH Comissão de Jovens ECPAT Sede do UNICEF UNICEF Brasil Viração: Paulo Lima	Preparação de materiais do Congresso especificamente para adolescentes
	g. Fundação Julio (possibilidade de financiar a participação/viagem de adolescentes ao Congresso)	Ravi Karkara Gerrit Beger Mário Volpi Laura Fantozzi	Follow-up sobre o financiamento da Fundação Julio

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	h. Definir como será a participação dos adolescentes (paineлистas, moderadores, participantes, etc.)	COCECPAT Sede do UNICEF UNICEF Brasil	Definição de formas de participação e responsabilidades
	i. Abordar questões de saúde, sexualidade, drogas, álcool com os adolescentes participantes do Congresso	SEDH Comissão de Jovens ECPAT Sede do UNICEF UNICEF Brasil Viração: Paulo Lima	Abordagem em colaboração com a Comissão de Jovens
	j. Comissão de Jovens	Sede do UNICEF: Ravi Karkara	Finalização da contribuição do UNICEF
	k. Redes sociais (Orkut, Facebook, MySpace, High5, etc.), e possível petição global na internet contra a exploração sexual de crianças e adolescentes Obs: A Plataforma do Projeto Adolescente e Mídia é desenhado para existir além do Congresso e continuar abordando os temas	Sede do UNICEF: Cherif Zouein UNICEF Brasil: Mário Volpi Laura Fantozzi Viração: Paulo Lima	Mobilização de adolescentes e jovens em relação ao Congresso e seus temas. Para referência, conferir: http://apps.facebook.com/free_shi_tao
	I. Website Vozes da Juventude	UNICEF: Maria Cristina Gallegos Elisa Calpona	Publicação de informações sobre o Congresso, link para a plataforma da mídia adolescente, etc.

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária	Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	m. Redes Regionais/Nacionais de Media Adolescentes	SEDH Camisão Jovem ECPAT Sede do UNICEF: Karen Cirillo Gerrit Beger Cherif Zouein UNICEF Brasil: Mário Volpi Laura Fantozzi Viração: Paulo Lima	Compartilhamento de contatos de redes de mídia jovem do mundo inteiro para participar e/ou cobrir o evento		d. Fatos e Tabelas Estatísticas de dados qualitativos e quantitativos	ECPAT Governo Brasileiro Grupo das ONG UNICEF	Para seleção e envio de dados apropriados
3. Banco de Dados de Conteúdo	a. Conteúdo, incluindo coleção de histórias de vida e exemplos de "boas práticas" dos parceiros (para visitas de jornalistas e como referência)	GT de Comunicação UNICEF: Natalia Adler ("boas práticas" e histórias de vida)	Para ser compilado e compartilhado com parceiros. Escolha de 5-10 exemplos para ser promovidos com jornalistas-chave e a mídia	4. Banco de Dados de Personalidades	a. Participação do Presidente Lula e da Primeira-dama	Comitê Organizador Central	Confirmação de participação
	b. Textos acadêmicos relacionados aos temas do Congresso	ECPAT Governo Brasileiro Grupo das ONG UNICEF	Compilação de textos e publicação no site do Congresso		b. Outros Chefes de Estado	Itamaraty	Convites enviados
	c. Atualizações dos dados dos Países desde o II Congresso Mundial em Yokohama (2001)	Centro de Pesquisa Innocenti: Jaap Doek	Para envio informações até dia 31 de agosto		c. Ministros	Governo Brasileiro	Boletim com atualizações sobre o Congresso (com mensagem do Ministro Vannuchi) para confirmação convite
					d. Participação da Sua Alteza Real: - Rainha Silvia da Suécia - Princesa Caroline de Mônaco - Imperatriz do Japão	Governo Brasileiro	Confirmação de participação
					e. Participação de Defensoras Eminentas : - Rainha Rania da Jordânia - Grã-duquesa de Luxemburgo - Briefing das Advocates Eminentes	Maria Zanca Fran Silverberg Kent Page	Confirmação de participação como Primeira-dama e/ou Defensora Eminent Identificação de conjunturas de comunicação favoráveis. Briefing preparado assim que confirmadas as participações pelo Governo Brasileiro

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária	Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
5. Mobilização da Mídia Internacional	f. Identificação dos porta-vozes dos parceiros para entrevista	Governo Brasileiro Grupo ONG (Laurence Cuny), ECPAT, (Desislava Dzhurkova) Sede do UNICEF: Geoff Keele	Os porta-vozes têm que ser identificados, e os nomes, os contatos, as áreas de competência compartilhadas entre todos os organizadores	6. Mobilização da Mídia Brasileira 7. Cobertura de Comunicação do Congresso Mundial	d. UNICEF: - Mobilização da mídia internacional (mídia brasileira e jornalistas estrangeiros estratégicos)	Geoff Keele Veronique Taveau Kent Page	Colaboração e apoio das atuais ações de comunicação da mídia brasileira e internacional
	g. Participação dos Goodwill Embaixadores do UNICEF - Identificação de GWAs (representantes do mundo do cinema, da música, do desporto, da televisão), para uma possível participação no Congresso - Papel de GWAs (oradores principais, anfitriões, moderadores, painéis, etc).	Maria Zanca Fran Silverberg Malene Jensen Geoff Keele Kent Page	Controle da disponibilidade de outros GWAs		e. Conjunturas de comunicação estratégicas para aproveitar por meio de comunicados de imprensa, notícias, entrevistas, etc), e em alto nível, com eventos globais, regionais e nacionais	ECPAT Grupo das ONG Governo Brasileiro UNICEF	Mapeamento das conjunturas de comunicação estratégicas que podem ser utilizadas antes do Congresso
	a. ECPAT: Sensibilização da mídia internacional pela presença do ECPAT em 79 nações	Desislava Dzhurkova Caroline Liou	Compartilhamento das estratégias internacionais de comunicação do ECPAT		a. ANDI: -Rede Jornalistas Amigos da Criança (no Brasil) - Concurso Tim Lopes - Investigação jornalística	ANDI: Carlos Ely	- Solicitação da cobertura dos temas e do Congresso - Pedido o apoio financeiro do UNICEF Brasil para um dos premiados do concurso Tim Lopes.
	b. Governo Brasileiro mobilizar a mídia internacional por meio das embaixadas brasileiras no mundo	Ministério das Relações Exteriores	Encontro informativo com as embaixadas e os correspondentes estrangeiros no Brasil; confirmação de data pelo MRE / AMF		b. Visitas de campo, no Brasil, para representantes de várias mídias	Subcomitê da Comunicação	Fornecimento por todos os organizadores de uma lista de possíveis projetos a visitar no Brasil
	c. Grupo das ONG do C.R.C. Mobilização da mídia internacional por meio dos parceiros(Plan, Save, World Vision, etc.)	Laurence Cuny	Compartilhamento das estratégias internacionais de comunicação		c. Cobertura dos custos da visita de 5-10 jornalistas-chave aos projetos selecionados em todo o Brasil (proposto pela ANDI)	Secretaria Executiva	Confirmação da cobertura dos custos pela Secretaria
					a. Credenciamento da Mídia no Congresso	Secretaria Executiva Subcomitê da Comunicação	Desenvolvimento e finalização de todos os processos de credenciamento da mídia brasileira e estrangeira
					b. Mídia / Sala de Imprensa	Secretaria Executiva Subcomitê da Comunicação	Determinação de quais e quantos computadores, impressoras, conexões, e outros equipamentos disponíveis.

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	c. Radiobrás, Televisão, Rádio, centro de impressão para colocar no RioCentro, nos dias do Congresso	Subcomitê da Comunicação	Estabelecimento do tipo de cobertura da RadioBrás no Congresso
	d. Rádio/TV da ONU	Kate Donovan Kent Page	Solicitação da cobertura das rádio e TV das Nações Unidas
	f. Criação de um espaço para jovens comunicadores com o eventual apoio da ONG Catavento, da TV Futura e com possível financiamento do SESI	Viração Paulo Lima SEDH UNICEF	Promoção da cobertura dos temas e do Congresso pelos adolescentes e jovens comunicadores Determinação de quais e quantos computadores, impressoras, conexões, e outros equipamentos disponíveis.
	g. Oficina para jornalistas organizada por ANDI / UNICEF e enfocada nos temas do congresso e nas linhas de conduta ética dos comunicadores (oficina prevista para o dia 25 de novembro, de manhã)	ANDI Brasil: Carlos Ely UNICEF Brasil: Kent Page	Confirmação do local, a hora e a agenda; confirmação da possibilidade de um briefing da UNICEF sobre imagens e vídeos adequados para se utilizar
	h. Em todo o mundo visitas de campo de representantes da mídia	ECPAT Governo Brasileiro Grupo das ONG UNICEF	Resposta dos escritórios regionais e nacionais aos pedidos de Geoff (Mongólia, Laos, Camboja)
	i. Rede ANDI Cobertura & Apoio	ANDI Brasil: Carlos Ely	Promoção da cobertura dos temas e do Congresso

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
8. Website do Congresso Mundial: www.iiicongressomundial.com	a. Páginas em diferentes línguas (Inglês, Português, Espanhol)	Secretaria Executiva	Traduções dos conteúdos feita pelos tradutores da Secretaria Executiva
Email do Congresso Mundial: congressomundial@sedh.gov.br	b. Orientações éticas para produção e publicação de histórias e fotos	Subcomitê da Comunicação UNICEF: Ellen Tolmie	Partilhar as orientações éticas para jornalistas contidas no guia publicado pela ANDI Compartilhamento pelo UNICEF Brasil com o GT de Comunicação para publicação
	c. Perguntas freqüentes (FAQs): Temática, história do Congresso e sua organização logística	Secretaria Executiva	Desenvolvimento e partilha com os parceiros organizadores
	d. Identificação de eventuais novos nomes do site do Congresso; explicação dos limites temporais do site (por exemplo, por quantos anos o nome de domínio será garantido)	Secretaria Executiva GT de Comunicação UNICEF: Ellen Tolmie	
	e. Só os materiais oficiais do Congresso e os documentos aprovados conjuntamente pelos organizadores serão colocados no site do Congresso. Os documentos individuais de cada organizador serão consultáveis por meio de links presentes no site do Congresso para os sites dos parceiros	GT de Comunicação UNICEF: Ellen Tolmie	Confirmação pelos organizadores de que a própria documentação seja publicada e consultável por meio do site
	f. Além disso pode-se considerar a possibilidade de publicar um aviso com estas palavras: "os Materiais publicados expressam a posição do organismo que preparou a informação, não necessariamente a opinião dos outros parceiros ."	Secretaria Executiva Subcomitê da Comunicação	Aviso colocado no site do Congresso. Confirmação de que os links sejam feitos com todos os websites.

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	g. Disponibilizar no site do Congresso para que os jornalistas possam fazer download e utilizar nos próprios artigos sobre o Congresso: - Base de Dados do UNICEF já aprovada - outras informações e imagens significativas	Secretaria Executiva UNICEF: Ellen Tolmie Kent Page	Acordo entre UNICEF e as organizações parceiras sobre créditos e de autorização para baixar
	h. Criar os Links com os sites dos parceiros organizadores, Governo Brasileiro, ECPAT, Grupo do ONG, UNICEF	GT de Comunicação	Links estabelecidos
	I Orientações para os parceiros para utilizar o Logo do Congresso	GT de Comunicação	Não pôr o logo do Congresso (que não se pode baixar). Este fica disponível somente para o uso dos organizadores
	j. Conteúdos adequados aos adolescentes para o site do Congresso	Comissão de Adolescentes/ Jovens Governo Brasileiro: SEDH Fernando Luz ECPAT: Ana Lucia UNICEF Brasil: Mário Volpi Revista Viração	Em colaboração com o projeto de comunicação dos Adolescentes
	k. Downloading de banners, pôsteres (mais não é permitido fazer o download do logo do Congresso)	Subcomitê da Comunicação	Publicação de Banners, pôsteres, etc. no site para permitir o download.
	l. Compartilhar o banner do website do Congresso e fazer link entre os sites dos parceiros	UNICEF Brasil	Web-banner do Congresso compartilhado para garantir links feitos com todos os sites

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	m. Websites-chave dedicados ao Congresso : www.iiicongressomundial.com www.unicef.org www.sedh.gov.br www.ecpat.net www.ilo.org.ipec www.ngo.org www.thecode.org www.ceop.gov.uk www.state.gov/g/tip www.wildwebwoods.org www.universalhumanrights.org www.ispcan.org www.childtrafficking.com www.mekongyouthforum.com www.gtz.de/nochildabuse www.worldvision.org/get_involved www.protectionproject.org www.csecworldcongress.org www.unviolencestudy.org www.unicef.org/irc www.thinkuknow.co.uk www.thinkuknow.net www.iyac.net SAFEChat (SCF: Denmark) SAFT: Safety Awareness Facts & Tools	Cada Website tem seu ponto focal	Links aos websites fornecidos como referência

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária	Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
	<p>n. Tradução de documentos-chave, incluindo:</p> <p>Convenção sobre os Direitos da Criança (principalmente artigos 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36)</p> <p>Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança Referente à Venda de Crianças, à Prostituição Infantil e à Pornografia Infantil, 2000 (2, 3, 6,12)</p> <p>Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável, Brasil, Dec. 2006</p> <p>Código Mundial de Ética do Turismo da OMC (1995)</p> <p>Declaração contra o turismo sexual da OMC (1995)</p> <p>Um mundo para as crianças</p> <p>Sessão Especial da ONU sobre Crianças</p> <p>Estudo Global da ONU sobre Violência contra crianças</p> <p>CEDAW</p> <p>The Code</p> <p>Protocolo de Palermo</p> <p>Declaração de Estocolmo (1996)</p> <p>Compromisso Global de Yokohama (2001)</p> <p>Convenção da OIT sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e a Ação Imediata para a sua Eliminação (Convenção nº 182)</p> <p>Convenção do Conselho da Europa sobre a proteção das crianças contra a exploração sexual, abuso e à pornografia infantil</p> <p>Quadro do Conselho da União Europeia—Decisão sobre o Enfrentamento da Exploração sexual de Crianças</p>	<p>Secretaria Executiva</p> <p>Subcomitê da Comunicação</p> <p>Sede do UNICEF:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Geoff Keele (para tradução dos documentos para os idiomas da ONU) -Ravi Karkara (para as versões direcionadas as crianças) 	<p>Publicação pelo GT de Comunicação dos documentos no site do Congresso</p> <p>Fornecimento pelo UNICEF de versões eletrônicas dos documentos para publicação no site do Congresso</p> <p>Sugestão de parceiros sobre outros documentos relevantes para ser traduzidos e publicados</p>	9. Websites dos Parceiros	<p>a. Aproveitar dos contactos internacionais dos parceiros por meio dos Websites deles</p> <p>b. Publicação de documentos informativos públicos sobre o Congresso (e.g. Nota Informativa sobre o Congresso Mundial, e outros, assim que ficarem disponíveis)</p> <p>c. Links para os diversos websites: Entre o website do Congresso Mundial e os websites dos parceiros</p>	<p>Governo Brasileiro</p> <p>Laurence Cuny (Grupo das ONG)</p> <p>Desislava Dzhurkova (ECPAT)</p> <p>UNICEF:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tim Ledwith Kent Page <p>ANDI: Carlos Ely</p>	<p>Utilização dos websites de cada parceiro (na sede e ao nível regional e nacional) para assegurar a mobilização da mídia e do público sobre os temas e documentos do Congresso</p> <p>Utilização dos websites de cada parceiro (na sede e ao nível regional e nacional) para assegurar a mobilização da mídia e do público sobre os temas e documentos do Congresso</p> <p>Fornecimento dos links relevantes</p>

Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária	Atividade Principal	Sub-Atividades	Ponto Focal	Ação necessária
10. Materiais de Comunicação e Marketing do Congresso Mundial	a. Marketing/Branding Congresso: camisetas, bonés, garrafas de água, sacolas, etc.	Secretaria Executiva Subcomitê da Comunicação		12. Eventos Paralelos	a. Identificação de filmes ou vídeos existentes relacionados ao tema do Congresso para ser exibidos no Congresso (incluindo vídeos de companhias aéreas contra o turismo sexual), ou para ser parte de um possível festival de filmes sediado no Rio de Janeiro	ECPAT/Petrobras Neide Castanha UNICEF: Gerrit Beger	Verificação dos vídeos das companhias aéreas ou do Aniversário de 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos ou do UNODC são relacionados ao tema do Congresso.
	b. Materiais de Comunicação: Pôsteres, publicações, banners, panfletos, brochuras, vídeos, etc.	Secretaria Executiva Subcomitê da Comunicação	Produção		b. 10 tendas distribuídas em locais estratégicos pelo Rio de Janeiro	ECPAT/Petrobras Neide Castanha, com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro	Verificação se os filmes do HRW Festival de Filmes são relacionados ao tema do Congresso.
11. Produção de Vídeos/Filmes	a. Clip introduzindo o tema (com MTV, Massive Attack)	UNICEF: Gerrit Beger Cherif Zouein	Utilização de materiais existentes/novos, e/ou o clip planejado em parceria com MTV (Massive Attack); promoção do clip por meio da MTV Notícias; lançamento do clip na MTV no primeiro dia do Congresso	13. Produção/Exibição de Fotografia	c. Mobilização da sociedade civil do Rio de Janeiro	CPAT/Petrobras Neide Castanha, com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro	
					a. Caroline Cole (vencedora do Prêmio Pulitzer para fotografia)	UNICEF Ellen Tolmie	Confirmação se as imagens dela poderiam ser usadas
					b. Fotografias podem ser disponíveis por meio de outras fontes (e.g. agências de stock fotografias, outros parceiros brasileiros, etc.)	Subcomitê da Comunicação	Solicitar fotografias de outras agências

Atividade Principal	Sub-Aktividades	Ponto Focal	Ação necessária
14. Quiosques	c. Em vez de uma exibição de fotografia cara, propõe-se uma série de projeções de fotos/vídeos; complementada por uma produção de banners grandes que fornecerão uma forte identidade visual para o Congresso (e.g. na entrada, como cenário para entrevistas /lances principais, etc.) Obs: Projeções de Vídeo/foto incluirão uma parte curta sobre dados-chave e mensagens-chave	ECPAT Governo Brasileiro Grupo das ONG UNICEF: Michelle Siegel Boris Deluca	Definição de maneiras de produzir projeções de fotos/vídeos apropriados, também o design e produção de grandes banners
	a. Disseminação de matérias de comunicação (banners, panfletos, pôsteres, vídeos, símbolos icônicos, etc.); fontes de financiamento a ser identificadas porque se relaciona a publicação e o transporte	ECPAT Governo Brasileiro Grupo das ONG UNICEF: Michelle Siegel Boris Deluca	Cada parceiro assegura que os relevantes panfletos, publicações, pôsteres, fotos, banners, vídeos, etc. estarão disponíveis; identificar custos de transporte/ publicação.
	b. Companhia privada para organizar o espaço do RioCentro, incluindo quiosques	Governo Brasileiro	Esclarecimento do tamanho e local dos quiosques

ANEXO VII: CERTIFICADO DE NEUTRALIZAÇÃO DO III CONGRESSO MUNDIAL:



REALIZAÇÃO
GOVERNO BRASILEIRO
ECPAT
UNICEF
NGO GROUP

Comitê Organizador Central (COC)
Secretaria Executiva (SE)
Grupo de Trabalho Nacional (GT Nacional)
Grupo de Trabalho de Comunicação (GT Comunicação)
Grupo de Referência e Especialistas (GRE)
Parceiros

Comitê Organizador Central (COC)

GOVERNO BRASILEIRO

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Carmen Silveira de Oliveira

Marcia Ustra Soares

Jucelino Moreira Bispo

Leila Paiva

Fernando Luz

Ministério das Relações Exteriores

Lúcia Maierá

Márcia Adorno Ramos

Melina Maia

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Ana Lígia Gomes

Valéria Gonelli

Maura Luciane C. Souza

ECPAT

Amihan Abueva

Carmen Madriñan

Lotta Segertörn

Neide Castanha

Tiana Sento-Sé

UNICEF

Abubacar Sultan

Helena Oliveira

Ilaria Favero

Jean Gough

Karin Landgen

Kent Page

Marie-Pierre Poirier

Mário Volpi

NGO GROUP

Alessandra Aula

Laurence Cuny

Lennart Reinius

Lisa Myers

GOVERNO JAPONÊS

Jimmy Yakamura

Kenichiro Kobayashi

Takako Ito

Takashi Ashiki

Takayuki Suzuki

Yuki Okada

GOVERNO SUECO

Agneta Björklund

Alireza Javaheri

Caroline Fleetwood

Karin Juhlen

Katarina Clifford

Pete Ericson

Secretaria Executiva (SE)

Coordenação:

Leila Paiva

Fernando Luz

Equipe Técnica:

Andréa Borges

Bárbara Nonato

Carmen Pilan

Fernanda Régis

Franco Filho

Humberto Rezende

Izabel Soares

João Marcelo Lopes Guilherme

Joseleno Santos

Kátia Bordado

Marcelo Rocha

Mariângela Sedrez

Marina Oliveira

Michelly Souza

Pedro Pontual

Rosário Ferreira

Tatiara Lima

Teresa Barroso

Thiago Peres

Zora Yonara Costa

Sistematização das Oficinas e Diálogos:

Eliane bispo

Rosário Ferreira

Grupo de Trabalho Nacional (GT Nacional)

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Carmen Silveira de Oliveira

Fernando Luz

Jucelino Moreira Bispo

Leila Paiva

Marcia Ustra Soares

Teresa Barroso

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – MRE

Lúcia Maierá
Márcia Adorno Ramos
Melina Maia

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MDS

Ana Lígia Gomes
Maura Luciane C. Souza
Valéria Gonelli

ECPAT

Tiana Sento-Sé

UNICEF

Helena Oliveira
Ilaria Favero
Kent Page

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

José Almir
José Eduardo de Andrade
Jucinilde S. Pereira

MINISTÉRIO DO TURISMO

Elisabeth Figueiredo
Izabel Soares
Maria Aurélia Pinto

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Cláudia Araújo
Maria de Lourdes Magalhães
Thereza de Lamare

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Danielly dos Santos Queirós
Rosiléa Maria Roldi Wille

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Cristina Gross Villanova
Flávia Alves de O. Mundim
Ivens Moreira
Leila Quintanilha

MINISTÉRIO DA CULTURA

Ricardo Lima

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES**DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT**

Luciana Brandi
Luiz Varejão
Meyre F. A. Bastos

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – SEPPIR

Cristina Guimarães

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES – SPM

Arlene Santos
Stella Taquette

EMBRATUR

Flávia Malkine
Thaís Del Bem

OIT

Renato Mendes
Thaís Dumet

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cláudia Cunha
Flávia Antunes

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Rodrigo Salgueiro

CNT/SEST/SENAT

Luciana Malamim
Solymar Lacerda Cunha

CONANDA

Maria Luiza Moura

WORLD CHILDHOOD FOUNDATION – WCF

Ana Maria Drummond
Itamar B. Gonçalves

COMITÊ NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLENCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Neide Castanha

PETROBRAS

Iva Valadares
Janice Dias

Grupo de Trabalho de Comunicação (GT Comunicação)**SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Fernando Luz
Humberto Rezende
Marina Oliveira
Tatiara Lima
Valéria Rabelo
Vanice Cioccari

MINISTÉRIO DO TURISMO

Amanda Campos

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Rogéria Paula

UNICEF

Estela Capareli

Ilaria Favero

Kent Page

Pedro Ivo Alcântara

ECPAT

Neide Castanha

ANDI

Carlos Ely

Grupo de Referência

Relator Geral do Congresso e Coordenador do Grupo de Referência e Especialistas

Jaap E. Doek

Conselho da Europa

Carlo Chiromonte

Camilla Tessenye

Organização Mundial do Turismo – OMT

Marina Diotallevi

World Childhood Foundation – WCF

Itamar B. Gonçalves

International Society For Prevention of Child Abuse and Neglect - ISPCAN

Danya Glaser

Innocenti Research Center – IRC (UNICEF)

Marta Santos Pais

ECPAT Internacional

Amihan Abueva

INTERPOL

Yves Rolland

Save the Children Gaby Reyes

Ricardo de Paiva e Souza

Terre des Hommes

Eylah Kadjar-Hamouda

Comissão Interamericana dos Direitos Humanos

Prof. Paulo Sérgio Pinheiro

Governo Brasileiro

Miriam Belchior

CEOP/Virtual Global Task Force

Gabrielle Shaw

Organização Internacional do Trabalho - OIT

Thaís Dumêt Faria

Relator Especial Sobre Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia

Juan Miguel Petit

Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos das Nações Unidas - OHCHR

Ms. Veronica Birga

Parceiros

APOIADORES DO III CONGRESSO MUNDIAL**Ministérios do Brasil:**

Secretaria Especial dos Direitos Humanos

Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Relações Exteriores

Saúde

Educação

Justiça

Comunicações

Turismo

Cultura

Minas e Energia

Casa Civil

SECOM

Parceiros Nacionais:

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

OIT Brasil

Childhood Brasil

Petrobrás

Vale

SESI

Banco do Brasil

Associação Brasileira Terra dos Homens

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

Fundação Telefônica

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro



LISTA DE PARTICIPANTES

III CONGRESSO MUNDIAL DE ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PAÍS
Afganistão
ROGERIO MARQUES

GEORG-MONNEY, ERIKA
GERD HOOFE
GERLINDE PFEIFFER
HEIKE RUDAT
HERMANN ERATH
IDA SCHRAGE
JÖRN WUNDERLICH
JULIAN SCHWEITZER
JUTTA GRUETZMACHER
KAI SACHS
KAL SACHS
MARLENE RUPPRECHT
MECHTILD MAURER
MELANIE GARBAS
MICHAELA NOLL
NADINE SWIBENKO
NILS STÜTZIE
ORDULA STUCKE
PERDITA KRÖGER
PETER NAUMANN
RENATE GRADISTANAC
SABINE HERZIG
SANDRA LEHMANN
SIMONA BLUMKOWSKI
SIMONE FRANKE-MÜLLER
URSULA ENDERS
WOLFGANG KUNATH

MOHAMMED A.AL-GUDIRI
MOHAMMED ALHARBI

Argélia
DALAL SOLTANI

Argentina
ALDINI CECILIA NOEMI
ALEJANDRA VIVIANA DEL GROSSO
ALICIA GLORIA BAEZ
AMELIA BAEZ
ANA MARIA CARACOCHÉ
ANDREA URBAS
CARLOS JAVIER JAUREGUIBERRY
CAROLA SARICAS
CLAUDIA LILIANA CANTERO
CRISTIAN ROBERTO DELLEPIANE RAWSON
CYNTHIA BENNARDIS
ELIAS SZCZYZNICKI
ENCINA, MARIA FLORENCIA
EVANGELINA HIMITIAN
FLORENCIA GARCÍA PÉRTIGA
GABRIEL LERNER
GABRIELA FERNANDEZ
GLORIA ELVIRA BONATTO
IRENE VICTORIA INTEBI
JIMENEZ JULIAN
JOSE MANUEL GRIMA
JUAN PABLO LOHLE
JULIAN JIMENEZ
LIC. AMELIA ROSA BÁEZ
LIDIA ELIZABETH MONDELO
MARCELA CZARNY
MARCELA PAOLA VESSVESSIAN
MARIA CECILIA VASQUEZ PINI
MARÍA JIMENA NAVAS
MARIA JOSE RAVALLI
MARIA JULIA GESUALDO
MARIANA CARBAJAL
MARIANA SCHVARTZ
MARTIN FAUCI
MR CARLOS GUTIÉRREZ
NORA ADRIANA LOPRETTE
NORA SUSANA SCHULMAN
NORBERTO LIWSKI
PAOLA VESSVESSIAN
PAULA
PUTRUELE EZEQUIEL
RAFFAELE FICHERA
ROSITA CAVALLARO
SIBILA DIANA CAMPS
SILVIA CLARA CAO
SUSANA ISABEL CAFARO
SUYAPA PRUDOTH BARDALES
VICTORIA JULIA MARTÍNEZ
VIVIANA RAQUEL WALSER DE CATALANO

Angola
ANA MARIA GEORGINA F. AFONSO GOURGEL
ANA PAULA DA SILVA DO SACRAMENTO NETO
ANA VILHENA
DEPUTADO PRESIDENTE DA 7ª COMISSÃO DA
ASSEMBLÉIA NACIONAL
DIRETORA DO INAC
ELSA MARINA C. M. DAS NEVES
EUFRASINA TERESA DA COSTA L. GOMES MAIATO
EURIDICE DE FATIMA LIMA MATEUS
JULIAO FRANCISCO TEIXEIRA
LAURINDA BAPTISTA
LOPO FORTUNATO PEREIRA BRAVO
MANUEL FREDERICO CONSTANTINO
MARIA DA L. ROSÁRIA C. DE SÁ
MARIA M DOS S RODRIGUES
MARIA MADALENA DA COSTA NARCISO
MARIA MANUELA DOS SANTOS R. COELHO
MARIA RODRIGUES COELHO
MINISTRO DA ASSISTÊNCIA E REINSERÇÃO SOCIAL
/ PRESIDENTE DO
PAULO TIPILICA
PEDRO FILIPE CARDOSO
SEBASTIAO MARCOS DE SOUZA CARVALHO
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CNAC
TÉCNICOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES

Antiga Iugoslávia
SONJA KECMANOVIC

Arábia Saudita
AGEL ALAGEL
AL WAFI
ALI ALHONAKY
ISMAL MUFARREH

África do Sul
ASHLEY SAMUEL
ASHLEY THERON
DLAMINI JABULILE
DOROTHY HILL
DR DAWID DE VILLIERS
DURBAN NDLOVU
ELLEN DINAMAKATSO NDABA
JENNIFER SEIF
JOY THOKOZILE SIPAMLA
KHOMOTSO
MAFANI PUMEZA
MANTO TSHABALALA
MARIA MABETOA
MMASELAEO OLITHA LEBELO
MRS STEFANIE CHRISTINE SCHOLTZ
MS MBALI MNCADI
MSEZANE SYBIL NANDI
NEFOLOVHONDWE
NONDUMISO ZULU
PHUMEZA MAFANI
PIERRE DU PREEZ
SEBOLELO ANNAH AMOS
SONWABISO FANTA
STEFANIE CHRISTINE SCHOLTZ
STEPHANIE SCHOLTZ
STEPHEN BLIGHT
STEVEN BLIGHT
SUSAN SHABANGU
SYBIL NANDI MSEZANE
TENECIA SASHA TENECITY
TENICIA SASHA TENECITY
THOKO MAJOKWENI
ZOSA DE SAS KROPIWNICKI

Albânia
ALTIN HAZIZAJ
ELSA KOSOVA
FLORIANA HIMA
IRENA TAGA
MARIJETA ZAÇE
MIRELA JONUZAJ

Alemanha
ANKE GRATZ
ANKE ILSE GRATZ
ANNETTE MALTBY
BARBEL HINZ
CARLA LANDT
CHRISTA DAMMERMANN
CHRISTINA KAMP
CLARA LANDT
CLÉSSIO MOURA DE SOUZA
CORDULA STUCKE
DR. GABRIELE GAHN
EKİN DELİGÖZ
ERIK GEORG-MONNEY
FRIEDERIKE KIRNER
GABRIELE GAHN
GEORG KLUSSMANN

ANDREW COLVIN
ANITA DODDS
BRIDIE RUSHTON
DIMITRA JENNY MOUZOS
JUNE KANE
KAREN MARIE FLANAGAN
REBECCA ELIZABETH PRIOR
RICHARD BRUCE CUMMINS
RICK CUMMINS
SHERIDAN ELIZABETH EVANS

Áustria
ANNE-SOPHIE RICHTER
ASTRID WINKLER
ELISABETH TICHY-FISLBERGER
GUENTHER SABLATTNIG
HANS-PETER GLANZER
JULIA RÜHRLINGER
KREISL MARION
LAURA LECHNER
MARIA ORTHOFER
MARION KREISSL
RAINA RUSCHMANN
REGINA RUSZ
ROMANA FRITZ
RUEHRLINGER JULIA

Azerbaijão
LALA AMIRALIYeva
MR. SAMIR ABDULLAYEV
MRS. LALA AMIRALIYeva
SADAGAT GAHRAMANova

Bahrein
FADHEELA AL- MAHROOS

Bangladesh
AKM MASUD ALI
ANILA PUSHAN
CHOEKI PENJOR
GEETA CHOKROBORTY
GITA CHAKRABORTY
KAMAL ABDUL NASER CHOWDHURY
KHATUN SALMA
LUCKY
LUCKY AKTER MIM
MALA

MR. KAMAL ABDUL NASER CHOWDHURY
NAZIMUDDIN CHOWDHURY
NEZIMUDDIN CHONDHURY
RAFFAT BINTE RASHID
ROSE ANNE PAPAVERO
SALIMA SARWAR
SALMA ALI
SELINA AHMED
SELINA AHMED, PROGRAMME
SHAFIA SAMI
SHUMANA SHARMIN
TSHERING WANGCHUK
WAHIDA BANU
WAHIDA BANU SHAPAN
ZESMIN

Barbados
CAROLINE BAKKER
DANIEL NATHAN BOWEN
DENISE DELORES NURSE
DR. ESTHER BYER SUCKOO
ENA TROTMAN JEMMOTT
ESTHER ROSENNA BYER SUCKOO
JOAN CRAWFORD

KAYMAR ANGELINE JORDAN
MARVA HOWELL
MAUREEN GRAHAM
RASHAD BRATHWAITE

Belarus
ANDREI LATINNIK
IGOR PARMON
MARGARITA PRIAKHINA
VIKTOR NIKOLAEVITCH PSHENKO
VIKTOR PSHENKO

Bélgica
ADRIANO LEITE
ANKIE VANDEKERCKHOVE
BLANCHE
CARMEN SERRANO
CHRISTEL DE CRAIM
DECLERCQ KATIJN CLEMENTINA RENATA SILVA
DELPHINE MORALIS
FILIEP JODTS
FLORENCE MOREAU
FREDDY GAZAN
INGRID BELLANDER TODINO
KALNIEV, MIROSLAV
KRISTINE (HENRIETTE) KLOECK
MARC COUPEZ
MIROSLAV KALNIEV
NELE BOSTOEN
SARAH D'HONDRT
SOMERS PAULE
VAN KERCKHOVEN DANIELLE
WIM BONTINCK

Benin
AHOSSI COOVI ERIC
BAKENTO NZOLA
BELL'AUBE HOUINATO
CESAR AUGUSTO MAIA
CLEMENTINE SYLVIE
HUBERT ARSENE H. DADJO
MEBA BIO DJOSSOLI
NORBERT A. FANOU-AKO
ODOUNLAMI SOLANGE
SYLVIE- FLORE

Bhutan
A.K.M MASUD ALI
PHUB GYALTSEN

Bolívia
DENIS UCHOA
JENNY VARGAS VEGA
MARIA AUXILIADORA LUCHÓN
MIRIAM EVELIN AGREDA RODRIGUEZ
RAQUEL ZURITA CALATAYUD
SHIRLEY OROZCO RAMIREZ

Botsuana
MOOKAMEDI BENITO

Brasil
ABEDIAS DA ROCHA BARROSO
ABIAS ANDRADE DE SOUZA
ABÍLIO DINIZ
ABNER SAMUEL MAREGA DO CARMO
AC JULIANA RADICCHI
AC JULIO WANDERLEY
ADAISON DA GOSTA LIMA
ADÉLIA ANDRADE DE SOUSA
ADENI NEVES SILVA

ADILSON DA CRUZ SILVA
ADILSON JOSÉ DA SILVA
ADILSON SANTOS
ADILSON VENTURA
ADONIAS DE MOURA RODRIGUES
ADRIANA AMORIM
ADRIANA BEATRIZ MOLAS
ADRIANA BERNADO
ADRIANA CÁSSIA NEVES
ADRIANA DE OLIVEIRA CORREIA
ADRIANA DOS SANTOS LEANDRO
ADRIANA DUARTE ARAUJO
ADRIANA EGITO
ADRIANA FERREIRA PINTO ALBERTO
ADRIANA MAIA S. SILVA
ADRIANA NEGRY DO EGITO
ADRIANA OLIVEIRA MENDES
ADRIANA SHIRLEI DE F. CALDAS
ADRIANA TÁVORA DE ALBUQUERQUE TAVEIRA
ADRIANE MORAIS FAM
ADRIANO LAZARI
AIMYLEEN GABRIEL
ALAIR MARTINS NASCIMENTO
ALAN CLENDENNING
ALAN DE LOIOLA ALVES
ALANE VALENTE DA COSTA
ALANNA ARMITAGE
ALBERTO GUIMARÃES SANTOS
ALBERTO MORI
ALCEU LUIS CASTILHO
ALCI MARCUS RIBEIRO BORGES
ALDENOR MOÇAMBITE DA SILVA
ALDINEIA CORRÊA GUIMARÃES
ALESSANDRA CORDOVI DA LUZ
ALESSANDRA GUERRA
ALESSANDRO LEÃO
ALESSANDRO QUEIROZ DE SOUZA
ALEX ALBUQUERQUE
ALEX APARECIDO LEITE DE ALBUQUERQUE
ALEX CARVALHO
ALEXANDER ALMEIDA
ALEXANDER ALMEIDA PEREIRA
ALEXANDRE ARRAIS
ALEXANDRE CALDI MAGALHÃES
ALEXANDRE DA SILVA SOUZA
ALEXANDRE FERREIRA DO NASCIMENTO
ALEXANDRE LEONARDO DA SILVA
ALEXANDRE MIRANDA
ALEXANDRE PEDROSA
ALEXANDRE PEREIRA LIMA
ALEXANDRE PINTO DE SOUZA
ALEXANDRE ROSA
ALEXANDRO MELCHIOR
ALICE ALFINITO FELIPPE
ALICE PEREIRA
ALINE ABRHÃO
ALINE ALBUQUERQUE DA CRUZ
ALINE ARAÚJO SILVA
ALINE CRISTINA BARROS MACEDO
ALINE CZEZACKI KRAVUSTSCHKE
ALINE DA SILVA HOMEM
ALINE DOS SANTOS FIGUEIREDO
ALINE INEZ DA TORRE
ALINE MORAES MACHADO
ALINE PEREIRA DE MELO
ALINE SAMPAIO DA SILVA
ALINE STELA XAVIER DE ÁZARA SANTOS
ALISSON ANTONIO SOUZA DIVINO
ALISSON DA SILVA SOARES
ALISSON REIS NASCIMENTO
ALLAN DE MIRANDA CRONEMBERGER

ALLEY BORGES ESCOREL
ALTAIR BATISTA DE MOURA
ÁLVARO KALIX FERRO
ALYXANDRE BIANCHI
AMANDA CAMPOS
AMANDA DE LOURDES P. FERNANDES DUARTE
AMANDA GUERINI DE LIMA
AMANDA NOGUEIRA
AMANDA REZENDE
AMARÍLIO PROENÇA DE MACEDO
AMELIA REGINA SÁ GONZALES
AMENAIDE MONTEIRO DE MENDONÇA
ANA AMÉLIA DA SILVA
ANA AMELIA MELO
ANA BEATRIZ BARBOSA MELO FREITAS
ANA CARLA DA SILVA FEITOZA
ANA CAROLINA DOS SANTOS FANTUZZI
ANA CAROLINA MONTEIRO GUIMARAES FROES
ANA CAROLINA RAMOS SLADE
ANA CAROLINA SILVA SILVÉRIO
ANA CAROLLINA CAMPOS LEITAO
ANA CELIA OSSAME DE FIGUEIREDO
ANA CELIA PINHO CARNEIRO
ANA CLAUDIA DA SILVA
ANA CLAUDIA ELLERY LUSTOSA DA COSTA
ANA CLÁUDIA FELIX
ANA CLÁUDIA RODRIGUES
ANA CLAUDIA SILVA FIGUEIREDO
ANA CRISTINA BRAGA
ANA CRISTINA MISKALO
ANA CRISTINA NUNES (PRODUTORA)
ANA FLÁVIA GOMES DE SÁ
ANA GABRIELA ANGELI SILVA
ANA GLAICE BEZERRA DA SILVA
ANA KARLA GONÇALVES DE ARAUJO
ANA KELLY MARTINS DA SILVA
ANA LÍDIA F. RAMOS E FLEURY DO NASCIMENTO
ANA LÍDIA RODRIGUES LIMA
ANA LÍGIA GOMES
ANA LOURENA MONIZ COSTA
ANA LUCIA ANDRADE DE FARIAS
ANA LUCIA CABRAL
ANA LÚCIA DA SILVA MELO
ANA LUCIA FERREIRA DA COSTA
ANA LÚCIA FREITAS BASTOS MIRANDA
ANA LUCIA OLIVEIRA
ANA LUCIA RIANI DE LUNA
ANA LUCIA SCHETTINO
ANA LÚCIA SILVA BARREIRA
ANA LUCIA VELLOSO BRASIL
ANA LUCIA VIEIRA MENEZES
ANA LUIZA REIS
ANA MARA CARNEIRO MOURÃO
ANA MARIA DAVILA LOPES
ANA MARIA DE LIMA DERZI
ANA MARIA DRUMMOND
ANA MARIA PINTO PEÇANHA DOS SANTO
ANA PAULA BEZERRA LEITAO
ANA PAULA CARDOSO DA SILVA
ANA PAULA DA SILVA MIRANDA
ANA PAULA FELIZARDO
ANA PAULA LEMOS DA SILVA ISOPA
ANA PAULA MATTOS
ANA PAULA QUEIROZ DA SILVA
ANA PAULA SILVA
ANA RAIMUNDA DE MORAIS XAVIER
ANA RAQUEL OLIVEIRA VIEGAS
ANA SILVIA MILLED MACIEL
ANA SORAIA HADDAD BIASI
ANA TERESA IAMARINO
ANA VALIM

ANALICE MONTEIRO DOS SANTOS
ANALITA FERREIRA FRANÇA DA SILVA
ANARI AMARAL DE SOUZA
ANAUARA MAIA CARRIO VIANA
ANDERSEN LIMA HAUSCHINDT
ANDERSO DE SOUZA VICTORINO
ANDERSON FRANCISCO ABREU DA SILVA
ANDERSON PEREIRA DE ANDRADE
ANDERSON QUIRINO OLIVEIRA DE LIMA
ANDRÉ DA SILVA ORDACGY
ANDRÉ GUEDES LEANDRO
ANDRE GUSTAVO GOMES DA SILVA
ANDRÉ MORO
ANDRÉ SOUZA CUNHA
ANDRÉ TEIXEIRA
ANDRÉA ARRUDA ESCOREL
ANDREA ÁZARO
ANDRÉA BRILHANTINO
ANDREA COSTA PAIVA
ANDREA DE CASSIA RIGHI
ANDREA FERNANDA BORGES DE OLIVEIRA
ANDREA FRANCISCA DOS PASSOS
ANDREA LOPES CORRÉA
ANDREA LOPES CORREIA
ANDREA MACIEL PAXÁ
ANDRÉA MARIA FERREIRA
ANDRÉA RODRIGUES MELO DE OLIVEIRA
ANDREIA AUGUSTA DE SOUSA DOS SANTOS
ANDREIA CARLA GAMA DA SILVA
ANDREIA FERREIRA
ANDREIA GOMES DA SILVA
ANDREZA RODRIGUES
ANDREZZA RIBEIRO GOMES
ANDRIA MÔNICA SILVA FARIAS
ANGELA MARIA CARRATO
ANGELA MARIA DE OLIVEIRA VICTORIO
ANGELA MARIA DE PADUA
ANGELA MARIA DE PADUA MACHADO
ANGELA PATRICIA REINIGER
ANGELICA FIDELIS
ANGELICA GOURLAT
ANNA FLORA WERNECK
ANNA MARGARIDA B. DO PRADO NOGUEIRA
ANNA PAULA UCHOA DE ABREU BRANCO
ANNA PENIDO MONTEIRO
ANNA TURCO
ANNE KAROLINE NASCIMENTO DOS SANTOS
ANTÃO FERREIRA DA S FILHO
ANTONIA CECILIA DE SOUZA
ANTÔNIA LUZIA SILVA SANTOS
ANTONINHO TREVISAN
ANTONIO APOLINÁRIO REBELO FIGUEIREDO
ANTONIO CARBONARI NETO
ANTONIO CARLOS DOS REIS
ANTONIO CARLOS VALENTE DA SILVA
ANTONIO CARLOS VELOSO DE CORREIA O. JUNIOR
ANTONIO FERREIRA DA SILVA
ANTONIO GOIS
ANTONIO GONZAGA DE ASSIS
ANTONIO JOSE ANGELO MOTTA
ANTONIO JOSÉ GONÇALVES HENRIQUES
ANTONÍO MACIEL NETO
ANTONIO NETO
ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO
ANTÔNIO SÉRVULO DOS SANTOS
ARABELA PEREIRA ESTRELA ROTA
ARETHA NEVES DA SILVEIRA
ARI HIRAYAMA
ARIANNE CARVALHO
ARIEL DE CASTRO ALVES
ARILDO MOTA LOPES

ARLENILDE CORREIA DE AGUIAR
ARLETE AVELAR SAMPAIO
ARTHUR ALBERTO ALVES DA SILVA
ARTUR HENRIQUE
ATAÍDE GIL GUERREIRA
ATILA VIEIRA CORREIA
AUGUSTO JOSÉ DE ABREU ANDRADE
AUREA DE OLIVEIRA
AURISÉS DA SILVA TITO
AURORA DEL CARMEN ROSELL SORIA
AVELINA OLIVEIRA DE CASTRO
AWA NDIAYE
BACHAR YAGHI
BÁRBARA ALVES NONATO
BARBARA BRUNA O. DOS SANTOS
BARBARA FELLOWS DOURADO
BÁRBARA PINCOWSCA CARDOSO CAMPOS
BEATRIZ ANDRADE DA SILVA
BEATRIZ BOTTI
BEATRIZ CAITANA DA SILVA
BEATRIZ CAMARGO DOS SANTOS
BEATRIZ DOS SANTOS LANDA
BEATRIZ JOHANNPETER
BELENITE MARIA FROZZA
BENEDITA DA SILVA SOUZA SAMPAIO
BENEDITO CARLOS DE G. CARNEIRO
BENEDITO RODRIGUES DOS SANTOS
BERNADETE APARECIDA FERREIRA
BERNARDO FERREIRA
BERNARDO FERREIRA GONZAGA
BERNARDO GRADIN
BETH COSTA
BETH FERNANDES - ROBERTO F. DE SOUZA
BIANCA LAZARINI
BRADLEY JOSEPH BROOKS
BRANCA LUCIA ALVES RAMIL
BRENDA BEATRIZ DA SILVA
BRENDA CASQUILHA
BRUNA BRAGA DE LIMA
BRUNA DE SÁ TAROUCO
BRUNA FERNANDES
BRUNA VALVERDE FERNANDES
BRUNO ALVES DE SOUZA
BRUNO CÂMARA PINTO
BRUNO CASTRO
BRUNO CÉSAR SPADA
BRUNO DE LIMA COSTA
BRUNO DOMINGOS
BRUNO EDUARDO DA SILVA
BRUNO RIBEIRO
CACILDA GICELÉ SIQUEIRA PEGADO
CADASTRO DE TESTE
CAMILA CARING
CAMILA ROSA FERNANDES
CANDIDO MENDES
CARIME KANBOUR
CARLA DALBOSCO
CARLA DUPRAT
CARLA FERREIRA CRUZ
CARLA SIMONE MIRANDA BORGES
CARLA VALÉRIA DA SILVA SANTANA
CARLITO CHAGAS
CARLOS ALBERO CAETANO
CARLOS ALBERTO BEZERRA JR
CARLOS ALBERTO DAS NEVES GONÇALVES
CARLOS ALBERTO M DA SILVA
CARLOS BOMFIM DE JESUS
CARLOS CAMILO CAPIBERIBE
CARLOS CÉSAR DE ARAUJO MOTTA
CARLOS EDUARDO BITTENCOURT COELHO LEAL

CARLOS EDUARDO DE FREITAS MORAES
CARLOS EDUARDO MIGUEL SOBRAL
CARLOS ELY SOUTO DE ABREU
CARLOS FONTE BOA
CARLOS HENRIQUE ALMEIDA CUSTÓDIO
CARLOS HENRIQUE ALMEIDA CUSTÓDIO
CARLOS HENRIQUE CASARTELLI
CARLOS JOSÉ E SILVA FORTES
CARLOS LOPES
CARLOS MARCOS
CARLOS MORENO
CARLOS NICODEMOS OLIVEIRA SILVA
CARLOS RENATO DOS SANTOS MONTEIRO
CARLOS SERGIO DA CUNHA CAMPOS
CARLOS WILSON DE ANDRADE FILHO
CARMEM DE CAMARGO
CARMEM LÚCIA KOTHE VENDRAMINI
CARMEM SUZANA DA ROCHA
CARMEN LUCIA DE FREITAS
CARMEN LÚCIA GONÇALVES DA COSTA
CARMEN LÚCIA PILAN
CARMEN SILVEIRA DE OLIVEIRA
CARMERINDO JÓAO LIRA NETO
CAROLINA FLORES DE SOUZA
CAROLINA GABARDO BELO
CAROLINA LANFREDI MISORELLI
CAROLINA MESQUITA PEDROSA PADILHA
CAROLINA MISORELLI
CAROLINA SARDELLA DE FIGUEIREDO
CAROLINA SUAÍD VENÂNCIO
CATARINA BORGES SABINO
CATARINA NUNES BACELAR
CATIA APARECIDA BRAGA MEIRA
CATIA REGINA COELHO LIMA
CÉLIA CARVALHO NAHAS
CÉLIA M. CHRISTOFOLINI PICON
CÉLIA MARIA BRANDÃO SALAZAR SOARES
CÉLIA RIBEIRO AGUIAR
CELSO SILVA DE CARVALHO
CESAR AUGUSTO SOUZA PEREIRA
CESAR MENEZES
CEZAR BRITO
CEZAR KATSUMI HIRASHIMA
CHANTAL JAMES
CHARLES BRECHT BOARO
CHRISTIAN KÖNIGSFELDT
CHRISTIANA COSTA
CHRISTIANA SALDANHA
CHRISTIANE LIMA FERNANDES CASAL
CHRISTINE RICARDO
CHRISTOPHER KEYSON VIANA CHAGA
CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
CIBELLE BOJKIAN NADAF
CÍCERA BEZERRA DE MORAES
CÍCERA BEZERRA DE MORAIS
CÍCERO ALBERTO IZIDORO RIBEIRO
CICERO RUFINO PEREIRA
CINTHIA APARECIDA S. DA SILVA
CINTHIA SARINHO
CINTHYA BARROSO DE SOUSA
CINTY DA NOBREGA GERALDO
CLARISSA DINIZ DIÓGENES
CLARISSA GUARILHA
CLARRISSA THOMÉ
CLAUDETTE RAMOS NUNES
CLAUDIA ARAUJO DE LIMA
CLAUDIA CABRAL
CLAUDIA CORREA
CLÁUDIA DE OLIVEIRA IGNEZ
CLÁUDIA LOPES
CLÁUDIA MARIA SILVA PEREIRA

CLAUDIA REGINA DANTAS
CLAUDIA SILVÉRIO NEVES
CLAUDIO MARCELO ARAÚJO AMORIM
CLAUDIO ROBERTO STACHEIRA
CLAUDIO RODRIGUES DE MEDEIROS
CLÁUDIO SILVA
CLAUDIVAN FRAZÃO MACENA
CLAYSE MOREIRA E SILVA
CLEIDE DE OLIVEIRA LEMOS
CLEIDIANE VERAS PINTO
CLEIDIONICE GONÇALVES FERREIRA
CLEITON NASCIMENTO FRANÇA
CLEMENTE GANZ LUCIO
CLEMENTINA BAGNO
CLEMENTINA BAGNO DA SILVA
CLEMENTINO RODRIGUES. (RIACHÃO)
CLERISMAR LYRIO
CLEUDE GOMES DA SILVA
CONSELHEIRA MÁRCIA ADORNO
CONSELHEIRO JOÃO CARLOS BELLOC
CONSELHEIRO LEONARDO COELHO DE SOUZA
CONSELHEIRO TARCÍSIO LUMACK DE MOURA
CONSTANTINA XAVIER FILHA
CORACY
CORINA HELENA FIGUEIRA MENDES
COSMA DESIDERIO DE OLIVEIRA
CREUNICE DE CAMPOS MINOSO
CRISLAYNE DA SILVA LIBERATO
CRISTIANA FIGUEIREDO
CRISTIANE BONFIM FERNANDEZ
CRISTIANE DA SILVA SANTANA
CRISTIANE DE SOUZA MONTEIRO
CRISTIANE FONTES IBIAPINA CUNHA
CRISTIANE FREITAS FILARDI
CRISTIANE LESSA DOS SANTOS
CRISTIANE PASQUINI MALFATTI
CRISTIANE REZENDE
CRISTIANE RIBEIRO DE SOUZA PINTO
CRISTIANE VILARDI
CRISTIANI LUDMILA MENDES SOUSA BORGES
CRISTIELLE CARINE DIERINGS
CRISTINA BODAS
CRISTINA CHAVES DE OLIVEIRA
CRISTINA DE FÁTIMA GUIMARÃES
CRISTINA GRACIELA TOJEIRO
CRISTINA KIKI MORETTI
CRISTINA MARIA DE CASTRO LEAL
CRISTINA MARIA TEIXEIRA SANTANA
CRISTINA PEDROZA DE FARIA
CYNTHIA VIEIRA DE ALENCAR.
CYNTIA BICALHO UCHOA
DAIANE DA SILVA NOBRE
DALILA BERNADETE DA SILVA
DALILA EUGÉNIA MARANHÃO DIAS FIGUEIREDO
DALKA CHAVES DE ALMEIDA FERRARI
DALVA MARIA DE LUCA DIAS
DANIEL GOMMA DE AZEVEDO
DANIEL VITALIS
DANIELA ALVARES LEITE
DANIELA DE ASSIS SILVA
DANIELA GUEDES
DANIELA RUTH BRASIL BARTHY
DANIELA VIDAL GARCIA PAVAN
DANIELE COSTA DA SILVA
DANIELE DE FATIMA CAIRES
DANIELE DE JESUS GUEDES
DANIELE DE PAULA BENICIO DA SILVA
DANIELE FAISAL
DANIELE MENGACCI
DANIELE MOURA
DANIELE VASCONCELOS CAMPAGNARO PASSOS

DANIELLE CRAMER
DANIELLE FERMIANO DOS SANTOS GRUNEICH
DANIELLE LOMBARDI
DANIELLE NUNES
DANIELLE RENÉE MACHADO DE OLIVEIRA
DANILLO LARA
DANIVAL LIMA FALCÃO
DANÚBIA SILVA DE ALMEIDA
DARCY ALVES GARCIA
DARLEANDRO ALMEIDA SANTANA
DARLI MACHADO SANT'ANNA
DAYANA BÁRBARA DOS SANTOS COQUEIRO
DAYANA GOMES DE SOUZA
DAYVISION CUNHA DE SOUSA
DÉBORA CRISTINA DA SILVA ARANHA
DÉBORA MARIA BORGES COHIM
DEBORAH CRISTINA AMORIM
DEIME VIEIRA DE SOUZA
DEISIANA CAMPOS PEREIRA
DEISIELE BORGES DOS SANTOS
DELFIN VIEIRA
DELMARCO GUIMARÃES DE ARAUJO
DENBIGH YORKE
DENILSON BARBOSA DE CASTRO
DENISE
DENISE ALVES MORRA
DENISE BORGES BARRA DE AZEVEDO
DENISE CARMEN DE ANDRADE NEVES
DENISE DE CARVALHO CAMPOS
DENISE DE VASCONCELOS ARAUJO
DENISE JACQUES BARBOSA
DENISE MARIA CESARIO
DEOCLÉCIO FRANCISCO DE ASSIS FILHO
DEPUTADA ERIKA KOKAY
DEPUTADA RACHEL MARQUES
DERLIN ALVES DA GOSTA
DEUZINEA DA SILVA LOPES
DEYVERSON CARDOSO DE ARAÚJO
DIANA DA SILVA MAIA
DIANA GILLI BUENO
DIEGO AMARO DA COSTA
DIEGO BRENNER MENDES
DILLIANY JUSTINO DE LIMA
DILMA CAMARGO
DINÁUREA CHEFFINS
DIOCLECIANO F. NERY FILHO
DIOCLECIANO FERREIRA NERY
DIONE LUIZ CORREIA DA SILVA
DIVINO BISPO LEANDRO
DJALMA COSTA
DJANE CANDEIA LIMA
DONIZETTI ALVES
DOUGLAS AP. DA CUNHA
DOUGLAS SILVEIRA DOS SANTOS
DRA. CLAY LAGO
DRA. ROSSANA MAY DE LIZ
DULCE CAROLINA FONSECA MARINHO
DULCE REGINA AMORIM
EDDAH OTIENO
EDER FRANCIS OLIVEIRA
EDEUSA LOPES DA PERREIRA
EDIANE APARECIDA SOARES
EDIJANE ALVES SANTOS SILVA
EDILAR CRUZ
EDILBERTO SOUSA RODRIGUES FILHO
EDILENE GONÇALVES DOS SANTOS
EDILENE VICENTE DA SILVA MELO
EDITE DA PENHA CUNHA
EDIZETE DAS GRAÇAS DA SILVA
EDNA ALESSIO DE BARROS COSTA CARATI
EDNA DE VASCONCELOS LIMA

EDNA LOPES COSTA DA MATTIA
EDNA PEREIRA
EDNEIDE ALVES DE ALENCAR ROSA
EDNEUSA DE OLIVEIRA
EDNUBIA GHISI
EDSON ALMEIDA
EDSON BATISTA ANDRADE
EDSON DA SILVA FIGUEIREDO
EDSON OLIVEIRA DOS SANTOS
EDSON REGINO DA ALMEIDA
EDSON REGINO DE ALMEIDA
EDSON RODRIGUES MACALINI
EDSON VANDER BETINI
EDUARDO ÁLVARES BOMFIM JÚNIOR
EDUARDO BARBOSA FERNANDES
EDUARDO BRITO DA CUNHA
EDUARDO CHAVES DA SILVA
EDUARDO LUIZ BARROS BARBOSA
EDUARDO MANOEL LEMOS
EDUARDO PEREIRA DE OLIVEIRA
EDUARDO RAMIREZ MEZA
EDUARDO REZENDE MELO
EDUARDO TADASHI NOMURA
EDUARDO TAVARES
EDUARDO VARANDAS ARARUNA
ELAINE ATTANAZIO DE BRITO
ELAINE CARVALHO
ELDER CERQUEIRA
ELEANOR BAYLOR MITCH
ELEN APARECIDA LOPES SOARES
ELEONORA PEREIRA DA SILVA
ELEOTERIA ROSANE DOS SANTOS
ELIAB MULILI
ELIANA AUGUSTA DE CARVALHO ATHAYDE
ELIANE AQUINO CUSTODIO
ELIANE BISPO
ELIANE FIGUEIREDO DE S. J. CORREA
ELIANE LOPES DE NORONHA CAMPOS
ELIANE MARIA LOPES DA SILVA
ELIANE SAMPAIO DOS ANJOS
ELIAS VIEIRA DE OLIVEIRA
ELIENE AMORIM DOS SANTOS
ELIESÉR JAIRO MACHADO DINIZ PEREIRA
ELINE MARIA MARQUES DANTAS
ELISA D'ABREU S. DE C. SILVA
ELISABETH BAHIA
ELISABETH SUSANA WARTCHOW
ELISÂNGELA A. MACHADO DA SILVA
ELISÂNGELA APARECIDA MACHADO DA SILVA
ELISÂNGELA ISAIAS
ELISON COSTA RIBEIRO
ELITANIA COSTA
ELIZABETH B. BAZZO
ELIZABETH ENGERT MILWARD DE A. LEITÃO
ELIZABETH GARCEZ
ELIZABETH GONÇALVES DOS SANTOS
ELIZABETH LIRA SILVA
ELIZABETH VIEIRA GOMES
ELIZABETH ENGERT M DE A LEITAO
ELIZETI OLIVEIRA ACORDI DA SILVA
ELLEN CRISTINE BONADIO BENEDETTI
ELSA REGINA JUSTO GIUGLIANI
ELYANA CAVALCANTE REIS
ELZA APARECIDA DE CASTRO
ELZA NOBRE ALVES
ELZA SANT'ANA DE LIMA DEMBISKI
EMANUEL SANTOS DE JESUS
EMBAIXADOR ANTONINO LISBOA M. GONÇALVES
EMBAIXADORA MARILIA S. ZELNER GONÇALVES
EMERIANA SILVA
EMERSON MOREIRA BRANT

EMILAINA DE PAULA OLIVEIRA
EMILI GUIMARÃES SILVA
ENALDO DOS SANTOS
ENCARNAÇÃO DAS GRAÇAS SAMPAIO SALGADO
ENEIDA MARIA ABREU DE SOUZA
ENEYDA SILVA PEIXOTO BARBOZA
ENILSON COSTA RIBEIRO
ERIC SILVA DE ANDRADE
ERICA REGINA FORTINS PIRASSINUNGA
ERICH RABELO XAVIER DE CASTRO
ERIKA CRISTINA RIBEIRO DA COSTA
ERIKA LOURENCO DE LIMA KLINGL
ERNANI ALVES NETTO
ERNEST PETTY
ERNESTO CLOMA
ERNESTO PINEDA
ESTEFÂNIA MARIA PEREIRA PONTES
ESTER MARTINS DE LIMA
ESTHER MARIA DE MAGALHÃES ARANTES
EUFRÁSIA MARIA SOUZA DAS VIRGENS
EUGÉNIA SANDRA PEREIRA DA FONSECA
EULANGE DE SOUSA
EURICO FERNANDES DA SILVA
EVA CRISTINA DENGLER
EVA TERESINHA SILVEIRA FALEIROS
EVALDA MACIEL
EVANDRO DE SOUZA BOMFIM
EVANILDO SALES SANTOS
EVELINE MARIA MAGALHÃES CORREA
EVELYN EISENSTEIN
EVERTON JOSE FERREIRA AGUERO
EVILENE DE LIMA CARDOSO
EXPEDITO SOLANEY PEREIRA DE MAGALHÃES
ÉZIO DE CASTRO
FABIANA GORENSTEIN
FABIANA REGINA SIVIERO
FABIANE PROBA
FABIANO DE SOUZA LIMA
FÁBIO BARBOSA
FÁBIO CAFFE
FÁBIO CALISTRA
FÁBIO DO NASCIMENTO SIMAS
FÁBIO FEITOSA DA SILVA
FÁBIO FÉLIX SILVERA
FÁBIO MORAIS
FABIO MOTTA
FABIO VASCONCELLOS
FABÍOLA ANDRÉA LEITE DE PAULA
FABÍOLA BARBOSA DA SILVA
FABIOLA ORTIZ
FABRÍCIA MOURA DE LIMA
FABRÍCIO DE JESUS LEAL DA COSTA
FABRÍZZIA MORAIS TEIXEIRA DE SOUZA
FÁTIMA MARTINS BARGHIGIANE
FELIPE
FELIPE DE OLIVERA E CRUZ NIEMEYER
FELIPE RAFAEL KOSLOSKI
FELIPE SANTOS MAGALHÃES
FELIPE SILVA FERNANDES DE LIMA
FENANDA GUIMARÃES OLIVEIRA BANUS
FERNANDA BARBOSA DE OLIVEIRA
FERNANDA CALIXTO SAINT'MARTIN LEITE
FERNANDA DE ARAÚJO LOPES
FERNANDA FERNANDES DE MESQUITA
FERNANDA FLAVIANA DE SOUZA MARTINS
FERNANDA LOPES
FERNANDA NATALINA LIMA CORRÊA
FERNANDA REGIS CAVICCHIOLI
FERNANDA TORRES RESENDE
FERNANDA WINTER
FERNANDO ANTONIO GUIMARÃES RAMOS

FERNANDO DE MELO LAURIANO
FERNANDO FRANCISCA
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO
FERNANDO LUZ CARVALHO
FERNANDO RICHETI JR.
FERNANDO SIMÕES
FERNANDO WELLER
FLÁIRIA FERRO (BAILARINA)
FLAVIA ALVES DE OLIVEIRA MUNDIM
FLAVIA ANTUNES
FLAVIA CARREIRO ALBUQUERQUE MORAIS
FLAVIA DUARTE
FLAVIA FERNANDA DETONI GARCIA
FLAVIA FONTOURA
FLAVIA IZABEL CARLINI
FLAVIA PFEIFFER MIRANDA
FLÁVIO BENATTI
FLAVIO CORSINI LIRIO
FLORA CHARNER
FLORA FERNANDES
FLORA LAVIOLA M. CORRÊA
FLORIPIES DE MARIA SILVA PINTO
FRANCIELLY CRISTINA ROSCAMP
FRANCILENE DE AZEVEDO LIMA GUEDES
FRANCISCA DE SOUSA LIMA
FRANCISCA EMILIA SANTANA NUNES
FRANCISCA FÉLIX BELÉM
FRANCISCA MARIA COELHO CAVALCANTI
FRANCISCA SORAYA INÁCIO DE SANTANA
FRANCISCO A. DA SILVA
FRANCISCO CÉSAR GONÇALVES (CHICO CESAR)
FRANCISCO CLAUDIO SOUSA
FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA PINHEIRO
FRANCISCO DE ASSIS SANTIAGO JÚNIOR
FRANCISCO DE OLIVEIRA AZEVEDO
FRANCISCO EFFERSON MENDES DE MORAIS
FRANCISCO JOSÉ MAIA GUEDES
FRANS NEDERSTIGT
FRANS VAN KRANEN
FREDERICO DOS SANTOS COELHO
FREDERICO FERNANDES DE SOUSA
FREDERICO JORGE DE SOUZA LEITE
FREDERICO DOS SANTOS COELHO
GABRIEL BRUNO P. SOUZA
GABRIEL FERREIRA
GABRIEL JOSE DE LIMA NETO
GABRIEL PAES FREIRE
GABRIEL PALMA FURTADO
GABRIEL SALES PEIXE
GABRIEL VIANA CASTANHA
GABRIELA CORRÊA BENGUIGUI
GABRIELA CRISTINA HILARIO
GABRIELA REYES ORMENO
GABRIELA TAVARES MIRANDA MACIEL
GARY BARKER
GEIDE APARECIDA MIGUEL SANTAROSA
GENESSI PEÇANHA
GEORGE LOPEZ LEITE
GEORGES ALFRED KARAM
GERALDO EDUARDO DA SILVA CAIXETA
GERMANA ANDREZA OLIVEIRA DOS SANTOS
GERMANA DE SOUSA VIEIRA
GERSON DE SOUZA GOZI
GERSON PACHECO
GERSON SCHARNIK
GERUZA AUXILIADORA CRUZ
GEYSA ALVES PIMENTEL
GILBERLICE DA CRUZ MENESSES DA SILVA
GILBERT SCHARNIK
GILBERTO BRAGA TEIXEIRA JUNIOR
GILBERTO DELLA VOLPE

GILBERTO GONÇALVES DE CARVALHO
GILBERTO TOMAZONI
GILDA CARVALHO
GILIANNE SILVA DOS SANTOS
GILSON CAMPOS
GILSON DE MEDEIROS COSTA
GILSON JOSÉ FELIZARDO
GILSON SANTOS ASSIS
GILSON SANTOS DE ASSIS
GILSON SCHARNIK
GILVANA RODRIGUES GAYOSO FREITAS
GILVANI PEREIRA GRANGEIRO
GILXA MAFRA
GILZA MARIA DE SOUSA RODRIGUES
GINA ANDREA FIGARI ACEVEDO
GIOVANNA QUAGLIA
GIOVANNI BOSCO FARIA DI MAMBRO
GISELA VASCONCELOS GIOIA
GISELLE DE MENDONÇA GURJÃO LOBATO
GIULIO VANZAN
GIZELE DE OLIVEIRA MARTINS
GLAUCIA PATRÍCIA DA CUNHA BARBOSA
GLAUCIA BEZERRA PIRES
GLÁUCIA DE FÁTIMA BARBAN MORELLI
GLÁUCIA LELIS ALVES
GLÁUCIA SILVEIRA GAUCH
GLAUCIO RIBEIRO DE PINHO
GLEICE DA CONCEIÇÃO COSTA CHAGAS
GLEICICLE SILVA DIAS
GLEIDSON MARCELO FREITAS
GLEYCE KELLY DE JESUS CAMARGO
GLEYSON FERNANDES REIS
GLICIA THAIS SALMERON DE MIRANDA
GLÓRIA INÉS CAIXETA
GLÓRIA MARIA DOS SANTOS DIOGENES
GLÓRIA MARIA MOTTA LARA
GLÓRIA MARIA PEREIRA DA C. DE S. RAMOS
GRAÇA JACQUELINE DA CUNHA LIMA
GRAÇA MARIA MASCARENHAS
GRASIELA VIANA SOUSA
GUEDES DE FREITAS
GUILHERME ARANHA COELHO
GUILHERME LANDGRAF NETO
GUILHERME MARTINI DALPIAN
GUSTAVO ALEXANDRE
GUSTAVO RIBEIRO FERREIRA
HAMILTON DE HOLANDA VASCONCELOS NETO
HANNAH KAREM DE ARAÚJO ALCÂNTARA
HANOY BARROSO RODRIGUES
HECIA MARIA SILVA SOUSA
HÉCIA MARIA SILVA SOUZA
HELENA OLIVEIRA SILVA
HELENICE DE LIMA ROCHA RIBEIRO
HELIA MARIA AMORIM SANTOS BARBOSA
HELIO ABREU FILHO
HELIO PERAZZOLO
HÉLIO RES
HÉLIO VENEROSO CASTRO
HELOISA HELENA MESQUITA MACIEL
HELOISA REGO DE OLIVEIRA
HELYZABETH KELEN TAVARES CAMPOS
HENRIK JONSSON
HENRIQUE OLIVEIRA
HENRIQUE RUBENS ADANCZYK
HENRIQUE SZAPIRO
HERMANO FREITAS
HERMINIA BASSO NEPOMUCENO
HOMERO BARBOSA
HOPE TURA
HORÁCIO PAIVA
HUDSON SHIGUER KINASHI

HUGO JORGE RODOLFO BUSTILLOS QUIROGA
HUGO JOSÉ LUCENA DE MENDONÇA
HUGO QUIROGA
HUMBERTO DE MAORAIOS PAES
HUMBERTO FIGUEIREDO
HYDIANE PEREIRA DE LIMA
IARA LÚCIA GOMES BRASILEIRO
IARA SANTOS BATALHA
IDELINA JARDIM
ILARIA FAVERO
ILDÉTE MENDES SILVA DE SOUZA
INÁCIO DA SILVA DA COSTA
INÁCIO QUEIROZ
INAILZA ROSÁRIO BARATA
INAJARA INÉS FERREIRA
INALDO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE (SPOK)
INDRID LOURO
INÊ DIAS
INÊS MARIA C DE ARRUDA
INES MARIA DIAS DA SILVA
INEZ G. RODRIGUES
INGRID CRISTINA PEREIRA
IOLANDA AVELINO DE CARVALHO SÁ
IOLETE RIBEIRO DA SILVA
IR. ADMA CASSAB FADEL
IRACY GUERRA SOTERO DE OLIVEIRA
IRALDA CASSOL PEREIRA
IRANI CARDOSO DE SOUZA
IRECE ANDRADE RODRIGUES BEZERRA
IRENE RIZZINI
IRENILCE SANTOS DA SILVA
IRES DAMIAN SCUZZIATO
IRISMAR SANTANA DA SILVA
IRLAN MARCELO CURINTINO
ISA MARIA DE OLIVEIRA
ISA TANARA MENESSES
ISAAC JOSE BARBOSA VERGNE
ISAAC VERGNE
ISABEL CHRISTINA GONÇALVES PACHECO
ISABEL CRISTINA
ISABEL CRISTINA DA NEVES OLIVEIRA
ISABEL CRISTINA KAEFFER
ISABELA O. DE BARROS
ISABELA RIBEIRO
ISABELLA SOARES DE ARAÚJO GÓIS
ISNARD ALVES FERREIRA
ITAMAR ASSIÉRE
ITAMAR BARBOSA GARCEZ
ITAMAR BATISTA GONÇALVES
ITAMAR LOPES DA SILVA
IVA VALADARES
IVAN FERREIRA DA SILVA
IVAN LUZ CARVALHO
IVAN ZURITA
IVANEIDE NASCIMENTO JESUS
IVANILDA PINHEIRO SALUCCI
IVANILDO T. FRANZOSI
IVANISE HILBIG DE OLIVEIRA BREDA
IVO DA MOTTA AZEVEDO CORRÊA
IVO ROSSET
IVONE ALVES DE OLIVEIRA
IVONE DE ALMEIDA CASARIN
IVONILDO ENEAS DE OLIVEIRA
IZA CRISTINA JUSTINO
IZALDA MARIA BARRETO
IZANA ARAÚJO
JACI CARIOLA SAMPAIO
JACIARA SANTOS ARRUDA
JACINTA MARIA SANTOS
JACINTA RIBERA
JACKSON SCHNEIDER

JACQUES DE OLIVEIRA PENA
JACQUES MÉTADIER
JACQUES SCHWARZTEIN
JACQUES SOCHACZEWSKI
JACSON SANDRO PAIM BARBOSA (PRODUTOR)
JADER JOSÉ DE OLIVEIRA
JAILSON SANTOS
JAIME ORTEGA
JAIR ANTONIO MENEGUELLI
JAMAINA MARQUES
JANA DA SILVA MAIA
JANAÍNA ALI PINHEIRO
JANAÍNA BRITO
JANAÍNA DE CARVALHO NASCIMENTO
JANAÍNA LINHARES
JANAÍNA MARQUES BEZERRA
JANE DIEHL
JANE GREVE
JANE TERESINHA DA COSTA DIEHL
JANICE DIAS
JANICE MARIA M. F DA FONSECA
JANICE PEDROSA MENDES DE QUEIROZ
JANINE GUERRA APOLINÁRIO DA ROCHA
JAQUELINE ALMEIDA FERREIRA
JAQUELINE SOARES MAGALHÃES MAIO
JEAN CARLOS DA SILVA ROCHA
JEAN DE MELO MPONTES
JEANE CLEIA BARROSO LUZ
JEANNE DE SOUZA LIMA
JEANNY ROSE MANCINI OLIVEIRA
JEFFERSON MARQUES
JENIFER DE JESUS SOUZA
JENNIFER MENDES GONÇALVES
JEREMIAS GONCALVES REZENDE
JEREMIAS GONÇALVES REZENDE JÚNIOR
JERONYMO MACHADO
JERUSA ATAÍDE NALINI VASCONCELOS
JÉSSICA CRISTINA SILVA DELCARO
JÉSSICA ESTUMANO ARMADA
JÉSSICA KATARINE QUEIROZ SILVA
JEUSI MONICA CAMPOS DA SILVA
JHENEFFER ROBERTA DEUSDEDETE ARRUDA
JOACY DE DEUS PINHEIRO
JOAO
JOÃO BATISTA DO ESPIRITO SANTO JUNIOR
JOAO CAMARGO NETO
JOAO CARLOS CARVALHO
JOÃO CARLOS GUILHERMINO DA FRANCA
JOÃO CARLOS REDONDO
JOÃO CARLOS SCHMIDT DE SOUSA
JOÃO ELISIO FERRAZ DE CAMPOS
JOÃO LUIZ MENDES
JOÃO MARCELO LOPES GUILHERME
JOÃO NETO SILVA RODRIGUES
JOÃO PAULO DA SILVA
JOAO ROBERTO RIPPER
JOÃO SILVA LIMA
JOAO VALADARES
JOAQUIM CARLOS RAPOSO
JOAREZ
JOCIARES DE FÁTIMA RIBEIRO FERREIRA
JOEL DE LIMA
JOELDA DA SILVA PAIS
JOELSON RODRIGUES REIS E SILVA
JOELZA MESQUITA ANDRADE PIRES
JOICE BRANDÃO DA SILVA
JONAS DE MELO OLIVEIRA
JONAS JANUARIO
JONES GATTASS DIAS
JORGE ANDRE BURLAMAQUI SILVA
JORGE CABRAL

JORGE DOS ANJOS SANTOS
JORGE FIGUEREDO PEREZ
JORGE GALVAO
JORGE GERDAU JOHANNPETER
JORGE GHIARONI
JORGE KALACHE
JORGE LUIS MOURA GOUVEIA
JORGE LUIZ DE CARVALHO
JORGE LYRA
JORGE OSARTCHUK
JOSE ANTONIO GENTIL
JOSÉ ANTÔNIO DALTOÉ CEZAR
JOSÉ ANTONIO DE LIMA
JOSÉ AUGUSTO DA GAMA FIGUEIRA
JOSE CARLOS BATISTA DOS SANTOS
JOSÉ CARLOS BIMBATTE JR.
JOSÉ CARLOS BULMAI
JOSE CARLOS DA SILVA OLIVEIRA
JOSÉ CARLOS DE SOUZA
JOSÉ CARLOS THISSEN
JOSÉ CLAUDIO MACIEL DA SILVA
JOSÉ CLEITON LOBATO DE ARAUJO
JOSE DE ARIMATEA
JOSÉ DELLA VOLPE
JOSÉ DEMÓSTENES DE ABREU
JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE
JOSÉ FLAVIO FARIAS BARROS
JOSÉ FRANCISCO DE JESUS PANTOJA PEREIRA
JOSÉ GILMAR SILVA
JOSÉ GILVAN DA COSTA
JOSÉ HENRIQUE CAVALCANTE SILVA
JOSE HENRIQUE CORINTO DE MOURA
JOSÉ HUMBERTO DE GOES JÚNIOR
JOSÉ LUIS LAGUNA
JOSÉ LUIZ CUTRALE
JOSÉ MARCELLO GONÇALVES CASAL
JOSÉ PAULO LACERDA
JOSE RICARDO CALZA CAPORAL
JOSÉ ROBERTO DA COSTA MARTINS
JOSÉ ROBERTO MARINHO
JOSÉ ROCHA NETO
JOSÉ RODRIGUES PEREIRA (PEREIRA DA VIOLA)
JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI
JOSE SIMEAO INTERAMINENSE
JOSELENO SANTOS
JOSENIRA OLIVEIRA DA SILVA
JOSIANE EMILIA DA SILVA
JOSIAS CERQUEIRA DE MIRANDA
JOSILENE SOARES DA SILVA
JOSIMAR MENDES DE OLIVEIRA
JOSUEL FERREIRA DA SILVA
JOZELI ROSA DE SOUZA
JUAN BRUNO DE VALLEJO MARIJUAN
JUAN ZAVATTIERO
JUCELINO MOREIRA BISPO
JULANE MARISE GOMES DA SILVA
JÚLIA CLEIDE MIRANDA
JULIA MARIA REBELLO MANDARINO
JULIANA ALVES PEREIRA
JULIANA CARLEIAL MENDES CAVALEIRO
JULIANA CASTRO DE AZEVEDO
JULIANA CEZAR NUNES
JULIANA COUTINHO
JULIANA COUTINHO OLIVEIRA
JULIANA CRISTINA CORDEIRO
JULIANA DO BOMFIM MAGALHÃES
JULIANA ELIR DE CASTRO SANTOS
JULIANA FREITAS DE ANGELO
JULIANA LIMA SANTOS
JULIANA MARIA FERNANDES PEREIRA
JULIANA NÓBREGA
JULIANA SANTOS LOSADA
JULIANA SOARES ARAGÃO
JULIANA VERGETTI LAMENHA LINS
JULIANE KARLA DE OLIVEIRA ATAIDE
JULIANO FISICARO BORGES
JULIENE ALMEIDA GOMES
JUNIA ALMEIDA
JUNIA PAULA GOMES DE ALMEIDA
JÚNIA VALÉRIA QUIROGA
JUNIO DE SOUZA ALVES
JURACY DE JESUS ARAÚJO SODRÉ
KAREN CRISTINA ALBUQUERQUE
KARINA DE OLIVEIRA LUCAS
KARINA GUERREIRO DE SÁ
KARINA MORELLI
KARLA ADRIANA RIBEIRO DE ARAÚJO
KARLA CHRISTIANNE CARDOSO BATISTA
KARLA DE PAULA RIBEIRO
KATHERINE FUNKE
KATIA BORDADO
KATIA CRISTINA DE SOUZA SANTOS
KATIA ERN
KATIA MARIA GALDINO DA SILVA
KATIA MARTINS DE CASTRO CARVALHO
KÁTIA REJANE DE ARAÚJO RODRIGUES
KATIA ROCHA
KELLY FIRMINO DOS SANTOS
KELLY MURAD DUARTE
KELLY MURAT DUARTE
KELVIN PATRICK GOMES RODRIGUES
KENNEDY DE SOUZA MORAIS
KENNED COLARES LIMA
KENT PAGE
KETH GLEYDE
KEYTH FABIOLA DELIMA FONSECA BENTES
KHEILA CRISTINA FERREIRA DE MELO
KILMA LUNA DE CASTRO BARROS
KLEBER MORAES BENÍGIO
KLEDIR ALVES RAMIL
KLEITON ALVES RAMIL
LACIO TULIO DE OLIVEIRA FELICIANO
LAIS BORBA
LAÍS CERQUEIRA SILVA
LAMARTINE DE FIGUEIREDO COSTA
LANA REGIA PAIVA DE SOUZA
LARISSA BELTRAMIM
LARISSA BITTENCOURT
LARISSA NOVAES SILVA
LAURA DE VEIGA
LAURA FANTOZZI
LAURA MARIA DE ARGOLLO CAMPOS
LAUREZ FERREIRA VILELA
LAWRENCE SARKIS CAMPOS
LEANDRA ARAUJO BARROS
LEANDRA CAMERA
LEANDRO DA COSTA FIALHO
LEANDRO LACERDA
LEANDRO LOPES DO SACRAMENTO
LEIDE MARIA GEBRIM
LEIDIANE MOREIRA SOARES
LEILÁ LEONARDOS
LEILA MAJARA SILVA
LEILA QUINTANILHA DE SOUZA VIDAL
LEILA REGINA PAIVA DE SOUZA
LEILA REIS
LEILA SUELY ARAÚJO BARRETO
LELIO FERRAZ DE SIQUEIRA NETO
LENA EHRLICH
LENILDA GOMES DE SÁ
LEO FALCÃO
LEON PATRICK AFONSO DE SOUZA
LEONAN GARCEZ LEMES
LEONARDO ALVES DA SILVA
LEONARDO BASTOS
LEONARDO FUHRMANN
LEONARDO MATIAS FRAMBACH
LEONARDO PECORARO COSTA
LEÔNICO TEIXEIRA CÂMARA
LETÍCIA C. MASSULA KREMPEL
LETÍCIA LEITE CABRAL
LETICIA SANTOS DE SOUZA
LIAMARA SOUSA DOS SANTOS
LIANA MARIA COELHO VERDINI
LICIA MARIA DE OLIVEIRA
LIDIA DA SILVA CORREIA MORENO
LÍGIA M. VEZZARO CARAVIERI
LILIAN SÁ
LINCOLN FERNANDES
LIRIANE RODRIGUES
LIS CÉLIA ARANTES RADICCHI
LISANDRA KEYLA OLINTO DE OLIVEIRA BRITO
LISIANE DE LIMA CASSARES DOS SANTOS
LISSANDER DIAS
LITZA CORREIA BARRETO
LÍVIA CÔRREA ARRUDA
LIVIA VIANA DE ARRUDA
LORENA FERNANDES
LOURDES ROSALV DA SILVA DOS SANTOS
LUANA DOS SANTOS
LUANA RANGEL SIMÕES ROSA
LUANA RODRIGUES DA SILVEIRA (PRODUTORA)
LUANDA GONÇALVES
LUCAS BRITO
LUCAS FERREIRA GOMES
LUCIA BARROSO E SOUZA
LUCIA ELIANE PIMENTEL BARBOSA
LÚCIA MARIA MAIERÁ
LÚCIA MARIA MODESTO PEREIRA
LÚCIA MARIA SÁ BARBOSA (PRODUTORA)
LÚCIA VÂNIA ABRÃO
LUCIA WILLIAMS
LUCIANA ALMEIDA LIMA
LUCIANA CASTILHO DE SOUZA PEREIRA
LUCIANA DIAS
LUCIANA FARIA ALVES ANTONIO
LUCIANA FERNADES DE ALMEIDA
LUCIANA FIGUEIREDO NUNES DA CUNHA
LUCIANA LOBANCO CAVALINI
LUCIANA NADALUTTI LA ROVERE
LUCIANA PHEBO
LUCIANA SANTANA REIS
LUCIANE CRISTINA SILVA ESCOUTO
LUCIANO FRANÇOIS GAIDO BASTOS
LUCIANO DOS SANTOS
LUCIANO FERREIRA NASCIMENTO
LUCIANO MAIA BEZERRA
LUCIMAR DE SOUZA WEIL
LUCINEIDA MARIA PEREIRA
LUCINEIDE DE FÁTIMA BELINTANO
LUCINETE COOREIA TAVARES
LUCIO FLAVIO DIAS DA SILVA
LUDIMILA OLIVEIRA PALAZZO
LUFTALA BITAR
LUIS AUGUSTO NOBRE
LUIS CARLOS CASADO
LUIS CARLOS NIGRO
LUIS FERNANDO NERY
LUIS HENRIQUE NASCIMENTO
LUIZ ALBERTO DE BRITO FERNANDES PAULO
LUIZ AUGUSTO CALS
LUIZ BARRETTO
LUIZ BASSO
LUIZ CARLOS DELBEN LEITE
LUIZ CARLOS LEITE
LUIZ CARLOS NOGUEIRA ALVES
LUIZ CLAUBER SILVA DE MENDONÇA
LUIZ ERNESTO COSTA PEREIRA
LUIZ FERNANDO MEIRELES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE CAMPOS
LUIZ MUCIO MONTANDON
LUIZ PEIXOTO
LUIZ ROBERTO ALVES DE LIMA
LUIZA MARIA DE LIMA FRANCO
LUIZIANA DA SILVA GONÇALVES
LUZANEIA MARINHO PEREIRA DE ARAUJO
LUZINETE VICTOR DE BARROS
LYVIA DÁVOLA O DE MATOS
MADELON PIANA
MAGALI MELO DE OLIVEIRA
MAGNO MALTA
MAGNO MAURICIO GOMES
MAGNOLIA SOARES DA SILVA
MAGUIDARELA TAVARES DE SOUSA
MAICON SANTOS SOARES
MALENE VAZ
MANOEL ONOFRE DE SOUZA NETO
MANOEL WALTER DE GOIS FILHO
MANUEL BUVINICH
MANUEL PEREZ
MANUEL PEREZ BELLA
MARA RUBIA DE CASTRO FERREIRA CARVALHO
MARCELA DELLA VOLPE
MARCELO BELISARIO
MARCELO BENITEZ RANUZIA
MARCELO CARDozo CORREIA
MARCELO DA SILVA LINHARES
MARCELO DANTAS NEPOMUCENO
MARCELO DE OLIVEIRA ANDRADE
MARCELO GARCIA VARGENS
MARCELO GOMES SILVA
MARCELO MALIZIA CABRAL
MARCELO MOVSCHOWITZ
MARCELO NOLASCO DE ABREU
MARCELO OLIVEIRA ROCHA
MARCELO R. ALVES
MARCELO RODRIGUES MELO
MARCELO SANTANA DOS SANTOS
MARCELO SAYAO
MARCELO SOUZA MARCIANO
MARCIA ASSIOLY
MARCIA CRISTINA GOMES
MARCIA CRISTINA MONTEIRO DA SILVA
MÁRCIA CRISTINE PEREIRA DE OLIVEIRA
MÁRCIA DE ALMEIDA
MÁRCIA HELENA CARVALHO LOPES
MÁRCIA HELOÍSA MENDONÇA RUIZ
MÁRCIA HORA ACIOLI
MÁRCIA LESSA FERNANDES RIBEIRO
MÁRCIA MANGA EULÓTERIO
MÁRCIA MARIA CAMPOS
MÁRCIA OLIVEIRA
MÁRCIA ROBERTA VEIRA MATOS
MÁRCIA USTRA SOARES
MARCIO ANDRADE
MARCIO ANTUNES NUNES
MÁRCIO FAVILLA
MÁRCIO FERNANDES RIBEIRO
MÁRCIO JOSÉ GONÇALVES JARDIM
MÁRCIO JOSÉ OLIVEIRA DE FRANÇA JUNIOR
MÁRCIO MACEDO MEIRELLES
MÁRCIO ROSA DA SILVA
MÁRCIO SANCHEZ
MÁRCIO SILVEIRA CAIADO
MARCIO VIANNA
MARCO ANTONIO CARVALHES PEREIRA
MARCO ANTÔNIO DE LIMA
MARCO MONJARDIM
MARCO TERRANOVA
MARCOS AFONSO DE OLIVEIRA
MARCOS ALEXANDRE SALLAS MARTINS
MARCOS ANTONIO ALVES DA SILVA
MARCOS DE SOUZA PEIXOTO
MARCOS DIAS PEREIRA
MARCOS DINIZ DA SILVA
MARCOS JOSE LUIZ
MARCOS JUNIOR TEIXEIRA DE OLIVEIRA
MARCOS NACIMENTO
MARCOS PAULO DOS SANTOS
MARCOS PAULO VIEIRA DE FIGUEIREDO
MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS
MARCOS PORTINARI (PRODUTOR)
MARGARET MATOS DE CARVALHO
MARGARETE SANTOS MARQUES
MARGARETH ATTIANEZI BRACET
MARGARETH DE FATIMA DA SILVA
MARGARIDA MARIA MARQUES
MARGARIDA MARIA SOARES DA SILVA
MARIA ADRIENE MACIEL QUEIROZ
MARIA AÍLA LEMOS DE SOUSA
MARIA ALICE
MARIA ALICE ARAUJO
MARIA ALUIZA GUEDES LEANDRO
MARIA APARECIDA SILVA DE MENEZES
MARIA APARECIDA DOS SANTOS QUEIROZ
MARIA AUGUSTA CARNEIRO RIBEIRO
MARIA AUGUSTA FISCHER
MARIA AURÉLIA DE SÁ PINTO
MARIA AURILENE MOREIRA VIDAL
MARIA AURISTELA DE LIMA
MARIA AUXILIADORA DANTAS
MARIA BORGES DA SILVA RODRIGUES
MARIA CARMEN INES GURTEL DE S. C. GARCIA
MARIA CAROLINA DA SILVA
MARIA CECÍLIA FERNANDES DE SOUZA
MARIA CLAUDIA CAVALCANTI DE BARROS
MARIA CLAUDIA FERREIRA DA SILVA
MARIA CONCEIÇÃO DE FIGUEIREDO ROLEMBERG
MARIA CONCEIÇÃO VIEIRA SANTOS
MARIA CRISTINA LOPES DO NASCIMENTO
MARIA CRISTINA ROCHA PIMENTEL
MARIA CRISTINA VASCONCELOS DE MENDONÇA
MARIA DA GLORIA JACQUES BORBA
MARIA DANTAS NOBREGA
MARIA DAS DORES VIEIRA DA LUZ
MARIA DAS GRAÇAS BEZERRA
MARIA DAS GRAÇAS DA CUNHA SANTOS
MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA GOMES
MARIA DAS GRAÇAS SÁ GADELHA
MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO
MARIA DE FATIMA LOPES PEREIRA
MARIA DE FATIMA PINTO LEAL
MARIA DE FATIMA SIMAS MALHEIRO
MARIA DE LOURDES M. DE JESUS ALVES
MARIA DE LOURDES MAGALHÃES
MARIA DE NAZARE SÁ DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO AGUIAR DA CUNHA SILVEIRA
MARIA DO CARMO DOS SANTOS GONÇALVES
MARIA DO CARMO REBOUÇAS DA CRUZ
MARIA DO ROSÁRIO NUNES
MARIA DO SOCORRO BATISTA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA VIEIRA
MARIA DO SOCORRO NERI MEDEIROS DE SOUZA
MARIA DOLORES PELOS
MARIA DONISETE DE ALBUQUERQUE
MARIA EDIANA DOS SANTOS
MARIA EDJANE DA SILVA
MARIA ELIETE DE ALMEIDA
MARIA ELISABETH PREBIANCA GODOZ
MARIA ELIZABETH GHEDIN PIZZOLLO
MARIA ESTELA CAPARELLI
MARIA ESTELA GRACIANE
MARIA FERNANDA RAMOS COELHO
MARIA GABRIELA AMAZONAS GOUVEIA
MARIA GABRIELA BIGHETTI T. DA SILVA
MARIA GORETE OLIVEIRA MEDEIROS
MARIA GORETI FERREIRA CELESTINO
MARIA IGNES ROCHA DE SOUZA BIERRENBACH
MARIA ILNA LIMA DE CASTRO
MARIA IZABEL TEIXEIRA SOARES
MARIA JAILDA DOS SANTOS
MARIA JANETE MONTEIRO DE SOUZA GONZAGA
MARIA JOSÉ DE CARVALHO NERY
MARIA JULIA ROSA CHAVES DEPUTILISKI
MARIA JULIANI LOUREIRO BURICHEL
MARIA LUCI SILVA
MARIA LUCIA C DE ARRUDA
MARIA LÚCIA PINTO LEAL
MARIA LUCINELZA BICHO VIEIRA
MARIA LUIZA DUARTE ARAUJO
MARIA LUIZA MOURA OLIVEIRA
MARIA LUIZA MURY ALVES
MARIA LUIZA NOGUEIRA RANGEL
MARIA MADALENA MONTEIRO R. DE OLIVEIRA
MARIA MARIANO
MARIA NEIDE DE ARAUJO SILVA
MARIA NOELCI TEIXEIRA HOMERO
MARIA PIA PALERMO
MARIA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO
MARIA SALETE FREITAS RIBEIRO SILVA
MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA
MARIA STELA SANTOS GRACIANI
MARIA TEREZA CRUVINEL
MARIA TEREZA SOARES ARAGÃO
MARIA THEREZA CARVALHEIRA MOTTA
MARIA ZÉLIA DA SILVA
MARIACARMELITA MAIA E SILVA
MARIANA CLEMENTE JUNGMANN
MARIANA RONDON
MARIANA ROZADAS
MARIANA SALGADO TOURINHO ROSA
MARIETTA TROTTA
MARILENE PORTO DE ABREU
MARILIA ANDRADE DA ROCHA
MARILIA GABRIELA DE BRITO MADEIRA
MARILIA MURICY MACHADO PINTO
MARILIA NATALIA PINTO
MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO
MARINA LEITE MELO
MARINA PEREIRA PIRES DE OLIVEIRA
MARINELIO PEREIRA DE SOUZA
MARIO DE OLIVEIRA LOBAO NETO
MARIO JOÃO DE SOUZA
MÁRIO MOYES
MARIO NEGRINI
MARIO PEREIRA DE ARAÚJO CÉSAR
MARIO PEREIRA MARQUES FILHO
MÁRIO SÉRGIO MONTEIRO DE SOUZA
MARIO VOLPI
MARISA ALVES DOS ANJOS
MARISA DREYS DA SILVA XAVIER
MARISA HELENA MOHEDANO LOURENCO
MARISA MENDES DE SOUZA
MARISA VASSIMON
MARISTELA CIZESKI

MARISTELA DE CASTRO JARDIM
MARISTELA FELIPE DE MELO
MARISTELA ROSA BARBOSA
MARIZA SILVEIRA ALBERTON
MARLEIDE GOMES
MARLENE SILVEIRA MIRANDA
MARLENE VAZ
MARLENE VEIGA ESPÓSITO
MARLI NASCIMENTO DE BRITO
MARLINDA DA SILVA ONOFRE
MARLY MASCARENHAS DE OLIVEIRA BASTOS
MARQUES CASARA
MARTA MARIA ALVES DA SILVA
MARTA MARIA ANDRADE
MARTA SERRATE
MARTA SERRATE DOS SANTOS
MARUSKA PIMENTEL
MARY ROSELIA BARCELLOS DE SOUZA
MAURA LUCIANE C. SOUZA
MAURA SECCO
MAURI KONIG
MAURICIO MEDEIROS
MAURICIO SETUBAL
MAURÍLIO BIAGI FILHO
MAURO AUGUSTO POZONI FALSETTI
MAURO FERNANDO MACHADO
MAX ITAMO TELES DE SOUSA
MAYARA DA SILVA BEZERRA
MAYRA AVELLAR NEVES
MELISSA PIMENTEL DONATTI
MÉRCIA GOMES O. DE CARVALHO
MESSIAS DIDIMO ANDRADE
MICHAEL DE LAMBERT
MICHELE CRISTINA DOS SANTOS
MICHELE JEANE FERREIRA
MICHELE LIMA DA SILVA GOMES
MICHELLE ACCURSO PAIS
MICHELLE FERRETI
MICHELLE LIMA CORREIA
MICHELLE SOARES PEREIRA
MICHELLY ESPERANÇA DE SOUZA
MIGUEL ALBERTO DE BARROS ANTUNES
MIGUEL ALEXANDRE DE SARRI
MIGUEL BENJAMIN MINGUILLO NETO
MIKAELE ONORIA DE LIMA
MILDIA LOURDES PALA MORAES
MILENA LOBATO
MILENA RODA LOBATO
MILTON RODRIGUES ALVES
MILTON SANTANA
MINISTRA ANA LUCY CABRAL PETERSEN
MINISTRA LÚCIA MARIA MAIERÁ
MIRELLA MELO DE SOUZA
MIRIAM DE FREITAS SANTOS
MÍRIAM FERREIRA VENÂNCIO
MIRIAN REGINA DOS SANTOS
MOACYR DUARTE
MOARA DE OLIVEIRA GAMBA
MOISÉS BARBOSA FERREIRA COSTA
MOISÉS FERREIRA ALENCASTRO DE SOUZA
MOISES RICARDO
MONICA APARECIDA RODRIGUES
MÔNICA BARCELLOS CAFÉ
MONICA PEREIRA BRITO
MONICA QUINTAS D'ABLE SILVA
MONICA ROSSI
MONISE GOMES SERPA
MORENA PAIVA
MORENA ROJAS
MOSTAFA
MURILLO TINOCO
MURILLO DE ARAGÃO
MURYELY SILVA SAMPAIO
MYLLA MEDEIROS DE LIMA
NADEJE CRISOSTOMO DE AMORIM
NADIA DEGRAZIA RIBEIRO
NÁDIA LÍGIA GUTERRES DOS SANTOS
NADIA SODRÉ
NAIAНЕ DOS SANTOS BONFIM
NAILÉ SENA DA ROCHA
NANCY EUFRÁSIA JORDÃO
NARA MENEZES
NARDA NERY TEBET
NARRUBIA SANTOS M. TEIXEIRA
NASTACHA ALBRECHT DOS SANTOS
NATALIA FERREIRA BÁSILIO
NATALIA RIBEIRO TADDEI
NATASHA
NATHACHA ALBRECHT
NAUDICI PROCÓPIO
NAYENE PONTE DO CARMO
NAYRA GAROFLE
NAZARENO GOMES DA SILVA
NAZIRA LEVY BRUDNIEWSKI
NEIDE CASTANHA
NEILTON PORTUGUÉZ DE ASSUNÇÃO
NELMA CAVALCANTE DA COSTA
NELMA DE AZEREDO
NELSON SANTANA DO AMARAL
NÉRI TERESINHA FLOR DE BARCELOS
NEUSA
NEUZA CASTANHA
NILDA VIANA CASTANHA
NILSON CEZAR MARIANO
NILSONETE COSTA FERREIRA VELASCO
NILVÂNIA ALVES DE SOUZA MACENA.
NILZA VALERIA ZACARIAS
NÍVEA VALENÇA BARROS
NIVIA KELLE DA SILVA PEREIRA
NIVIA MARIA POLEZER
NÍVIA VALENÇA BARROS
NIVIO C. DO NASCIMENTO
NOÉ LOPES
NORMAN NELSON DE ASSIS JUNIOR
NÚBIA CÁSSIA DE OLIVEIRA SILVA
OBED DUTRA RANGEL
OC CRISTINA LUISA ORTI
OC RODRIGO CARNEIRO RABELO
ODAIR JOSÉ
ODECIR COSTA GUERREIRO
OLINTA CARDOSO
OMAR
ONAU'R RUANO
OSKAR PETERSON
OSMAR DETTMER
OSMAR PANCERA
OSVALDO ANGELO DA SILVA FILHO
OTAVIO BARBOSA DOS SANTOS JUNIOR
OTÁVIO PORTO DE CASTRO MENDES
OZILDA PEREIRA DE MEDEIROS
PABLO DO AMARAL SCHETTINO
PAMELA VICENTE MACHADO
PATRACIA DE ARAUJO DE SOUSA
PATRÍCIA CALMON RANGEL
PATRÍCIA CASTRO
PATRÍCIA DE OLIVEIRA LOURENÇO
PATRÍCIA GUILTI PEIXOTO
PATRÍCIA LÚCIA SABOYA FERREIRA GOMES
PATRÍCIA MARIA DE CARVALHO
PATRÍCIA MORAES
PATRÍCIA PAIVA DE SÁ
PATRÍCIA STEPHANY MARIA DE CARVALHO
PAULA KWAMME LATGÉ
PAULA MICHELE GOMES
PAULA NOGUEIRA DE SÁ BARRETO
PAULA SIMAS MAGALHÃES
PAULA TARSIA FONTELE SILVA
PAULA VITALE
PAULINA GROBERIO DE OLIVEIRA
PAULINA MIRANDA DE SOUZA
PAULO AFONSO SAMPAIO DE LIMA
PAULO ALVES DA SILVA
PAULO CELSO RAMOS DOS SANTOS
PAULO D'ARRIGO VELLINHO
PAULO GODOY
PAULO HENRIQUE LUSTOSA
PAULO HENRIQUE PEREIRA FARIAS
PAULO HENRIQUE SOARES
PAULO HERMÍNIO PENNACCHI
PAULO LIMA
PAULO PORTO
PAULO RAMIREZ
PAULO RENATO PAIM
PAULO RICARDO DE PAIVA E SOUZA
PAULO ROBERTO DE CASTRO
PAULO ROBERTO DOS SANTOS
PAULO ROBERTO RODRIGUES FAYAL DE LIRA
PAULO RPBERTO OLIVEIRA FERREIRA
PAULO SERGIO MESSIAS BRASIL
PAULO SIMÃO
PAULO TEIXEIRA
PAULO TIGRE
PAULO VANNUCHI
PBLO HENRIQUE MENDES DOS SANTOS
PEDRO ARÉAS MENDES DA CRUZ
PEDRO FELIPE CRUZ
PEDRO FELIPE DA CRUZ
PEDRO FIÚZA
PEDRO FONSECA SILVA
PEDRO IVO ALCANTARA
PEDRO IVO ALCANTÂRA
PEDRO PONTUAL
PERLA RIBEIRO
PETER PILLEY
POLYANNA DE ALMEIDA BASTOS
PRICILA DA SILVA MATIAS
PRISCILA ANA DOS SANTOS TALIS
PRISCILA BATISTUTA NÓBREGA
PRISCILA CORREA
PRISCILA IGLESIAS ROSA
PRISCILA REGINA SOUZA
PRISCILA SARDELLA DE FIGUEIREDO
PRISCILLA SPITZ DA CRUZ
PROF. ROBERTO JOSÉ DOS SANTOS
PROFº CLÁUDIO RUFINO
PROFESSORA ALEJANDRA BARBICH
PUBLIUS LENTULUS ALVES DA ROCHA
QUESIA VIEIRA DA SILVA LIMA
RACHEL
RACHEL NISKIER SANCHEZ
RAFAEL DA VEIGA FERREIRA
RAFAEL DELLA VOLPE FILHO
RAFAEL DIAS MARQUES
RAFAEL MADEIRA DA VEIGA
RAFAEL O. METZ
RAIKA JULIE MOISÉS
RAIMUNDA CREUZA DA COSTA FERREIRA
RAIMUNDO COELHO DE ALMEIDA FILHO
RAIMUNDO DIAS PAES
RAIMUNDO MADEIRA
RAINÉDSON FREIRE DO NASCIMENTO
RAISSACAVALCANTI
RANYELLE NEVES BARBOSA
RAONI VIANA CASTANHA
RAPHAELA STRAMANDINOLI MATHEUS PERES
RAQUEL BARROS
RAQUEL HORÁCIO DE SOUZA
RAUL MOURAO DE ABREU CHAGAS
RAYNERITA GUALBERTO DOS SANTOS
RAYRA THIARA CUNHA DOS SANTOS
REGINA CÉLIA DA SILVA MACHADO MELLO
REGINA HELENA CUNHA
REGINA JUNQUEIRA SOARES BRANDÃO
REGINA MIRANDA
REGINA PIZOLI DA SILVA
REGINA SHERIQUE
REGINALDO RAMOS
REGINALDO SILVA
REGINALDO VARGAS AUGUSTO
REJANE PIMENTEL DE ALMEIDA
RENATA CHRISTINA LEANDRO
RENATA COLAO
RENATA DA COSTA SANTOS
RENATA DE CAMPOS COUTO
RENATA DOMINGUES COCCARO
RENATA GOMES DA SILVA
RENATA JUNQUEIRA PACHECO JORDAO
RENATA MICHELLE DE O. SOARES
RENATA PRISCILA MARINHO DA SILVA CARVALHO
RENATA SOUZA
RENATA TEIXEIRA DE ASSIS
RENATA TROVÃO
RENATO DOS SANTOS RIBEIRO
RENATO JOAQUIM MENDES
RENATO ROSEN
RENATO VALE
RENÊ DUTRA
RICARDO CANARIO
RICARDO DUARTE LEAL
RICARDO MORAES CASTELLAR
RICARDO PATAH
RICARDO SÉRGIO CRAVEIRO ALBURQUERQUE
RICARDO SILVA AMORIM
RICARDO SILVA DE AMORIM
RICCARDO P.ROSSI
RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS
RITA DE CÁSSIA PASTE CAMATA
RITA DE CASSIA ROSA PINTO
RITA IPPOLITO
RIVA ROZENBERG
ROBÉLIA URSCINE DE ALMEIDA
ROBERTA ALVES NEVES
ROBERTA DA SILVA ARAÚJO
ROBERTA DE O. ALVES FARIA
ROBERTA DE OLIVEIRA A FARIA
ROBERTA FREITAS LEMOS
ROBERTA RESSUD
ROBERTH TRINDADE
ROBERTO CARRERA HERNANDES
ROBERTO GONTIJO DE AMORIM
ROBERTO JOSE DOS SANTOS
ROBSON BRAGA DE ANDRADE
ROBSON CARLOS GOMES
ROBSON TORRES DA SILVA
RODNEY LOFFLER RAMOS PORTILHO
RODOLFO GUTTILLA
RODRIGO ATANAZIO
RODRIGO CARVALHO OLIVEIRA
RODRIGO DALCIN
RODRIGO FRANCISCO CORREA DE OLIVEIRA
RODRIGO GOMES DE AGUIAR
RODRIGO NEJM
RODRIGO NOGUEIRA DE CARVALHO
RODRIGO PELLEGRINO DE AZEVEDO
RODRIGO PUGGINA
RODRIGO RATKUS ABEL
RODRIGO SALGUEIRO BARBOSA
RODRIGO SOARES
RODRIGO ZAVALA
ROGER AGNELI
ROGER AGNELLI
ROGERIA DE PAULA
ROGÉRIO FERREIRA GOMES DA SILVA
ROGÉRIO LORIPE GUIMARÃES
ROGÉRIO PEREIRA DA SILVA
ROGÉRIO SOTTILI
ROGINA MARQUES DE ARRUDA
RON O'GRADY
RONALD DOS SANTOS QUINTANILHA
RONALD FREITAS
RONALDO COUTINHO GARCIA
RONALDO DE MOURA
RONALDO GONÇALVES DE SOUSA
RONIE FARIA
RONILTON DA COSTA SILVA
ROSA LAURA REIS MELO
ROSA M. MONNERAT FERNANDES GRENHA
ROSALINA DA C. COUTO
ROSANA AZEVEDO CARDOSO
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO
ROSANA MARIA DE FRANÇA
ROSÂNGELA FRANCISCHINI
ROSANGELA LOBATO MISCHIDTE
ROSANGELA MARIA GUIMARÃES ROSA
ROSANGELA SOARES DOS SANTOS SIQUEIRA
ROSARINA DE FÁTIMA SAMPAIO DA SILVA
ROSÁRIO DE MARIA DA COSTA FERREIRA
ROSELENE TERESINHA DE ALMEIDA
ROSELI MATHEUS
ROSELY LEMOS
ROSEMARY PEREIRA DE OLIVEIRA
ROSEMYR MONTEIRO DE ARAÚJO LIMA
ROSIENE FRANCISCO DOS SANTOS
ROSILEA MARIA ROLDI WILLE
ROSILENE BEATRIZ DEZORDI LINK
ROSILENE CRISTINA ROCHA
ROZÁLIA DELGAUDIO
RURANY ESTER SILVA
SABRINA LORENZI DE O. B. PAMPLONA
SALETE LISBOA
SALVADOR SOLER
SALVADOR VICENTE
SÂMIA PATRÍCIA S PERREIRA
SANDRA BAPTISTA
SANDRA BARBOSA DE MORAES
SANDRA BRODEL
SANDRA DOS SANTOS
SANDRA MARA PEREIRA
SANDRA MARIA FRANCISCO DE AMORIM
SANDRA MARIA MARQUES
SANDRA MARIA PLESSIM DE ALMEIDA
SANDRA OLIVETTI MATTIELLO
SANDRO MONTEIRO DE SOUSA
SANTELMO ALBUQUERQUE DE LIMA
SANTIAGO PLATA GARCÉS
SARA CHAGAS
SARA CIORLI
SARAH HAZIN
SASHA ALVES DO AMARAL
SATIRO JOSÉ EDGAR GOMES REZENDE
SAYONARA RÉGIA DE MEDEIROS DIAS
SECRETÁRIA BRUNA DE PAULA
SECRETÁRIA LILIAN C. BURLAMAQUI DUARTE
SECRETÁRIA MARIANA BENEVIDES
SECRETÁRIA MELINA ESPESCHIT MAIA
SECRETÁRIO NATHNAEL DE SOUZA E SILVA
SECRETÁRIO NICOLA SPERANZA
SECRETÁRIO RODRIGO ESTRELA DE CARVALHO
SÉRGIO ALVES LEVY
SÉRGIO ASSIS
SERGIO JOSÉ LEITE DIAS
SERGIO MINDLIN
SERGIO MORAES
SERGIO ORLANDO ASÍS
SERGIO QUEIROZ
SERGIO RODRIGUES
SÉRGIO VIANA DA SILVA
SÉRGIOROBERTO NASCIMENTO MAIA
SHÁLIKA CHALOUB
SHEYLA AUMEERUDDY-CZIFFRA
SIDNEIA APARECIDA DOS SANTOS
SILNEY CARDOSO DOS SANTOS BECKMAN
SILVA LARISSA DA C. BAPTISTA
SILVANA CARVALHO BACELAR SOUSA
SILVANO PEREIRA GOMES
SÍLVIA CAPUCCI
SILVIA CLAUDIA C. MAUES
SILVIA COUTO CABRAL SOARES
SILVIA DE OLIVEIRA ROMÃO
SILVIA FERNANDA SOUZA DA GRACA
SILVIA IZQUIERDO
SILVIA LOSACCO
SILVIA MARIA SILVA
SILVIA MOREIRA DA SILVA
SÍLVIA PORTO BUARQUE DE GUSMÃO
SILVIO QUINTINO DE MELLO
SILVIO ROMERO ROCHA
SILVIOVAZ
SIMONE FERREIRA NASCIMENTO
SIMONE PAIXÃO SANTA MARINHA
SIRLENE MARIA CHERVEZAN
SIRO DARLAN DE OLIVEIRA
SOLANGE LOPES
SOLANGE STELA SERRA MARTINS
SONALY VILA NOVA
SONIA APOLINARIO
SÔNIA GAZETTA
SÔNIA HALIME KADER DOS SANTOS
SONIA PATRICIA SAMPA
SONIA REGINA HESS DE SOUZA
SONISE DE MAGALHÃES GOMES
SORAYA BRANDÃO
STÉFERSON FARIA
STELA MARIS BRASIL
STELLA REGINA TAQUETTE
STENIO SANTOS SOUSA
STUART GRUDGINGS
SUE WOLTER
SUELEN DIAS CARVALHO
SUELMI CATARINA DE CARVALHO
SUELMI CHIOZZOTTO
SUELMA CÂNDIDO VIEIRA
SUENY DOS SANTOS NOGUEIRA
SUIAN LIMA DE ALMEIDA WORREL
SULAMITA SOARES F. DE SOUZA
SUMAIA DE OLIVEIRA COSTA
SUSANA CECILIA LAVARELLO MINTEGUI
SUZAN SAMI RAMOS
SUZANA DE LIMA
SUZANA PENNER
SUZANE TENÓRIO BARRETO
SYLVIA D'OLIVEIRA
TABATA MORI
TADEU LIMA DE SOUZA
TAIS DE FREITAS SANTOS

TAIS ROSA DE OLIVEIRA SOUZA

TALITA DE ARAÚJO MACIEL

TALITA MOCHIUTE

TAMARA COELHO

TANIA FAYAL

TANIA MALHEIROS

TANIA MARIA VIEIRA DO NASCIMENTO

TÂNIA QUARESMA

TÂNIA REGINA COMERLATO

TASSIA KELLEN GOMES DA SILVA

TATIANA AZEVEDO

TATIANA CARDEAL

TATIANA NASCIMENTO DOS SANTOS

TATIANA P. PRADO MARTINS LARIZZATTI

TATIANA SAVOIA LANDINI

TATIANE DE OLIVEIRA DIAS

TATIARA DOS SANTOS LIMA

TATIARA GOMES DO NASCIMENTO

TATIARA LIMA TESTE

TELIO LEANDRO

TERESA AMÉLIA ARRUDA BARROSO

TEREZA NEUMAN FERNANDES PINTO DE MELO

TEREZINA FÁTIMA PAES DE ARRUDA

TEREZINHA M. M. ESPINDOLA (TETE ESPINDOLA)

THAÍS DE OLIVEIRA ABREU

THAIS DUMET FARIA

THAIS LOPES DE MORAES

THAÍS NASCIMENTO DE BARROS

THAYNARA COSTA SILVA REGO

THAYSSA RENATA VON SCHUSTERCHITZ SMITH

THEA MARIA CÓRTE

THELMA ALVES DE OLIVEIRA

THEMIS GONDIM DE OLIVEIRA

THEREZA DE LAMARE FRANCO NETTO

THIAGO ARAUJO ANSEL

THIAGO CARNEIRO

THIAGO COSTA SILVÉRIO

THIAGO DA COSTA ARAUJO

THIAGO DE HOLANDA ALTAMIRANO

THIAGO HERDY LANA

THIAGO LOIOLA PERES NUNES

THIAGO PERES FERREIRA

THIAGO TAVARES NUNES DE OLIVEIRA

TIAGO BATISTA RAMALHO

TIAGO GONÇALVES

TIANA SENTO-SÉ

TMIRE DE MORAIS PORPINO

TOMÁS HENRIQUE SATURNINO DE ALMEIDA

UBIRAJARA ARANHA VAZ DE CARVALHO JUNIOR

VAGNER MAGALHÃES

VALDA MARIA RODRIGUES SOUZA

VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS

VALDERLÂNIA TEIXEIRA MARÇAL

VALDINEY CALIXTO

VALDINHO JACINTO CAETANO

VALDOMIRO LUIS DE SOUSA

VALERIA ALVES

VALÉRIA ALVES DA SILVA

VALÉRIA ANDRADE LATAVANHA

VALÉRIA CRISTINA BRAHIM DA SILVA

VALÉRIA MARIA DE M. GONELLI

VALÉRIA RAQUEL ALCÂNTARA BARBOSA

VALMIR CARLOS DA ASSUNÇÃO

VALMIR SIMÃO DE FIGUEREDO

VALQUIRIA ALENCAR DE SOUSA

VALTER ARAUJO GONÇALVES

VANESSA ALVAREZ

VANESSA APARECIDA DA SILVA

VANESSA BORGES LOPES

VANESSA SILVA MAGAFÁ

VANESSA SOUZA DA SILVA

VÂNIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA NOGUEIRA

VANIA FERREIRA DE BARROS

VÂNIA IZZO DE ABREU

VANICE CIOCCARI

VASCO DE JESUS RODRIGUES

VEET VIVARTA

VELEDA MARIA DOBKE

VERA COUTO DA SILVA

VERA LUCIA MONTEIRO SILVA

VERA LUCIA SILVA RAMOS

VERA MARIA NEVES VICTER ANANIAS

VEREADORA LILIAM SÁ

VERIDIANA LOPES

VIBEKE JÖRGENSEN

VICENTE DE PAULA FALEIROS

VICENTE FALQUETO

VICENTE MATTOS

VICTOR SIAULYS

VIDYA SELVAMONY

VILMAR BURZLAFF

VINICIUS OLIVEIRA

VIRGINIA MARIA DE LIMA MELO

VIRGINIA TURRA

VITOR DOS SANTOS

VITOR MASSAO

VITOR SILVA ALENCAR

VIVIAN RAGAZZI

VIVIAN RIBEIRO DE SOUZA

VIVIANE BIAGINI

VIVIANE LIRA DA SILVA

VIVIANE LOPES DE MORAIS

VIVIANE SENNA

VOLMIR JOSÉ MIKI BREIER

WAGNER KUDO

WALDELICE DA SILVA CARNEIRO

WALDEMAR OLIVEIRA

WALDIR FERNANDES

WALDOMIRO MANOEL NETO

WALESKA BARBOSA

WALLACE ANTONIO FERREIRA ATAIDE

WALQUIRIA MELO SALES

WALTER ALBERTO FERNADES MARQUES

WALTER PEREIRA DA SILVA

WALTER ROSA DE JESUS JÚNIOR

WANDERLEI DE SOUZA GARCIA

WANDERLINO NOGUEIRA NETO

WANDERSON DOUGLAS PEREIRA DOS SANTOS

WANDERSON GONÇALVES E GONÇALVES

WANIA SANT'ANNA

WANNACHAN CHAIMONTREE

WASHINGTON LUIS S. DOS SANTOS

WASHINGTON LUIZ MACIEL CANTANHEDE

WEDERLAN DUARTE DE SOUSA

WEDNA DE MIRANDA LESSA SANTOS

WELINTON PEREIRA DA SILVA

WELLEN FERNANDES FERREIRA

WELLINGTON SOUZA INOCÊNCIO

WILLIAM CLAUDIO COSTA SILVA

WILLIAM DA SILVA ROSA FRANÇA

WILSON ALVES FERREIRA

WILSON ANTONIO FERNANDES

WILSON ANTONIO FERNANDES MARQUES

WILSON JOSE DE LIMA SOBRINHO

WILSON LINS DE OLIVEIRA JUNIOR

WILSON MORENO DOS SANTOS

WILSON SANTAROSA

WINNIE SAMANÚ LIMA LOPES

XÊNIA CRISTINA CARNEIRO DE CARVALHO

YULIO OITICICA PEREIRA

YVONNE BEZERRA DE MELO

ZÁIDA DE ARAUJO CARDOSO

ZORA YONARA

ZULEICA COELHO DE LIMA

Bulgária

IVA GEORGIEVA NIKOLOVA

IVANKA NIKOLOVA SHALAPATOVA

LYDIA ZAGOROVA

NIKOLAY TZATCHEV

SHEREEN HASAN MESTAN

Burkina Faso

BASSINGA SOLANGE

DIESSONGO SYLVIE PINDEWINDE ELEONORE

JEAN BAPTISTE

KABORE / OUATTARA AGNÈS

MARIE BERTHE QUEDRAOGO

QUEDRAOGO MARIE BERTHE

PASCALINE TAMINI

SAWADOGO ALIMATA

T AMINI BI HOUN BOUTOU BAKUIO PASCALINE

T AMINI BIHOUN PASCALINE

TAMIN BIHOUN BOTOUBAKUIO PASCALINE

TAMINI BIHOUN BOTOUBAKUIO PASCALINE

TAMINI PASCALINE

ZONGO ARISTIDE JEAN FRANCOIS

Cabo Verde

BELMIRA MARIA LIMA MIRANDA

CATIA MORGEANA VARELA PINA CARDOSO

EDUARDO AUGUSTO CARDOSO

EDUARDO CARDOSO

FRANCISCA MARILENA CATUNDA BAESSA

JANDIR CARLOS BRITO OLIVEIRA

MARIA DE JESUS CARVALHO BARROS

MARIA JESUS CARVALHO BARROS

OSCAR SILVA DOS REIS TAVARES

Camarões

DARRYL DAVID C. EKANGA EVINA

EVINA CHRISTIAN DARRYL

EVINA DARRYL DAVID CHRISTIAN EKANGA

FIDELE WAMBA

LASSOMME EPOUSE MOUSSA

MARTIN AGBOR MBENG

MOUSSA LASSOMME

NGENDE NATHALIA DIBANDO

NYINDI HENRIETTE FRANCOISE- ELOUNA

ZIBI NSOE TOUSSAINT

ZINGUI MESSOMO

Camboja

ARUN SAN

CHAN HARANVADDEY

CHIN

CHIN CHANVEASNA

DARNAUDET THIERRY

EAR (-DUPUY) HAIDY, SEANG

ELLEN ASTRID MINOTTI

ELLEN MINOTTI

HARANVADDEY CHAN

HOR SARUN

KET CHANTO

KHAT TY EKVISOTH

KOL KAKDA

MARK TURGESEN

Dominica
BRENTON
BRENTON HENRY
LOREEN BANNIS-ROBERTS

Egito
AHMED HASSAN DARWISH
AHMED MOHAMED SOBEIH
AMBASSADOR MOSHEERA KHATTAB
AZZA EL-ASHMawy
MANAL SHAHIN
MEHRINAZ EL AWADY
MOHAMED MATTAR
NOHA EL-LABAN
SOMAIA EL-ALFY

El Salvador
ADA CECILIA LAZO GUTIÉRREZ
ANA GEORGINA RAMOS DE VILLALTA
ARIELLA FIGUEROA
CARLOS ENRIQUE RAMOS CHAVEZ
CLAUDIA MARINA SILVA ALVAREZ
CLAUDIA SILVA
KARLA RODRIGUEZ
MARIO ENRIQUE HERNÁNDEZ ESCOBAR
MIRIAM LISSETTE CAMPOS CORENA
SALVADOR VENTURA PÉREZ

Equador
CARLA HERNANDEZ NAZARENO
CHAPERON ECUADOR
CONSUELO MARIA BOWEN MANZUR
DARIO ALEJANDRO TERAN PAZMIÑO
EDISON GUILLERMO NAVARRO
EDISON GUILLERMO NAVARRO CANSINO
EGUEZ RIVERA FREDDY VLADIMIR
FELIPE ADRIANO ABRIL MOGROVEJO
FREDDY EGUEZ
GLADYS LORENA CHAVEZ LEDESMA
GLADYS VERÓNICA SION MONTES
IVAN GRANDA MOLINA
JESSENIA GARCIA
JOSE PATRICIO ALTAMIRANO BARCIA
JUAN CARLOS CONGO PIÑERO
JUAN GABRIEL ALVAREZ RIVERA
JUANITA CATALINA MENDOZA ESKOLA
LORENA CHAVEZ
MANUEL ALFONSO MARTINEZ GONZALEZ
MANUEL ELIAS MARQUEZ BONE
MARIA GABRIELA VINUEZA VILLACRÉS
MARIA SOLEDAD DAVILA
MARIA SOLEDAD DAVILA VARGAS
MARY MOSQUERA
MONICA ALEXANDRA PAEZ MONCAYO
MONICA PATRICIA D. MORALES DE LOAIZA
OCTAVIO AGUAS ARISMENDI
PATRICIA SALAZAR
RODOLFO ROJAS BETANCOURT
SARA OVIEDO FIERRO
SHARYAN ANAIS CUESTA GORDILLO
SION MONTES GLADYS
XIMENA ABARCA

Eritréia
KIDANE HABTE GHEBRESELASSIE, DIRECTOR
TEKLE TESFAI HABTE
TSEGEREDA AFEWERKI ABRHAM, HEAD

Eslováquia
BRANISLAV HITKA
IVONA KVORKOVÁ

Eslovênia
ERIKA RUSTJA
PIPAN ANITA
SMILJANA KNEZ

Espanha
ALFONSO HERNANDEZ MARIN
ALGEL ALTISENI PEÑAS
AMPARO MARZAL
AMPARO VALCARCE
ANA LUISA ROTTA
ANA LUISA ROTTA SOARES
ANA MARIA MARTINEZ YERGA
ANA MARIA SEBASTIAN ENRIQUEZ
ANA SEBASTIAN ENRIQUEZ
ANDREA COMPAGNO FERNANDEZ
ÁNGEL RAFAEL ALTISEN PEÑAS
AUREA FERRERES ESTEBAN
CRISTIANE DA MOTTA TOLOTTI
FEDERICO MARTÍNEZ-CARRASCO DE SANTIAGO
FRANCISCO JOSÉ VIQUEIRA
FRANCISCO MANUEL MARTINEZ FRUTOS
IGNACIO GIL MARTIN
IRIA RETUERTO
JUAN MANUEL OLIVER
MA JESUS ESCRICHE
MARIA DEL CARMEN PUYO MARIN
MARIA DEL MAR RODRIGUEZ RODRIGUEZ
MARIA JOSE CANTARINO DE FRIAS
MIRIAM ROGERO JORGE
RAMON BARTOMEUS
SILVIA ESCOBAR
SUSANA VÍNUELA

Estados Unidos
ALBERTO CONCHA-EASTMAN
ALEXANDRA RUTH GELBER
AMANDA MARTIN RIVAS
AMY O'NEILL
ANA KARINA MORSE
ANGEL SALTOS
ANN VENEMAN
BACHIR ALOKLA
BRIAN WILLIS
BRUCE KORMAN
CAMELIA TEPELUS
CARLOS ARAUJO
CAROL SMOLENSKI
CAROLINE LIOU
CAROLINE TURNER
CARY JOBE
CATHERINE CUMMINGS
CHARLES ALLEN
CORDELIA ANDERSON
CRISTINA BICCHIERI
DAVID BRASSANINI
ERIN O'DONOHUE
GABRIEL GONZALEZ
GROVER JOSEPH REES
GROVER JOSEPH REES
JEANETTE KROES
JEFFREY SEDGWICK
JESSICA ARLINE SARRA
JONAS HAERTLE
JONATHAN TODRES
KARINE TAXMAN
KATHERINE BLAKESLEE
KATHERINE GOROVE
KATHRYN WINDROW SIMON
KATHY HARGITT

KATIE SIMON
KEN HODGESON
KENNETH W. HODGESON
KIM M. LOWRY
KRISTEN WELLS
LAURA LASKI
LIBBY SPEARS
LINDA RAFTREE
MAGGIE WYNNE
MARIA LUISA B UGARTE
MARILUZ HOGAN
MELISSA SNOW
MICHAEL WARNER
MIRIAM PUTNAM
MOHAMED D MATTAR
MOHAMED Y MATTYAR
NEIL BOOTHBY
NELLOUISE WATKINS
PAUL ALMANZA
PETER TINSLEY
RAVI KARKARA
RIMA SALAH
ROBERT KING
RUTHI HOFFMAN
SAMAR AL-BULUSHI
SHARON COOPER
SHAWN BRAY
SHERI RICKERT
SIGAL MANDELKER
SONDRA SKELANEY
TESS ULRICH
THOMAS GEORGE SHAFER
THOMAS NYBO
VANESSA GARZA KELLY

Estônia
ANNI VAHER
ANNIKI TIKERPUU
ERKI KORP
MALLE ROOMELDI
SENHORA ANNICKI TIKERPUU

Etiópia
ABEBAW BEKELE WOLDE MESKEL
ASSEFA BEQUELE
BULTI GUTEMA
FASSIL MARIAM
HANA GETNET
MARTHA MEDHLANIE
MENBERTSEHAI TADESSE
MESERET DANIEL DESTA
MESERET TADESSE BESHAH
NETSANET FEKADE
NETSANET ODOI
SABA LISHAN
WUBESHET SHIFERAW

Federação Russa
ANNA-MARIA KHRAMCHENKOVA
ANNA-MARIA KHRAMCHENKOVA
BABAKOVA ELENA
ELENA BABAKOVA
ELVIRA ILIBEZOVY
IVANOV ALEXANDER
IVANOVA TAMARA
MACKYEVA, ALINA
MOHOVA MARIA
MOKHOVA OLGA
NATALIA IVANOVA
NIKOLAY S. RAKOVSKIY

OLGA KOLPAKOVA
OLGA LEVINA
TAMAPA KOHCTAHTNHOBHAT. IVANOVA

Fiji
CHANDRA SHEKHAR
FARZANA GULISTA RAHIM
IRIS LOW
MARCELINA TILMAN DA SILVA

Finlândia
ANNE HELENA HUJALA
HEIDI MANNS-HAATANEN
ILPO MANNINEN
MOLANDER AINO HELENA
RIIKKA PUTTONEN
RUTH SANTISTEBAN
TANJA SUVILAAKSO

Fransa
ADELINE CHAMPAGNAT
ANDERS PERSSON
ANNE-MARIE DUARTE
ANNIE CICATELLI
ANNIE GASNIER
ANTOINE GILBERT
BARTOLI CAROLE
BOETON BERNARD DOMINIQUE MARIE
CAMILLA TESSENYI
CHRISTOPHE PAQUETTE
CONSTANT SENDRINE
DOMENICONI ÉP. MAITREJEAN
ELDA MORENO VILLANUEVA
GIANLUCA ESPOSITO
GILLES BARRIER
GUILMETTE VUILLARD
KRISTIN KVIGNE
LAURENT ANTONIE SERAFINI
MAITREJEAN LAURE
MARIE-PIERRE POIRIER
MAUD DE BOER-BUIQUICCHIO
MEUNIER GUILMETTE
PAILLARD HELENE
PAPAVERO ROSE-ANNE
PIERRE FERRY
SANDRINE CONSTANT
SANDRINE FLORENCE HENRIETTE BAYAR TAHIR
TERESA AMORIM

Gabão
ARONDO EDZANG GINETTE

Gâmbia
BADJIE ABDOLIE
BAKARY Y. BADJIE
FAAL YASSIN
FANTA BAI SECKA
MARIE SAIN-EFRIDARUS
MOMODOU SANU JALLOW
MUSUKUTA BADJIE
NJUNDU DRAMMEH

Gana
BAABA BREW-FLEISCHER
KINGSLEY OBENGKYEREH

Geórgia
BAKRADZE TEIMURAZ
ELLEN, MARY

Grécia
THEODOSIOS THEOS

Guatemala
ARNULFO AGUSTIN GUZMAN
BIRON ALVARADO
BYRON RUBEN ALVARADO FUENTES
CLAUDIA SIGUENZA
EDUARDO ANTONIO ESCOBEDO SANABRIA
FRANKLIN AZURDIA
HILDA ROXANA MEYER SOSA
JOSE CAMPANG
JULIA CATALINA CORADO FLORES
JUSTO SOLORZANO
MARIANA SANTANO CALVINISTI DE DEL AGUILA
NESTOR ISMAEL DIEGUEZ
NIDIA AGUILAR DEL CID

Guiana
CONCHEETA GRAY
DIONNE VANESSA FRANK
KELSEY RAMALHO
MONIQUE SARIUS
OMATTIE MADRAY SEAORTH
RICKARDO AVINASH BANWARIE
SEAORTH NEE MADRAY

Guiné
GERMAINE MANGUET
MABINTY SYLLA
TOGBA CESAIRE KPOGHOMOU

Guiné Equatorial
LIBRADA ELA ASUMU
LIBRADA OBONO ASUMU
MARIA LEONOR-BULA EPAM BIRIBÉ
VALERIANO ELA ASUMU OBONO

Guiné-Bissau
CADIJA BUARÓ
LUIZ A. VAZ CORDEIRO MARTINS
LUIZ MANOEL CABRAL
MARIA VITÓRIA CORREIA TEIXEIRA
URCELINA ELISSANDRA F. GAMA GOMES

Haiti
FORTUNE BERNARD PIERRE JEANNE
ROY JOE-MARIE JUDIE

Honduras
ANA GEOCONDA PERLA GALDAMEZ
GLADIS ONDINA RODRIGUEZ ESPINAL
JEAN GOUGH
LEONIDAS ROSA BAUTISTA
LIZETH ARMANDINA COELLO GOMEZ
MIRNA SUAZO RIVERA
NORA URBINA PINEDA
VILMA CECILIA MORALES MONTALVAN
ZOILA SUYAPA PRUDOT BARDALES

Hungria
DIANA MAYER
GYULA MISI

Iêmen
DR. HASSAN KASSIM KHAN

Ilhas Maurício
SHIRIN AUMEERUDDY-CZIFFRA

Ilhas Salomão
AARON RUBIN OLOFIA
ETHEL SIGIMANU

India
AGNIVA LAHIRI
AMOD K KANTH
ANINDIT ROYCHOWDHURY
ANJAN BOSE
ANJU BHALLA
BIDISHA PILLAI
BIPUL THAKUR
CH.JNANA DEEPTHI
DR SUNITHA KRISHNAN
FERNANDO REY
ILONA BHATTACHARYA
LOURDUNATH DOMINIC XAVIER
M DIVAKAR
MANABENDRA NATH RAY
MANJULA KRISHNANA
MOHYA CHAUDHURI
MOTHE DEVI
NEHA BHANDARI
PRITI ROYCHOWDHURY
RAKHI BISWAS
RAVI NARAYAN
ROMA DEBABRATA
ROMA DEBABRATA
ROOP SEN
SANDHYA BAJAJ
SATYAKI SENGUPTA
SHANCHA SINHA
SUNIL KUMAR SINGH
SUSMITA DAS
UMA CHATTERJEE
VIJAYA BHAVANI

Indonésia
AHMAD SOFIAN
AMRULLAH SOFYAN
ARIS ADITYA
DR. ING. KOENSATWANTO
DR. SURDJADI SOEPARMAN
DRA. SUMARNI DAWAM
IKA LUSI TRIFISUSANTI
JIPY PRISCILA
MR. HASTA BAHADUR
MR. MAKMUR SANUSI
PROFDR. NASARUDIN UMAR
RIAN ABDULLAH TAWAKKAL ALALLOH
WIWIK AFIFAH

Irã
ERSHADI ZAHRA

Iraque
ABDULKAREEM ABDULLAH SHALAL
ASEEL SAEED DAWOOD
ASSEL SAEED DAWOOD
FAWZI ISMAEL ASSAF
HAIDER ADNAN JAWAD
HAZIM M. H. ASADULLAH
JALAL JAMEL D. CHAYA
RAFID BAHIDH DAWOOD AL-RIKABI
SHALAL ABDULLAH ABDULKARIM

Irlanda
BIRGIT ROTH
KEVIN LALOR
MIUREANN O BRIAIN

Islândia
BRAGI GUÐBRANDSSON

Itália
ADRIANA CIAMPA
ALESSIA ALTAMURA
ANTONIO CUTOLO
CARLO CAVONI
CARNEVALI ENRICA
CECILIA CRISTAUDO
CHIARA CURTO
CHIARA GIACOMANTONIO
CIAMPA ADRIANA
CINZIA GRASSI
DEBORA D'ALLEVA
DIEGO BUSO
DIEGO STRIANO
DONATELLA GUIDI
EMANUELA TRIPPI
ERNESTO CAFFO
EUGENIO AMBROSI
FABIO BELLUMORE
FRANCESCO LABANCA
FRANÇOISE BARNER
GABRIELA JACOMELLA
GIACOMO PIROZZI
GIORGIO BERARDI
ILARIA BESSONE
ISABELA RAUTI
LEONARDO CIONI
LUCA MUCCI
MARCELLA VECCHI
MARCO SCARPATI
MARCO VALERIO CERVELLINI
MARIA CHIARA VENIER
MARIA GABRIELLA DE VITA
MARIA ROSARIA CARFAGNA
MARINA DIOTALVEI
MENEGON FRANCESCA
MICHELE VALENSISE
PAOLO MANZO
PATRIZIA BENVENUTI
RAFFAELA VIGLIONE
RENATO PERES
RICCARDO GIAVARINI
RITA CAULI
ROBERTA RUGGIERO
SERGIO STARO
SILVIA SAPUCCI
SIMONETTA MATONE
STEFANO TARAVELLA
TIZIANA CLERICI

MITSUKO SHINO
MITSUO TAKAHASHI
NANAMI IZUTSU
NATSUKO TAKITO
NORIKO SAKAKIBARA
SAYAKA MURATA
SHOKO FUJITA
TOMOYUKI TAKAYAMA
TOSHIKO SONOZAKI
TOSHIO IKEDA
YASUAKI ISHII
YASUTOSHI NISHIMURA
YOKO IZUTSU
YOKO YANAGISAWA
YOSHIHISA TOGO
YUKI OKADA
YURIKO UEKI
YUTA MOCHIZUKI

Jordânia
DR TALEB RIFAI
EZZ-ALDIN ABDELRAHMAN MOH'D AL SUKHNY
HALA LATOUF
RAMEZ ZAKI ODEH KOUSSOUS

Kuwait
WALEED ALKANDARI
WALID KANDARI

Laos
BERTRAND DIDIER
KHANTHALASY SOUTHICHACK
KHANTHALASY SOUTHICHCK VIENTIANE
LAOLY FAIPENG YAO

Lesoto
ITUMELENG KIMANE
LIMAKATSO CHISEPO
MALITEBOHO TSEHLANA
MAMELLO MORRISON
MATEBOHO TSEHLANA
MOLIEHI MOKOTELI
MOOKHO THAANE-RAMASIKE
MOPOTI NQABENI
MOTOPI NQABENI
SEFORA MAKEPE-TSIU

Líbano
ALI DAHER
DR. MARIO AZIZ AOUN
ELIE MEKHOEL
KHALIL AREF HAMADEH
KHALIL HAMADEH
MARCOS MOUSSALEM
MARIO AOUN
MEKHAEL ELIE
RANA NOUEIRI

Libéria
RUFUS KAINÉ
VABAH K. GAYFLOR

Lituânia
AUDRONE BEDORF
RIMANTE SALASEVICIUTE
VIOLETA MURAUSKAITE

Luxemburgo
FRANÇOIS-XAVIER SOUCHET
HANNAH BRISTOW

Madagascar
ABDOU SALAME
BAKOLALAO RAMANANDRAIBE
RANAIVOHARIVONY
CASIMIRA BENGE
LALAHARINIVO LAURETTE
MAKA CLAUDIA LALAOARISOA
RAKOTONDRAOSAVA ANDRIANIRINA
MAMIMBAHOAKA FETRANIA
RANAIVO MICKAEELA
RANDRIAMBELO MANDIMBIN'NY AINA
RASOLOFONJATOVO AUGUSTE

Malásia
DATIN ALMALENA SHARMILA JOHAN
DR. NG YEN YEN
EN. MUHD. KHAIR RAZMAN MOHD. ANNUAR
GUY THOMPSTONE

HARJEET SINGH
HARTINI BINTI ZAINDIN
MADELEINE YONG
NG YEN YEN
REPRESENTANTE DO ATTORNEY GENERAL
CHAMBERS OFFICE OF MALAYSI

REPRESENTANTE DO MINISTRY OF HOME AFFAIRS
SAFRIZAN BIN ABDUL KARIM
SHARMILA SEKARAJASEKARAN
SRI DR. NG YEN YEN
TRÊS REPRESENTANTES DE ONGS DE RELEVÂNCIA
(COMO RECOMENDADO
YONG EE CHIN

Malauí
MARIA THUNDU
OLIVE CHIKANKENI
P. MSEFULA
VIOLET BANDA

Mali
OUSMANE BOCAR TOURE,
ZAKARI ADAM

Marrocos
NAJAT MAALLA M'JID
NAJIA BOUNAIM
NOUZHA SKALLI
SEFRAOUI MOHAMMED JALIL

Mauritânia
ABDOUL AZIZ NIANG
HAIMOUD OULD RAMDANE
KINSLEY LAI
MAYE MINT HAÏDY
SALECK OULD JEIREB
SELAMA MINT CHEIKNA OULD LEMRABOTT
SIDI MOHAMED OULD BOIDY
ZEINABOU MINT TALEB MOUSSA

México
ALBERTO ALCÁNTARA MARTÍNEZ
ALISON SUTTON
ANA PATRICIA ELIAS DE SANCHEZ
ANGEL MENDIETA ARTURO
AUGUSTO RAMÓN SOSA SELEM
DULCE MARÍA FLORES MARTINEZ
GABRIELA GARCIA TREVÍNO BAIGTS
GERARDO SAURI SUÁREZ
GUILLERMINA CABRERA FIGUEROA
HUGO ENRIQUE LUNA ROMERO
INDIRA LUISA VILLEGAS CARNERO

JOSE GERARDO RODRIGUEZ AYALA
JUAN FERNANDO VIVEROS GARCIA
LOUI MIJARES
MA. FERNANDES RASCÓN ROJAS
MARÍA CECILIA LANDERRECHE GÓMEZ MORIN
MARÍA DE LOS DOLORES AGUILAR MARMOLEJO
MARÍA EUGENIA VILLARREAL
MARÍA FERNANDA RASCON ROJAS
MAURICIO FARAH GEBARA
MAYRA ROJAS ROSAS
NORMA ELENA NEGRENTE AGUAYO
PATRICIA SÁNCHEZ AVENDAÑO
RAQUEL PASTOR ESCOBAR
SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES
TERESITA GÓMEZ DE LEÓN DEL RÍO

Moçambique
ABUBACAR SULTAN
AGOSTINHO TIMONA
ALBINO M. FRANCISCO
ANA BERTA RAIMUNDO MAZUZE
ARMINDO ALFREDO ZUNGUZA
CARLOS CUZO
CARLOS HENRIQUE CUZO
CARLOS MANJATE REDE CAME
DOMINGOS JAIME LANGA
HAFSA ABUBACAR MUSSÁ
HELENA ANGELO ALFREDO
JOY SHARON ELLIOT
LURDES MABUNDA
MARIA FRANCISCA SALES LUCAS
MARIA MÁRCIA RUNGO
MARICE RUNGO
REPRESENTATIVE, MINISTRY OF HEALTH
RUI ANTÓNIO MUTEMBA
THERESA KILBANE
VIRGILIA DOS SANTOS MATABELE

Moldávia
CEZAR GAVRILUC
ELENA CEBOTARI
EUGENIA MAXIM
LILIANA ROTARU
LORINA GHITU
MARIA POPOVICI

Mônaco
CHOME NICOLL
EMBAIXADOR GILLES NOGHÈS - PRINCIPADO
DE MÔNACO
GILLES NOGHÈS
H.E. MR. GILLES NOGHÈS

Mongólia
AMARAA DORJSAMBUU
BAIGALMAA OCHIR
DOLTSAN DONDOG
DONDOG DOLSON
ENKHNASAN NASAN-ULZIL
ENKHTUYA DARJAA
GANDI TUGSJARGAL
GARELMAA DAVAASUREN
NASAN-ULZII ENKHNASAN
OCHIR BAIGALMAA
TUGSJARGAL GANDI
UNURSETSEG TSEDEV

Montenegro
BOJAN OBRENOVIC
DALIBORKA MUGOSA

Myanmar
DAW YUPAR MYA
MAUNG MAUNG SWE
U SOE KYI

Namíbia
ANDREA ALEJANDRA GÓMEZ MARTÍNEZ
ANGELIKA MUHARUKUA
PENOSHINGE I. SHILILIFA
SIRKKA AUSIKU
VERONICA THERON

Não informado
JI EUN KIM
YANGSOO SONG

Nepal
BHANU PATHAK
BIMOL BHETWAL
BINDRA HADA
DEEPIKA SINGH
LAXMI PAUDYAL
MADHURI MATHEMA KILPATRICK
MADHURI MATHEMA KILPATRICK
MANDIRA SHRESTHA
MINU THAPA
NEPALI KAMALA
NITU B.K.
PAMPAH BHUSAL

POUDEL MAYA
RADHIKA SEJUWAL
RAJAN BURLAKOTI
RAKSHYA AMATYA
RAM MAYA TAMANG
SABINA TAMANG
SHAKYA RASHMILA
SHILA PANDEY
SUMNIMA TULADHAR
SUSHILA THAPA
THAPA MINU
URMILA BHANDARI

Nicarágua
ANA LUCIA SILVA
AURORA ACUÑA
AURORA DEL SOCORRO ACUÑA CASTELLÓN
DANILO MEDRANO
DARLING RÍOS

ELIETH LOPEZ
ELOI ISAABA
GLENDA ZAVALA
MARCIA RAMÍREZ
MARIA ISABEL BLANCO PAEZ
MARIA MERCEDES URROZ MUÑOZ
NORMA MORENO SILVA
RICARDO LACAY POLANCO
ROBERTO CASTILLO
VÍCTOR MANUEL REÑAZCO SÁNCHEZ

Níger
BARRY BIBATA GNANDOU
KATAN SOUMAILA
RAHANATOU ABDOU HAMIDOU
SOULEYMANE ISSOUFOU

Nigéria
ABUMERE AKHIDENOR
EBE OCHANYA
EMMANUEL ARCHIBONG ANDERSON
ESTHER AFOLANYA
ESTHER HABU

HABU ESTHER M.
JOY NGOZI EZEILO
MOHAMMAD BABANDEDE
MUHAMMAD BABANDEDE
OCHANZA EBE
OLABISI IBIOKE OLATERU-OLAGBEGI
OLATERY OLAGBEGI OLABIS
ROSEMARY A ABDULLAH
YAKUBU G. NUHU
YAKUBU NUHU GIWA

Noruega
BJÖRN MAGNE BREDESEN
BJÖRN-ERIK LUDWIGSEN
ELI FERRARI DE CARLI
EVELYN G. HOEN
KJELL ERIK ØIE
RAGNE BIRTE LUND
SIDSEL DALEN
TIRILL SJØVOLL
TONE JULIE KVÍKSTAD
TURID HEIBERG

Nova Zelândia
ALAN DAVID BELL
ALASTAIR CROMBIE
ALCYION CYNTHIA KIRO
MAUREEN CROMBIE
NGATERE APII ANGELO ENUA
O'GRADY, RONALD MICHAEL

Omã
HE DR SHARIFA BINT KHALFAN AL YAHYAE
MUBARAK AL RAHBI
SARAH HAMAD AL SHARI
SHEIKH AHMED HASHIL AL MASKARI

Países Baixos
A. HAMBURGER
BARBARA FERES
CLARE FEINSTEIN
CORINNE DETTMER-VERMEULEN
CORINNE DETTMER-VERMEULEN,
DINEKE TEN HOORN BOER
E. J. H. PLANKEN
H. W. SPANJAARD
HANNEKE SPANJAARD
HESTER VAN DEUTEKOM
HOORN BOER
JAAP DOEK
KARIN KLOOSTERBOER
LAETITIA VAN HAREN
LETICIA C. VASQUEZ
LUCHEN STOPLER
LUCIEN MICHEL EDGAR RENÉ STOPLER
MAJORIE KAANDORP
MARIA W. C. MILTENBURG
MARIELLE VAN MILTENBURG
MIRJAM BLAAK
NANKO G. VAN BUUREN
NENITA LA ROSE
NOTEN THEODORUS MARIE PAULUS ANTONIUS
RAILDA HERRERO
THEODORUS MARIE PAULUS ANTONIUS

Panamá
BASTIAAN VAN 'T HOFF
EISELYS ETERILDA VASQUEZ
ESMERALDA DE TROITIÑO
MARCELINO AGUILAR
MARIA ROQUEBERT LEÓN

PATRICIA H. SIMONDS FRANCIS
ROSARIA CORREA

Paquistão
ADEEL AHMAD
AHMED, ADEEL
ALI HAIDER ALTAF
ALI HAMID
EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO PARA AS NAÇÕES
UNIDAS (AMBASSADOR OF
HAMID ALI
IRFAN RAZA
M. ASHRAF ALI KHAN
MANNAN RANA
MOHAMMAD JAHANZEB KHAN
MUHAMMAD ALI KHAN
MUHAMMAD TUFAIL
QINDEEL SHUAJAT
RAZA SYED SAFDAR
SABIR FARHAT
SYED SAFDAR RAZA
TUFAIL MUHAMMAD

Paraguai
CECILIA ALDAVE
CECILIA MEDINA CARMAGNOLA
CYNTHIA BENDLIN
DELIA BENITEZ
ELIZABETH DURE
JUAN MANUEL GAMARRA
LIA ANDREA FRUTOS FRUTOS
LIZ ANDREA FRUTOS FRUTOS
LIZ KARINA CUEVAS
LOURDES BARBOZA
NILO FABIAN MARMOL MARQUEZ
RAQUEL ELIZABETH FERNANDEZ NUÑEZ
ROSA MARIA ORTIZ

Peru
ANDREA CORREA
ANDREA PORTARO PANCORVO
ANGEL GABRIEL GONZALES FABIAN
ANGELICA VICTORIA MONTESINOS FLORES
CARLOS MEDRANO SOLÓRZANO
GABY REYES
GLADYS ECHAÍZ
HUGO VALVERDE
ISAAC TOMÁS RUIZ SÁNCHEZ
JANET OFELIA LOURDES TELLO GILARDI
JOSE ARTURO LUDEÑA CONDORI
LARREA RIVERA
MARCELA ROBLES REY
MARCO ANTONIO SOTELO PINEDO DEL AGUILA
MARÍA DEL CARMEN VÁSQUEZ DE VELASCO
MARIA DOLORES PECHÉ BECERRA
MARIA ELENA IGLESIAS LOPEZ
MIGUEL ANGEL PEREIRA GUADALUPE
MIRIAM CERDÁN QUILIANO
MONICA VALCARCEL BUSTOS
PATRICIA DEL PILAR HORNÁ CASTRO
RITA FIGUEIROA
RITA FIGUEROA
RUT FEUK
SANDRA SORIA MENDOZA
TRISTAN MANUEL
VICTOR ANTONIO LOPEZ AMEZ
VILLAVICENCIO GARCIA, LAILA BERENICE
ZULAY CHIROQUE ORDINALA

Polónia
AGNIESZKA BOGUMILA IZDEBSKA

Portugal
ÁLVARO ANDRADE DE CARVALHO
ANDRE VELLOSO
CARLOS ALBERTO LOPES FARINHA
EDMUNDO EMÍLIO MÃO DE FERRO MARTINHO
GABRIELA CHAGAS
HELENA GUBERNATIS
IDALIA MARIA M. S. S. DE MENEZES MONIZ
JOAO MARIA CABRAL PACHECO DE MIRANDA
MARIO FILIPE LUNA DOS REIS FIDALGO MENDÃO

Qatar
FATIMA AL-HUMAIDI
HADI MISFER M. H. AL-HAJRI
SAQOR EBRAHIM M ALI

Quênia
ANASTACIA NERIMA OSUNDWA
ANNE AMADI
BIRGITHE LUND-HENRIKSEN
CHAVANGI AZIZ TOM
DANIEL CHERUIYOT TANUI
DR. PAMELA NERAH KOLA
ELIZABETH ADEMA MBUKA
ELIZABETH MBUKA
ELIZABETH MUKWANGA MBUKA
ELIZABETH NJERI NGUGI
GILBERT ONYANGO
HENRY ONDIEK
HENRY ONDIEKI
JACQUELINE ADHIAMBO ODUOL
JANE KWAO-SARAH
JAPHETH KASIMBU
JENIFFER KARIMI NJIRU
JOHN NJIHIA THOMAS HARU
KIMARU WAKARU
LUCY WANGECI MWANGI
LYNN NGUGI
MARGARET LEIPER DE MONCHY
ONDIEKI HENRY OWIRA
PATRICK WARUINGE
PATTERSON MACHARIA NJOGU
PIUS NAMACHANJA
PROF. ELIZABETH NGUGI
PROF. JACQUELINE ODUOL
RHODA KASIMBU
TIMOTHY EKESA
VICTORIA AKINYI ODHIAMBO
WARUINGI MUHINDI

Quirguistão
CHOLPON KALMYRZAEVA
JIGALSOV ANDREI

Reino da Suazilândia
ANDREAS MATHABELA
ANDRIAS MLUNIGISI MATHABELA
CLARA DUBE
JABU DLAMINI
JAMA GULAIID
LECKINA MAGAGULA
MARIA B. DLAMINI
MARIA DLAMINI
NCANE DLAMINI
NOMPUMELELO LUKHELE
NONHLANHLA HLETA- NKAMBULE
NONHLANHLA KNAMBULE
THEMBA MASUKU

Reino Unido
ADRIAN SEYMOUR HENRIQUES
ALAN CAMPBELL
ALICE MACEK
ANNA JOY SANDERSON
CHRISTINE BEDDOE
CHRISTINE DODD
CHRISTOPHER DAVIS
DANIELA REALE
DAVID JOHN OULD
DAVID MCDONALD
DEBBIE BEADLE
DULCEY BOWER
ETHEL QUAYLE
GABRIELLE SHAW
GILLIAN JOAN ADELE PALMER
GRACE ADIEI
HELEN ASKEW
JAMES KARL REID GAMBLE
JIM GAMBLE
JOHN ADAM CARR
JOSEPHINE DE LINDE
MARK CAPALDI
MATTHEW HAMMOND
MICHAEL DOTTRIDGE
MS BETH GARDNER
MYRIAM A GALOPIN
PETER NEWELL
SHARON JOY ELLIOTT
STEPHANIE DELANEY
TINK PALMER
VERONICA YATES
VICTORIA BAINES

República Centro Africana
CHANCY DETA,
JORGE VALLÈS
JULES GUÉRÉ
MARIE CLAUDE GOUNENDJI
MARIE SOLANGE PAGONENDJI NDAKALA

República Centro-Africana
DETA ELIE CHANCY
GOUNINDJI MARIE CLAUDE
GUERE JULES

República das Filipinas
ALICIA DELA ROSA BALA
AMIHAN ABUEVA
ANDULTE, ERWIN C.
CAWAYAN, ANGEL DEI B.
CHITA CILINDRO
CLOMA, ERNESTO, TITO ERNIE
DOLORES ALFORTE
EDELWEISS SILAN
ERNESTO LACSON PINEDA
ESPERANZA CABRAL
ESPERANZA HOPE E. TURA
ESPERANZA ICASAS CABRAL
LOURDES M. TRASMONTE
LOURDES TRASMONTE
MA. VICTORIA V. JASMIN
MARIA VICTORIA VENTURA JASMIIM
NOVA REGALARIO
OSCAR P. PALABYAB
REUEL EMMANUEL T. MAGA
SAN ANTONIO, SHERMAINE
SHERMAINE SAN ANTONIO

República Democrática do Congo
CHIKWAKA BETUKUMESU

República Dominicana
ADONIS CHECO HERNANDEZ
ANDRES MEJIA ROJAS
CARME ROSA HERNANDEZ
DIMERIS CORDERO
DRA. MARGARITA CEDEÑO DE FERNANDEZ
DRA. MARISOL A. TOBAL WILLIAMS
ELISABET RAMIREZ TAVERAS DE UREÑA
ESTEL ALTAGRACIA DURAN PEREZ
FRANKLIN ANDRES CASTILLO
JOSE SERGIO ANTONIO ABREU
JUAN OLIVER MOTA
KIRSYS FERNANDEZ DE VALENZUELA
LUIS MENDEZ JIMENEZ
LUIS ORLANDO DURAN
MARIA JOSEFINA PAULINO
MIGUEL ANGEL
MILAGROS DEL C. DE JS. PICHARDO PIO
MILCIADES VENTURA
RAFAELA MERCEDES BURGOS
SANTA TRINIDAD SORIANO ROMERO
TILZA ARES

República Tcheca
AMBASSADOR IVAN JANCÁREK
CATH MOSS
CZECH REPUBLIC RESPONSIBLE FOR HUMAN
RIGHTS AND MINORITIES
DUSAN LUZNÝ
DZAMILA STEHLÍKOVÁ
EVA VANÍČKOVÁ
IVAN JANCÁREK
JITKA GJURICOVA
LUBOS HUDEC
MARTIN LINHART
MGR. JITKA GJURICOVA
MILOS HUDEC
PETR KOUBEK

Romênia
BOGDAN MADALINA
DIANA TUDOSE
ELENA DIANA TUDOSE
GEORGETA PAUNESCU
SLUSARU MIRELA

Ruanda
ALINE BATSIDA
FRANCESCA MORANDINI
GISELE NIYIGABA UWERA
INTARAMIRWA CHRYSTEL
JEANNE D'ARC MUJAWAMARYIA
MORRIS MULIGO
NIYIGABA UWASE LILIANE
NYARWAYA ISAAC
SIBOMANA MARCEL

Santa Lúcia
CLEMENTIA EUGENE

Santa Sé
ALONSO RODRIGO BILBAO ZAPEDA
FREI RODRIGO BILBAO ZEPEDA
JANE ADOLPHE
JIEMJIT THAMPICHAI
MARY GRAW LEARY

São Tomé e Príncipe
LURDES MARIA VIEGAS PIRES DOS SANTOS
MARIA TOME FERREIRA D'ARAUJO

Senegal
AIME YAovi BADA
DEDE HOUEDAKOR
ELKANE MOOH
FODE SECK
JOACHIM THEIS
KEBE MAMADOU
MAMADOU YAUCK
MBAYE AÏSSATOU
NDÈYE LISSA DIOP
NIANG COUMBA BETTY
RAMATOULEYE NDAO DIOUF

Serra Leoa
MOHAMED MANSARAY

Sérvia
BISERA BUHIC
DUSAN GAJIC
IVAN KUTLAROVIC
MARKO GRAHOVAC
MIROSLAV BRKIC
RASIM LJAJIC
VOLF FILIP

Síria
HADEEL AL ASMAR
SIRA ASTOUR

Somália
IMAN MAHAD DUBAD
MUSILI ALEX MUSEMBI

Sri Lanka
BASTIYANLAGE NIRMALEE DAMMIKA PERERA
DELENA MUDIYANSELAGE SARATH
ABAYAGUNAWARDANA
MARINGA SUMANADASA
MISS.PINKEY THILANGA MAHAKUMARAGE
MR.JAGATH WELLAWATTE
SUNIL PRETHIVIRAJ GAMAGE
WEEDIYA HEWIGE GUNASENA FERNANDO

Sudão
ABDELAZIZ HASSAN SALIH TAH
ADAM IBRAHIM
AMER ABDERAHMAN
AMIR MOHAMED
AMIRA EL FADIL
CELINA PETER
HUSSEIN GUBARA
HUSSEN MOHAMAD FARAH
MARY JAMES
YASSIR SALEIM ALI

Suécia
ADALA BEATRIZ GARCIA
AGNETA BJÖRKLUND
ALANE KAPELL
ANDERS HAGERT
ANNA DE GEER
ANNIKA MARKOVIC
ANN-MARI NORRMAN
CAIO ALFAYA JUNIOR
CARLOS ALBERTO SANTOS GUIMARÃES
CARLOS SÉRGIO ALVES
CHRISTER MANHUSEN

Christian Kinch
DAVID LAGERLOF
ELIN KRONQVIST
ERIK GUSTAV ANDERS PERSSON
ESBJORN LARSSON
EVA-LENA PETTERSSON
EWA TURES
FERNANDO DE ARRUDA BOTELHO
FREDRIK LENNARTSSON
FREDRIK PALM
GILBERTO DA CRUZ DIAS
GÖRAN HÄGGLUND
GREGOR NOWINSKI
GUNILLA VON ARBIN
HELENA KARLÉN
HELENA KLINGVALL
HENRIK JONSSON
HM QUEEN SILVIA
HRH PRINCESS MADELEINE
JOAKIM PETTERSSON
JOANNA LUNDQUIST
JOSÉ BERNARDO NETO
KARIN LIND - MORENSTEN
KARIN SEYDLITZ
KATARINA CLIFFORD
KRISTINA REINDHOLSSON
LENNART REINIUS
LISE-LOTTE SAND
LÖÖF, LARS
LOTTA SEGERSTRÖM
LOUISE ANDERSON
LOUISE GOTTLIEB
LUIS NORBERTO PASCHOAL
MARIA HELLING
MARTIN KITS
MATILDA SNOWALL
MIHAEL STOICAN
MR ARTHUR PEREIRA
MR CARLOS ALBERTO
MR ERLING LORENTZEN
MRS JUNGE
MRS LARA
MRS PAULO A. MALZONI
MS. LOUISE ANDERSON
NILS KASTBERG
OLOF SANDÉN
OSKAR PETERSEN
PAULO CASTRO DE ANDRADE
PIERRE LILJEFELDT
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA
SANDRA ATLER
SERVERINO MIGUEL DA SILVA
STEFAN MARTINSON
THOMAS BODSTROM
THOMAS RAMBERG
VIBEKE JÖRGENSEN
WANJIKU KAIMÉ-ATTERHÖG

Suíça
ALESSANDRA AULA
AMAYA GILLESPIE
ANASTASIA ANTHOPOULOS
BACRE NDIAYE
BERNARD BOETON
BIRGA VERNICA
BOUVERAT JEAN-MARIE
BUETI
DUBRAKVA SIMONOVIC
ELENA MANFRINA
ELSBETH MULLER
ESTHER KEIMER

EYLAH KADJAR-HAMOUDA
FAUSTA BORSANI
HANS VAN DE GLIND
JOANNE DUNN
JOOST KOOIJMANS
KAROLINA FRISCHKOPF
KATHRIN AMACKER-AMANN
LARS JOHANSEN
LAURENCE CUNY
LISA MYERS
M. JEAN-MARIA BOUVERAT
M. L'AMBASSADEUR PIERRE HELG
MARIANA KATZAROVA
MICHELE JANKANISH
MIRANDA EELIS
MME ELENA MANFRINA
MMEW ESTHER KEIMER
MÜLLER ELSBETH
PIERRE HELG
PRADERVAND ELLY
RUTH-GABY VERMOT-MANGOLD
UGO CEDRANGOLO
VERONICA BIRGA

Suriname
ASTRID NIAMAT
JUANITA DEST-ALTENBERG
KISHNA FLOREEN
MAVIS GEORGINE BELGRAEF ECHTE VAN DEMON
MAYA FOKKE- MANOHAR
RAOUL F. DANKOOR
STEFANO PINAS
TANIA FAUZIA SANROCHMAN- KIOE A SEN

Tailândia
AMORNSUPASIRI , AIMON
APPLE CHAIMONTREE , WANNACHAN
BUNCHORNTAVAKUL , SOMAYA
CARMEN MADRINAN
CATHERINE BEAULEU
COL SONSAK RAKSAKUL
COL. NAVAPOL GUNKLOY
DESLAVANA KANCHEVA DZHURKOVA
JAKIJ PATIPOOM
JENJIRA WONGSRINAK
JULALUCK DOUNGKUL
JUNSUWANARUK ORATAI
KANNIKA RATANAMANEE
KATESANEE CHANTRAKUL
KONGPETCH KULSDJARIT
KRITSANA PIMONSAENGSIYRA
LAURENCE CHRISTOPHER GRAY
MANIDA NAEKLANG
MARICRUZ TABBIA
MEAGAN PRICE
MRS. SUDARAT SEREEWAT
MS. PATCHAREEBOON SAKULPITAKPHON
MS. SIRIRATH CHUNNASART
NAEBKLANG , MANIDA
NAKVIROJ , JAMNONGLUX
PATCHAREEBOON SAKULPITAKPHON
PIRIYANAND , EKACHART
PRACHAYANEE PRAMPAK
PRACHOOMMOK , VERAVAN
PRAKAYKAEW THANSANDOE
PRAVIT EKCHAROENSOOK, MR.
RASA SEKULOVIC
RATINUKULKIT , TEERASAK
SAISUREE CHUTIKUL
SANGLA SANTAVONG
SOMAYA BUNCHORNTAVAKUL

SOMSIRI ANUSORN
SUDARAT SEREAT
TEERASAK RATINUKULKIT
THANSANDOE, PRAKAYKAEW
VORAJIT SUNASEEWEENONTA
YAOWAPA NAKJOHN

Taiwan
CHEN CHUNG-LIANG
CHEN, YI-LING
INGRID PI-YING LIAO
LI-TSENG KAO LEE
SHIH-YING CHEN

Tanzânia
CLEMENT MASHAMBA
DIANE SWALES
ELIFAKISAD MATHAYO
GEOFFREY MHAGAMA
GEORGE FRANCIS KAYOMBO
GEORGE J. MDOLLAH
HELLEN JENKINS KAFUMBA
HENRI RASHAAN CHALI
JOAQUINE A DE-MELLO
JORAM MUKAMA BISWARO
JORAM RWIHIRA BOMBO
JUSTA ELIAS MWAITUKA
MARGARET MKANDAWIRE
MARIAM JOY MWAFFISI
MBONI M. MGAZA
SELEMANI MCHATTA
TAFAWA SAIDI OMARI BALIWENA

Timor Leste
AUGUSTA CASTELA SOARES
ISABEL MARIA SAMPAIO OLIVEIRA LIMA
LUCIA MARIA LOBATO

Togo
ADJOVI ESENAM FUMEY
AKOUIVI YANAME MALLY
ALEDJI SOLINGOBOUT
AZAMBO BADABOSSIA
BADABOSSIA AZAMBO AQUITEME
GBEDEMAH ENYO AWO AHLIBUSU GAKLI
GNANDI KPANDIPOU
KPANDIPOU
LATRE RACHEL NATHALIE LAWSON - CHROCO
MALLY KWANDJO ESSEDIABA
MR MALLY KWADJO ESSEDIABA
OURO-SAMA SAMIROUDINE

Trinidad e Tobago
ALEC LESLIE DONAWA
JACINTA BAILEY-SOBERS
JOSEPH RAGOONANAN
LESLIE A. DONAWA
MARY MOONAN
SHAREEDA NARSIAH

Turquia
AHİN ANTAKYALIO?LU
EROL AKTAY
FATMA CENGİZ SÜRÜCÜ
HAMIT TABI
MEHMET OGUZ POLAT
NUSRET SOYLU
OSMAN BILGIN
OZCAN KARS
OZKAN KARS
PHD ÖZCAN KARS

SAHİN ANTAKYALIOĞLU
SAHİN ANTAKYALOĞLU
TANZER GEZER
TIMUR YALÇIN

Ucrânia
KATERYNA LEVCHENKO
KUZMINSKYI VOLODYMYRUCRANIA
MARIANA YEVSYUKOVA
MR. VALERIY ZHALDAK
ROSTYSLAV ONYSHCHUK
SHVED OLHA
SYDORIV SERGIY
VLADYSLAV TONKEL
VOLODYMYR KUZMINSKYI

Uganda
DOREEN SAMPA
HENRY IWOE-OTIM
HWI OTIM
JIMMY WILLIAM LEUBEN
JOHN PAUL KIBIRIGE
JONATHAN SSEMBAJWE
KABBOGOZA-SSEMBATYA JAMES
MUBARAK MABUYA
STELLA AYO ODONGO
STELLA OCITTI AYO-ODONGO

Uruguai
ANDREA TUANA NAGELI
BARBARA LISEHT ESTEVEZ QUESADA
CHRISTIAN VAZQUEZ
DENIS OCHOA
DENIS UCHOA
DIANA GONZALEZ PERRETT
EDGART MILTON MARZARINI MIRANDA
EMANUEL ECHENIQUE BAZ
ESTEVEZ QUESADA, LISEHT BARBARA
FLORENCIA BARINDELLI
FLORENCE ISABEL MELGAR HOURCADE
GRACIELA DILACIO
HEIDI SIEGFRIED
JAVIER MILANO PEREZ
JENNIFER ELIZABETH CUELLO MARTINEZ
JESSICA DAIANA LOPEZ ALVAREZ
JOSE CARLOS THISSEN
JUAN CARLOS PINTOS ANTOGNAZZA
JUAN MIGUEL PETIT
LUCIA GLORIA CANTON
LUIS ALBERNAZ
LUIS ANTONIO CESARI
MARIA AUXILIADORA LUCHÓN
MARIA VIRGINIA RODRIGUEZ PEREYRA
NAHIDES PAULA GOMES CARDOZO
NORMA MARTINEZ
ORLANDO SCASSO RAFFO
PABLO ADRIAN LÓPEZ
PABLO ADRIAN LOPEZ GOMEZ
RODOLFO MARTÍNEZ MARTÍNEZ
ROSA NOEL PEREZ BARRIOS
SILVA LEITES, NICOLÁS
TERESITA LLAVATA PASTORINI
VERONICA ELIZYRABETH DOLCI PAPA
VICTOR GIORGI

Venezuela
BLANCO FAGUNDEZ
EDILIA ARRECHADERA MEJIAS
EDUARDO MENDEZ HERNANDEZ
JIMENEZ DE GIMENEZ
LUCIA LOSOVIZ

MARIA ALEJANDRA GARCIA RODRIGUEZ
MARIELA GIMENEZ
MEJIAS RECANATINI, ZULYVIC
MILAGROS DEL VALLE PINEDA INFANTE
YOSEDY MARIANA R. ARRECHEDERA
ZULYVIC LISBETH

Vietnã
BEAURE OF SOCIAL EVILS PREVENTION, BUREAU
OF PROTECTION AND
DANG HOANG LINH LAN
DEPUTY MINISTER OF MOLISA (MINISTRY OF
LABOR, INVALIDS AND S
DO THI NINH XUAN
DUONG THI XUAN
HOANG THUY LAN
INTERPRETER FROM MOLISA.
LE BACH HONG
LÊ THU HÀ
MS DO NINH XUAN
NGUYEN CHI TRUONG
NGUYEN THI HA
NGUYEN VAN MINH
PHAM QUE ANH
TRAN BAN HUNG

Zâmbia
BOBBY MBUNJI SAMAKAI
CHILUNIKA AARON JACKSON
GABRIEL FERNANDEZ
GABRIEL. N FERNANDEZ
GODFRIDA SUMAILI
JESSMAN KASONSO
JOHN CHIBWANU ZULU
KANGANJA YIHEMBE CHIRWA
MALAMA MARTIN
MARTIN MALAMA
MULENGA MPUNDU KAPWEPWE
MWANSA COMFORT
MWELELA PAMELA CHISANGA
NICHOLAS BANDA
PAMELA MWELELA CHISANGA
REBECCA CHISANGA MWATI
SHARON WILLIAMS (MISS)
TOMMY GLADSON SITUMBEK

Zimbábue
KUDZAI CHIKWAVA
KWAZINKOSI SIBANDA
MELODY MUBONANI
SIBANENGI MAHOBELA (MR)
TAPFUMANEI KUSEMWA
TAPIWA SANDRA DEBRA KASIMA

País não informado
ADELAIDE PERGHER
ADIR AVELINO
ADMA CASSAB FADEL
ADOLFO MORAES
ADRIANA MOLAS
ADRIANA SACRAMENTO
ADRIANA VIEIRA
ADRIANO MARGGRAFF VITAL FERREIRA
AGL ABDULAZIZ ALAGI
AILTON MONTEIRO COSTA BITTENCOURT
AISSATOU DIAGNE MBAYE
ALAHANAKI ALI SULIMANI
ALAIN G.M. VALLABRIGA
ALAN MARCELO GUEDES DA SILVA
ALBERT L. PONDAAG
ALBERTO GOYENA

ALEXANDRE FREITAS
ALEXANDRE GONÇALVES DA SILVA
ALEXANDRE JACOBELLE
ALI SAFATLI
ALICE FUES
ALINE SANTOS
ALMIR ROGERIO
ANA ALICE MONTEIRO DOS SANTOS
ANA AUDIVERT
ANA CAROLINA DANTAS
ANA CAROLINA PRAGANA
ANA CRISTINA CORDEIRO DE SOUZA
ANA CRISTINA SILVA
ANA ERCILIA AUDIVERT COELHO
ANA LUCY GENTIL CABRAL PETERSEN
ANA MARGARITA FERNANDEZ DE C. ORTIZ
ANA MARIA ARANGO
ANA MARIA BARREIROS
ANA MARIA POZO ARAYA
ANA VAN EERSEL
ANABEL SILVA
ANALBA BRAZAO TEIXEIRA
ANDERSON
ANDERSON DE OLIVEIRA CAETANO
ANDERSON OLIVEIRA
ANDRE VELOSO
ANDREA FAIRMAN
ANDREA FERRARI BRAVO
ANDREA MERCEDES C. ASTE
ANGELA AGUIAR
ANGELA NORONHA
ANI SAGISAG
ANIKE LESSA SERPA
ANJANETTE T. SAGISAG
ANNA RAU
ANNE GAUDET
ANNE SOPHIE RICHTER
ANNETTE NIEDERFRANKE
ANTONIO CAETANO DE SOUZA FILHO
ANTÔNIO MACHADO
ANTÔNIO MACHADO'
ARJAN HAMBURGER
ARTHUR AZEVEDO
BÁRBARA GOMES
BEATRIZ NEVES
BEATRIZ TORRES
BEGONA ARELLANO
BELKYS MEJIA DE FERSOLA
BERNARDO JANIN
BETH GARDNER
BETTY STEGMANN
BIANCA CONTURSI
BIANCA DOS SANTOS FIGUEIRA
BIANCA LE GENTIL
BIBATA NIANDOU BARRY
BLDISHA PILLAI
BRANCA AMADO
BRUNA DE ASSIS
BRUNA EDUARDA DA SILVA
BRUNA VIEIRA DE PAULA
BRUNO ABRANCHES
BRUNO MENDES
CAMILA JACUBOVIC
CAMILA PEREIRA PINTO
CAMILLE FIGUEIREDO
CARLA DE VASCONCELLOS
CARLOS ALVES
CARLOS BALTHAZAR
CARLOS EDUARDO GONÇALVES HENRIQUES
CARLOS GONZAGA P. DE BARROS
CARLOS NATHAN LAPAS

CARLOS PEIXOTO
CARMEN LUCIA LUIZ
CAROLA JUNQUEIRA
CAROLINA HELENA FIGUEIRA MENDES
CAROLINA LISBOA
CAROLINA MENDONÇA GROBA
CAROLINE DOS SANTOS FREITAS
CAROLINE HENRICA A. G. MARIE
CAROLYN BRISSETT
CECÍLIA BRAGA
CECILIA STRINGHINI
CHARLES COSTA FARIAS
CHARLOTTA ERICSDOTTER SEGERSTROM
CHERIF ZOUEN
CÍNTIA DA CUNHA BARBOSA
CLARISSA LEAL
CLARISSE CAMPELLO
CLAUDIA DANTAS
CLAUDIA FERREIRA
CLAUDIA LAPENDA
CLAUDIA LATENDA
CLAUDIA SCHILLING
CLAUDIO
CLAUDIO DE JESUS
CLÁUDIO HENRIQUE
COLIN DAVIS
CRIS DANNEMANN
CRISTIANA DOS SANTOS LUIZ
CRISTIANO LOPES
CRISTINA OTALARA
CRISTINA TOJEIRO
CRISTINE MATOS
DANIEL CASTRO
DANIEL HENRIQUE
DANIELA DE JESUS GUEDES
DANIELE FREITAS MELO
DANIELE SANTOS
DANIELLA QUEIROZ
DANIELLE LIMA
DANIELLE TOLETO
DAVID DE VILLIERS
DEBORA CRISTINA TEIXEIRA DOS SANTOS
DÉBORA FABIANE
DEMÉSIO AZEREDO FILHO
DICK WOODRUFF
DIEGO PICLUM DE BRITTO MARINELLO
DINALVA MARTA M. LISBOA
DR. FATNI SULANI
DR. HANIFF ASMARA
DRA. EMY RAHMAWATI
DRIELE VEIGA
DRS. FARID MA' RUF
EDJA CARLA
EDMAR SANTOS
EDSON CARVALHO
EDSON DE SOUZA
EDUARDO CARLOS DA SILVA
EDUARDO CORASSA
EDUARDO CURI
EDUARDO SOUTO AGUIAR
ELAINE MARQUES
ELENA TORAL
ELEONORA BARROS
ELIABI LIMA
ELISA CALPONA
ELISABETE BASTOS
ELISABETE DA SILVA FERREIRA DE SOUZA
ELIZABETH BASTOS GOMES DA SILVA
ELIZABETH CARLOZO ELIAS
ELIZABETH MARIA BALLESTERO ARAYA
ELMER COELHO VICENTE

ELSON RODRIGUES DE SANT'ANA	IZMAEL ILUMINADO ICASAS	LUCIANA MELCHERT SAGUAS PRESAS	MONIKA PECEGUERO	RONALDO GOMES DE OLIVEIRA	VIRGÍLIO NUNES SILVESTRE
ELZA HORTA	JACQUES HINTZY	LUDMILA BOTTA	MONIKE ANDRADE RANGEL	RONALDO MAIA RIBEIRO	VITA ZUBKOVA
EMANUELLA DAHER	JAIME A. LOPES GOMES	LUIS AUGUSTO PODEIRO VAZ MARTINS	MONIQUE FERNANDES	ROSA CHRISTINA DE A. GOMES MORISSON	VIVAN SIRONOVIC
EMILI GUIMARÃES	JAIR DA SILVA BEZERRA	LUISA	MR EDUARDO LEVY	ROSA COLAO	VIVIAN DELGADO
ENY DUARTE DO NASCIMENTO	JAMNONGLUX NAKVIROJ	LUIZ EDUARDO ALVES FERREIRA	MR HANS CHRISTIAN JUNGUE	ROSANA MAGUIDALENE DE FRIAS	WALLACE
ÉRICUS JOHANNES HENDRICUS PLANKEN	JANDA MONTENEGRO	LUIZ ALBERTO FERREIRA	MR JOSE ERMIRIO DE MORAES NETO	ROSANE PINTO DE MAGALHÃES	WALLACE FEITOSA SILVA
ERIK PLANKEN	JANICE CONCEIROS	LUIZ CLAUDIO	MR. AHMAD SOFIAN	ROZANGELA ALVES JUSTINO	WALTER CORREA DO NASCIMENTO
ERIKA JUCA KOKAY	JANIRA CAXIAS GARRIDO	LUIZA LOPES	MR. AMRULLOH SOFYAN	RUBEN ERNESTO VALERO RODRIGUEZ	WANESSA OLIVEIRA DA SILVA
ERNESTO MARQUES	JAQUELINE QUEROY	LUKHELE NOMPUMELELO	MR. JIPY PRISCILLA	RUTH DEL VALLE	WELINTON DE SOUZA
ERNESTO MASSIMO BELLELLI	JEAN MARCEL CHRITOPHE	LUZ ELDA MORENO VILLANUEVA	MR. LASRO SIMBOLON	SALETE BARBOSA DE OLIVEIRA	WEMELSON SOARES DA SILVA
EUGENIA FERNANDES TAVARES LIMA	JEAN-CLAUDE LEGRAND	MAGARET BROWN	MRS LEVY	SANDRA DO RIO SARTORIO	WILL DIAS
FABIANA NAZARIO	JESSICA BIANCARDI MARCOS	MAHMUD	NAFISSATOU BA FALL	SARAH NORTON-STAALE	WILNEY GIOZZA
FABIANA SANTOS	JIN XIA HUANG	MAIRA	NATALIA ADLER	SE. BALI MONIAGA	WILTON DE SOUSA
FÁBIO	JOÃO CARLOS BELLOC	MANU DIAS	NATALIA TADDEI	SELMA DA SILVA LOPES	YVES BERGOUGNOUX
FÁBIO ANDRE DE CASTRO	JOÃO PACHECO DE MIRANDA	MARCELA SANTANA DOS SANTOS	NATALY BARCELLOS	SERGIO CAMPOS MELLO	YVES BOURGONOUX
FÁBIO CORDEIRO	JOAREZ DE SOUZA	MARCELO LIMA	NATHANAEL DE SOUZA E SILVA	SERGIO EDUARDO RODRIGUEZ TRAMOLAO	YVES JEAN BERGOUGNOUX
FÁBIO COSTA	JONATHAN OMELLA	MARCELO BRANDÃO	NEUDA DA SILVA FREIRE	SERGIO XAVIER	ZAHRA ERSHADI
FÁBIO MAGALDI	JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS	MARCELO FERNANDES	NICOLE SCHÖNFELDT	SHEILA LUCIO	
FATIMA DE SOUZA	JOSE ALFREDO ESCOBAR ARAUJO	MARCELO VICTOR	NINA KOTYLEVSKAIA	SHEYLA FERREIRA	
FELIPE GARCIA	JOSÉ AUGUSTO PANISSET	MARCELO XAVIER MENDES	NONHLANHLA DLAMINI	SILVANA BELPOMO	
FELIPE OLIVEIRA	JOSE DO EGITO FRANCO FILHO	MARCIA REGINA GERMANY DORNELLES	NORMA HOLANDA OLIVEIRA	SILVIA NOBREGA	
FELIPE RODRIGUES	JOSE FILHO	MARCIA SOARES	OLHA SHVED	SILVIO	
FERNANDA BARAUNA	JOSE SIMEAO INTERAMINENSE	MARCIO ADRIANO MIZAEL	OSCAN KARS	SIMONE ROCHA DA ROCHA PIRES MONTEIRO	
FERNANDA C. SM LEITE	JOSE ZOMBO GONGO	MARCO ANTÔNIO DA SILVA	OTAVIO PEIXOTO	SOLANGE PAMPIM	
FERNANDA FERRARA	JUAN NICOLAS DA SILVA LEITES	MARCO AURELIO GONÇALVEZ	OUMOU KALSOUM SECK	SOREN TOMASSEN	
FERNANDA MATHIAS	JUDITH	MARCOS VINICIUS	P. ADI SUJASA	SRA. ZULENDYS KINDELÁN	
FERNANDA REZNICK SANTOS	JUDITH MERLO	MARGARET SASSON	PATRICE WUILLAUME	STELLA KLUJSZA	
FERNANDA SOARES	JULIANA DI THOMAZO	MARGARETH JANE BROWN	PATRICIA DE ARAUJO DE SOUSA	STELLA SCHUHMACHER	
FERNANDO	JULIANA JEAN MARIE	MARIA ALICE MENDONÇA LIMA	PATRICIA OLIVEIRA	STEPHEN HANMER	
FERNANDO CEZAR- RECORD	JULIANA OLIVEIRA	MARIA CARBAJAL	PATRICIA TATE	SURUANI HANIFF ASMARA	
FERNANDO HENRIQUE	JULIANA RADICCHI	MARIA CLARA KNEESE	PATRICK WUILLAUME	SUSAN BISSEL	
FERNANDO PAULON	JULIANA SINES	MARIA DAS DORES TAVEIRA SANTOS	PAULO LIÉGIO	SUZETE SOARES PASQUAL	
FERNANDO VIANNA	JULIANA VIANNA	MARIA DE FATIMA P.DA SILVA	PAULO ROBERTO	TADEU DA SILVA	
FIDIAS	JULIANO TREVIZAN	MARIA FLORENCIA ENCINA	PAULO SIQUEIRA	TAHYANE SALES	
FLAVIO RIBEIRO	JULIET YOUNG	MARIA LUIZA HARGREAVES	PEDRO IVO	TAÍS SAMPAIO	
FLOR MARIA	JULIO CHICAS	MARIA MERCEDES LOPEZ MORA	PETRUS JOHANNES MARIA REIJNDERS	TALITA DE FREITAS	
FRANCISCO MARIA BORGES	JUNIOR ALVES	MARIA MOREIRA	PRISCILA CARDozo ELIAS	TANIA LICEA JIMENEZ	
FRANK	KAMILA DEVI VERMAH	MARIA TERESA LINDSAY	PRISCILA CINTRA	TARCÍSIO LUMACK	
GABRIEL DA SILVA SANTOS	KAREL FILALI	MARIA WOLFRING	PRISCILA DA SILVA FIGUEIRA	TARSIS RODRIGUES	
GABRIELA PEIXINHO	KAREN FERRI BERNARDINO	MARIALICE MARECHAL	PRISCILA DE FÁTIMA	TATIANA FERNANDES	
GABRIELLE GOMES	KAREN HAIVE	MARIANA FLORES DA CUNHA BIERRENBACH	PRISCILA LONGUINHO	TATIANA OLIVEIRA	
GEOFFREY KEEL	KAREN KNAK	BENEVIDES	PRISCILLA LE GENTIL	TATIANA RIMES	
GEORGES KARAM	KARINE SILVA BARRETO	MARIANA GARCIA	PUBLIUS VERGILIUS DIAS DE A. FERNANDES	TATIANA VIANA	
GIACOMO PIROZZI	KAROLINE	MARÍLIA SARDENBERG ZELNER GONÇALVES	RACHEL ROSEBLUM	TAYSE MONTEIRO DA SILVA	
GILVAN BENEDITO DOS ANJOS	KATIA AGUILAR	MARITONIO COLAO	RAFAEL	TERESA STUART	
GIMISON SANTOS	KÁTIA SARTORIO	MARK VOELTURGESEN	RAFAEL FERNANDES	TERESA DOS SANTOS	
GINA FIGARI	KENA	MARKUS CIMA	RAFAEL MACHADO	TERRA WEIKEL	
GISAH VASCONCELLOS	KLAUS MELCHERS	MARTA MARIA DE MORAIS DOS SANTOS PAIS	RAFAEL SALLES BERENGUER	THAIS LOPES	
GRACE NORA MASANYA	KLAUS MENCHERS	MARTHA MOREIRA LIMA	RAFAEL SANTOS MONTEIRO	THAYA ESPOSEL	
GUILLEMETTE MEUNIER	KLEBER CLAJUS GUTIERREZ	MARTIN CARDOSO	RAQUEL RESENDE	THAYANA SILVA	
GUSTAVO LIMA	KONAN ANGE EMMANUEL	MARTINA SAYER	RAUL MOURÃO DE ABREU	THAYSE AZEVEDO	
GUSTONE CHOLA	LAESIO SILVA	MAURO GRAÇA DO AMARAL	RAZONI	THELMA REGINA SIGRIST RIGOLETE	
GYOILNARA SHAHINYAN	LAILA BERENICE VILLAVICENCIO GARCIA	MAURO LANDO	REBECCA ATKINSON	THIAGO COSTA	
HANNA WILLEMIJN SPANJAARD	LARA MOAMMAR	MAXWEL DE FREITAS	REGINA FIGUEIREDO	THIAGO MELAMED MENEZES	
HELEN VIEIRA	LARS LOOF	MAYOR NIURKA RONDA	REGINA SILVEIRA	THOMAS NYBO	
HELENA CASTRO ALMEIDA	LAURA MORTARA	MBALI MNCADI	RENATA OCAMPO	TIMOTHY EYDELNANT	
HELENA SOMMERLATH	LEA NOVAES	MELINA ESPESCHIT MAIA	RENATA PERRONE	TRISH HIDDLESTON	
HÉLIO CAVALCANTI NUNES	LEANDRO NOVA	MICHELE D'ÁVILA	RENATA STUART	TROND WAAGE	
HELLEN SOARES CANELLAS	LEILA MARIA CHAGAS FRANCIA	MICHELINE VILELA TOLEDO	RENATO DA SILVA	TSHENOLU FLORENCE	
HELOISA M. COSTA	LENA KARLSSON	MICHELLE	RICARDO AMORIM	ULYSSES CARVALHO	
HERIBERTO FLEITAS	LEONARDO BRANDÃO	MILENA GUINLE	RICARDO LAMARTINE	VANDERLEY DA SILVA	
HORTENSIA	LEONARDO MOÇA	MOHAMED HABIB	RICARDO SILVEIRA	VANDERLEY MARTINS DE ALMEIDA FILHO	
ILDEIA SOAREZ RUFFEIL	LEONARDO MOURÃO	MONICA AGUIAR	RICHARD	VANESSA VERAS DOS SANTOS DE ARAUJO	
INES GARÇONI	LEOVIGILDO DA COSTA E SILVA	MONICA ALVES SILVA	RICHARD LAVER	VERA REGINA DOS SANTOS SINFITELE	
IRACI MARIA DE SOUZA	LIDIA GALEANO GERMANI	MONICA BANÁ	RITA BERED DE CURTIS	VERAVAN PRACHOOMMARK	
IRAN MELO	LIDIA LURDES PEREIRA	MONICA FEITLER	ROBERTA CRUZ	VERONICA ANN	
IRENE MUNGA	LIENE TEIXEIRA	MONICA JOSE DOS SANTOS	ROBERTO GOMES DE LIMA	VICTOR PATRICIO MARIANO	
IRINEU ALVES	LILIA WACHSMANN	MÔNICA MONTEIRO	RODOLPHO	VICTOR SMITH	
ISABEL CRISTINA LINS	LÍLIA CRISTINA BURLAMAQUI DUARTE	MONICA PUGA	RODRIGO ESTRELA DE CARVALHO	VICTORIA RIALP	
ISABELLA PATERA	LISIA RENATA BECK	MONICA SOCORRO PEREIRA COLARES	ROGÉRIO PALACIOS	VILMAR DE SOUZA PAIM	
IVANICE VIEIRA DE AZEVEDO	LIV SOVIK	MONICA YBARRA	ROJY	VINÍCIUS LEMOS	



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ORDEM & PROGRESSO



unicef

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL